



## TECNOLOGIA E EFICIÊNCIA MULTIPLICANDO FRUTOS.

O Instituto Biofábrica de Cacau é uma Organização Social vinculada ao Governo do Estado da Bahia. Tem como missão produzir, multiplicar e distribuir aos agricultores materiais genéticos de mudas de alto valor agrônômico.

# 2º RELATÓRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS 2017

1º Termo Aditivo ao  
Contrato de Gestão nº 001/2014  
Período: 01/04/2017 a 30/06/2017



Metas Pactuadas e os  
Resultados Alcançados  
Pag. 07



Registros Contábeis  
e Financeiros  
Pag. 28



Ações da Área  
de Comunicação  
Pag. 40



## **Instituto Biofábrica de Cacau**

---

Organização Social qualificada pelo Governo do Estado da Bahia

# **2º Relatório de Prestação de Contas**

**2º trimestre**

**2017**

Data da entrega do Relatório: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Recebido por: \_\_\_\_\_

## Responsáveis pela Organização Social

### Diretoria

#### Diretor Geral

Lanns Alves de Almeida Filho  
Fone: (73) 3617-3314, 3617-5295, 3613-2170  
E-mail: lanns.almeida@biofabrica.org.br

#### Diretor Administrativo Financeiro

Valdemir José dos Santos  
Fone: (73) 3617-3314, 3617-5295, 3613-2170  
E-mail: valdemir.santos@biofabrica.org.br

#### Diretor Técnico

Mauricio Batista Galvão  
Fone: (73) 3689-6001, 3689-6103  
E-mail: mauricio.galvao@biofabrica.org.br

RENASEM: BA-00966/2010



## Membros dos Conselhos

### Conselho Deliberativo

#### Representante da SEAGRI

Deraldo Alves Carlos – Presidente  
Fone: (73) 99948-4483  
E-mail: Deraldo@adereassociados.com.br

#### Representante da SEAGRI

Joaquim Cardoso Filho  
Fone: (71) 99198-0209, 3206-1752  
E-mail: joaquimcardoso@odebrecht.com

#### Sócio Fundador

Jorge Ribeiro Carrilho  
Fone: (73)3212-1259  
E-mail: jorgecarrilho@uol.com.br

#### Sócio Fundador

José Carlos Soares de Assis  
Fone: (73) 99983-3330, 3211-8810  
E-mail: jcassisba@uol.com.br

#### Sócio Fundador

Luiz Henrique Azevedo Dias  
Fone: (73) 99983-1018, 3613-2917  
E-mail: lhad@uol.com.br

#### Representante da UESC

Pedro Lopes Marinho  
Fone: (73) 98805-2936, 3680-5188  
E-mail: pedrolopesba@hotmail.com

#### Representante da CEPLAC

Edmir Celestino de A. Ferraz  
Fone: (61) 99990-9186  
E-mail: edmirferraz@ig.com.br

### Conselho Fiscal

#### Representante da SEAGRI

Wallace Coelho Setenta – Presidente  
Fone: (73) 99180-2111  
E-mail: catongo70@gmail.com

#### Representante Sócio Fundador

Jean Luiz Correia Baraúna – Conselheiro  
Fone: (73) 3613-7771, 98869-3561, 99133-1845  
E-mail: jeanbarauna@uol.com.br

#### Representante da UESC

Omar Santos Costa  
Fone: (73) 3680-5218  
E-mail: [oscosta@uesc.br](mailto:oscosta@uesc.br)

#### Representante da SEAGRI

Carlos Armando Barreto de Santana  
Fone: (71) 3115-2832  
E-mail: carlosarmando@seagri.ba.gov.br

#### Representante da SEAGRI

Edilson de Oliveira Santos  
Fone: (71) 3115-2832  
E-mail: edilson.santos@seagri.gov.br

# SUMÁRIO

---

Apresentação	05
Metas Pactuadas e os Resultados Alcançados	06
Projeto Reniva	11
Programa Florestal	14
Programa de Cacau e Frutífera	19
Programa de Qualidade e Sustentabilidade	21
Experimentos	25
Visita Técnica e Eventos	26
Registros Contábeis e Financeiros	28
Demonstrativo do Estoque de Mudanças	29
Distribuição de Mudanças	30
Comercialização	31
Informações Técnicas	31
Demonstrativo e Receitas e Despesas do Período	32
Liberações de Recursos	32
Resumo da Movimentação Financeira do Período	33
Demonstrativo Sintético de Receitas e Despesas do Período	34
Demonstrativo Analítico de Receitas e Despesas do Período	35
Demonstrativo dos Recursos Provisionados e Comprometidos do Período	38
Dados dos Recursos Humanos	39
Ações da Área de Comunicação	40
Declaração dos Dirigentes	114
Declaração dos Conselheiros	115
Anexos	116
Anexo I – Gráficos	117
Anexo II – Comprovantes de Regularidade Trabalhista, Previdenciária e Fiscal	124
Anexo III – Conciliação, Extratos Bancários e Balancete Contábil	164

## APRESENTAÇÃO

---

Este 2º Relatório Trimestral de Prestação de Contas, referente ao 2º trimestre/2017, compreende o período entre: 01/abril a 30/junho de 2017, do EQUIPAMENTO BIOFABRICA DE CACAU, gerido pelo INSTITUTO BIOFABRICA DE CACAU. Foi elaborado de acordo com o disposto nos art. 15, 16 e 26 da Lei Estadual n 8.647/2003, que regulamenta o Programa Estadual de Organizações Sociais.

Este relatório objetiva demonstrar o desempenho do INSTITUTO BIOFABRICA DE CACAU na execução do 1º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão nº 001/2014, apresentando o comparativo específico das metas pactuadas com os resultados alcançados, acompanhado dos respectivos demonstrativos financeiros, fornecendo ainda informações complementares, considerando o Plano de Trabalho.

Após a apreciação, discussão e votação do Relatório Trimestral pelos membros do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração, este relatório será encaminhado à Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Reforma Agrária, Pesca e Aquicultura – Seagri.

O referido Contrato de Gestão tem como objeto **“A Gestão do Equipamento Biofábrica de Cacau”**.

De maneira complementar, seguem anexados a este relatório os comprovantes de regularidade trabalhista, previdenciária e fiscal da Organização Social.



## Metas Pactuadas e os Resultados Alcançados

Para o 2º trimestre 2017 foram previstas a meta de produção de 637.500 mudas, sendo 50.000 mudas clonais de cacau, 337.500 mudas de cacau seminal, 50.000 mudas de fruteiras, 100.000 mudas de essências florestais e 100.000 mudas de mandioca demonstrada no quadro de metas nos itens 1, 2, 3, 4 e 5 (Tabela 1).

Do total, foram produzidos dos itens 1, 2, 3, 4 e 5 da tabela 1 que segue abaixo as seguintes quantidades: 35.208 mudas de cacau clonal, representando 70,416%, do previsto; cacau seminal não foi produzido no trimestre; 128.477 mudas de essências florestais, representando 28,47%, a mais, do previsto; 75.630 mudas de frutíferas, representando 51,26%, a mais, do previsto; e 69.160 mudas de mandioca, representando 69,16%, do previsto. Também foram produzidas 13.122 mudas de cacau enxertadas (Gráfico 1).

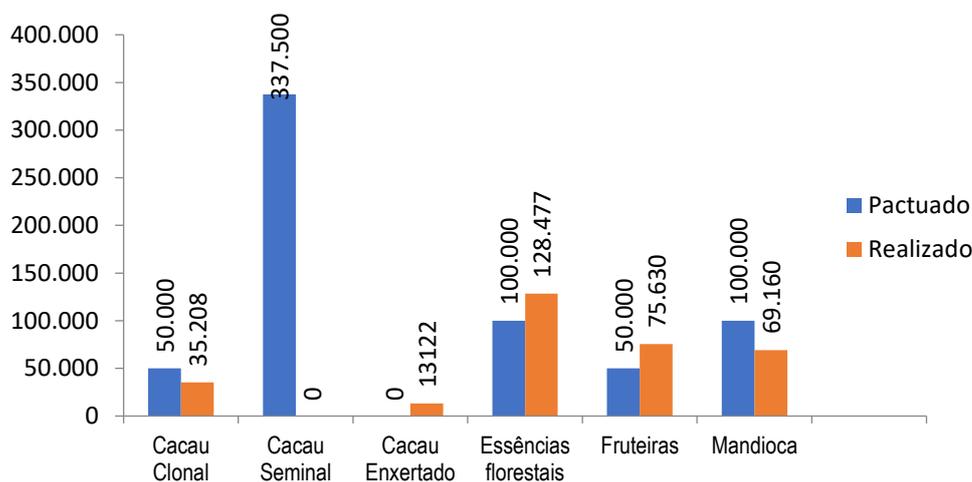
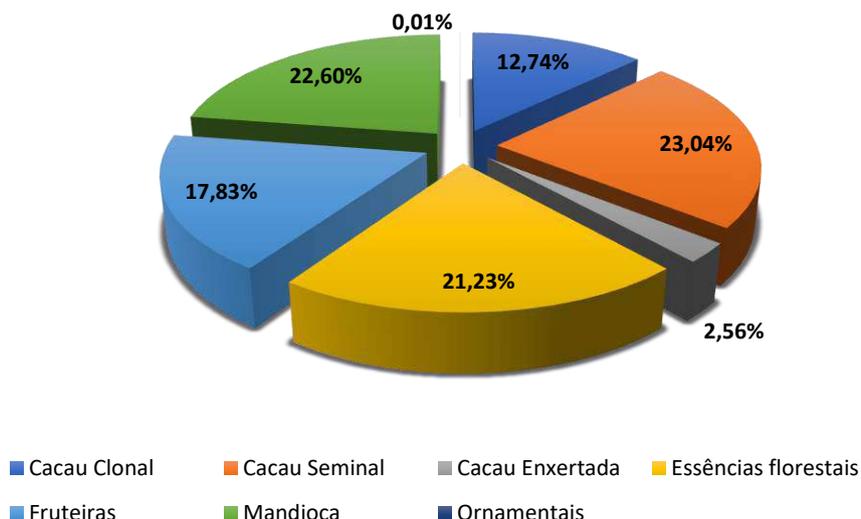


Gráfico 1: Comparativo entre o que foi pactuado e realizado

No final do período, registrou-se um estoque de 1.132.079 mudas, sendo mudas prontas 820.603 e 311.476 em formação. De mudas clonais de cacau em formação o estoque registrado foi de 35.208 e 108.978 prontas; de mudas seminal de cacau o estoque foi de 260.812 prontas; de mudas de essências florestais prontas 98.476 e 141.891 em formação; das mudas frutíferas 142.363 prontas e 59.540 em elaboração; das mudas de mandioca 196.259 prontas e 59.548 em elaboração e 71 mudas ornamentais prontas, como fica demonstrado no gráfico 2.



**Gráfico 2: Estoque**

No item 7, foi verificado um descarte de 40,7% de mudas. Mudas descartadas são aquelas que ultrapassam as primeiras etapas do protocolo e não atingem o padrão mínimo de qualidade ou são danificadas na seleção.

O item 9, permite identificar a utilização de parte do equipamento, comparando-os à capacidade instalada e em condições de uso. Refere-se à disponibilidade dos equipamentos, dispostos na unidade de Produção da Biofábrica de Cacau, localizada no Povoado de Banco do Pedro, distrito de Ilhéus-Ba, composto de: 50 hectares de jardins clonais, 04 hectares ocupados com 18 viveiros e 02 estufas, com capacidade para 4.400.000 mudas, um laboratório de micropropagação vegetal construído em uma área de 546,11m<sup>2</sup>. Possui também estrutura de escritório, almoxarifado, oficina, casa de defensivos agrícolas, depósito, estação de tratamento de água, onde funcionam os setores de produção e de comercialização/distribuição. Para cálculo foi considerado cada equipamento uma unidade, exceto os viveiros, que foram individualizados, ou seja, cada viveiro foi considerado uma unidade.

Deste modo, foi constatada a quantidade de 28 equipamentos, estando disponíveis 15 viveiros em condições razoáveis de uso, 2 estufas em condição de uso, e os demais equipamentos em plena condição de uso, totalizando 23 equipamentos. Portanto, podemos considerar que, neste momento, temos disponível para uso 82,14% dos equipamentos.

No que tange o Item 11 – Satisfação dos agricultores, nesse período foram aplicados três questionários, por telefone, para avaliar a satisfação dos produtores rurais beneficiados com mudas produzidas na Biofábrica. Diante do resultado ficou constatado que dois produtores consideraram o produto ótimo e um considerou bom. Considerando essas informações, o nível de satisfação foi de 100%.

**1º Relatório Técnico Trimestral de Execução do Termo Aditivo ao Contrato de Gestão nº 001/2014 - Período 01/04/2017 A 30/06/2017**  
**Tabela 01 - Comparativo entre as Metas Pactuadas e os Resultados Alcançados**

Nº	Indicador	Forma de Cálculo	Parâmetro para avaliação	Peso	Pontuação Máxima	Meta			Pontuação Obtida
						Previsto	Realizado	% Alcance	
1	Mudas de cacau clonal produzidas	(Nº de mudas produzidas/ Nº de mudas com produção pactuada) x 100	> 100% = 10 pontos < 100% e >= 90% = 9 pontos < 90% e >= 80% = 8 pontos <= 80% = 0 ponto	2	20	50.000	35.208	70,41%	0
2	Mudas de cacau seminal produzidas	(Nº de mudas produzidas/ Nº de mudas com produção pactuada) x 100	> 100% = 10 pontos < 100% e >= 90% = 9 pontos < 90% e >= 80% = 8 pontos <= 80% = 0 ponto	2	20	337.500	0	0%	0
3	Mudas de essências florestais produzidas	(Nº de mudas produzidas/ Nº de mudas com produção pactuada) x 100	> 100% = 10 pontos < 100% e >= 90% = 9 pontos < 90% e >= 80% = 8 pontos <= 80% = 0 ponto	2	20	100.000	128.477	128,47%	20
4	Mudas de fruteiras produzidas	(Nº de mudas produzidas/ Nº de mudas com produção pactuada) x 100	> 100% = 10 pontos < 100% e >= 90% = 9 pontos < 90% e >= 80% = 8 pontos <= 80% = 0 ponto	2	20	50.000	75.630	151,26%	20
5	Mudas de Mandioca produzidas	(Nº de mudas produzidas/ Nº de mudas com produção pactuada) x 100	> 100% = 10 pontos < 100% e >= 90% = 9 pontos < 90% e >= 80% = 8 pontos <= 80% = 0 ponto	2	20	100.000	143.066	143,07%	20
6	Qualidade das Mudas (Índice de qualidade de Dickson - IQD)	IQD = MST/ [(APA/DBC) + (PSPA/PSSR)]  (Aferido pela média dos IQD de cada tipo de muda produzida)	> 100% = 10 pontos < 100% e >= 90% = 9 pontos < 90% e >= 80% = 8 pontos <= 80% = 0 ponto	2	20	0,20	0,22	110,00%	20
7	Descarte de mudas	(% de mudas descartadas / % de descarte de mudas previsto) x 100	>=150%, então, 0 ponto >125% e <150%, então, 8 pontos >100% e <=125%, então, 9 pontos <=100%, então, 10 pontos	2	20	5%	05%	100%	20
8	Captação de recursos	(% de recursos financeiros captados em relação ao Contrato de Gestão/% recursos financeiros previstos para captação em relação ao Contrato de Gestão de gestão) x 10	>=100% = 10 pontos < 100% e >= 90% = 9 pontos < 90% e >= 80% = 8 pontos < 80% = 0 ponto	2	20	100%	100%	100%	20
9	Índice de disponibilidade dos equipamentos	(Nº de equipamentos em condições de uso/ Nº de equipamentos existentes) x 100	Igual a 100% = 10 pontos < 100% e >= 90%, então, 9 pontos < 90% e >= 80%, então, 8 pontos < 80% então, 0 ponto.	1	10	100%	91%	91%	10
10	Tempestividade da prestação de contas	(Relatórios de Prestação de Contas entregue no prazo/ Relatório de Prestação de contas de previsto) x 100	Relatório entregue no prazo: 100%, então, 10 pontos 0%, então, 0 ponto	1	10	100%	100%	100,00%	10
11	Satisfação dos agricultores	(Nº de agricultores satisfeitos com o serviço de distribuição de mudas/ Nº de agricultores consultados no período) x 100 (Aferido por amostragem)	Pontuação total obtida: Igual a 90% = 10 pontos < 90% e >= 80%, então, 9 pontos < 80% e >= 70%, então, 8 pontos < 70% então, 0 ponto.	2	20	90%	90%	100%	20
12	Cumprimento de cláusula contratual	(Ocorrência de descumprimento de cláusula contratual)	Ocorrência de descumprimento por mais de dois períodos avaliativos Ocorrência de Descumprimento: =>1 = 0 ponto 0 = 10 pontos	2	20	0	0	100,00%	20
13	Notificações dos órgãos de controle (AGE, Ministério Público, TCE, dentre outros)	(Ocorrência de notificações dos órgãos de controle)	Ocorrência de descumprimento por mais de dois períodos avaliativos Ocorrência de descumprimento: =>1 = 0 ponto 0 = 10 pontos	1	10	0	0	100,00%	10
14	Orçamentário-financeiro	Limite de gasto com despesas de pessoal (Percentual do orçamento de pessoal executado em relação ao orçamento total previsto/ Limite percentual de execução do orçamento de pessoal) x 100  * Regime de competência	Igual a 100% = 10 pontos < 100% e >= 90%, então, 9 pontos < 90% e >= 80%, então, 8 pontos < 80% então, 0 ponto.	1	10	100%	100%	100,00%	10
15	Regulamento de compras	Aplicação do Regulamento de Compras (Nº de processos de compras concluídos com aplicação do Regulamento aprovado/ Nº de processos de compras concluídos no período) x 100	Igual a 100% = 10 pontos < 100% e >= 90%, então, 9 pontos < 90% e >= 80%, então, 8 pontos < 80% então, 0 ponto.	1	10	100%	100%	100,00%	10

16	Pessoal contratado de acordo com perfil exigido	Pessoal contratado de acordo com perfil exigido. (Nº postos de trabalho ocupados de acordo com o perfil exigido/ N° de postos de trabalho ocupados) x 100	Igual a 100% = 10 pontos < 100% e >= 90%, então, 9 pontos < 90% e >= 80%, então, 8 pontos < 80% então, 0 ponto.	1	10	100%	100%	100,00%	10
17	Pessoal contratado de acordo com o quantitativo exigido.	Contratado de acordo com o quantitativo exigido. (N° pessoas contratadas/ N° de postos de trabalho previstos) x 100	Igual a 100% = 10 pontos < 100% e >= 90%, então, 9 pontos < 90% e >= 80%, então, 8 pontos < 80% então, 0 ponto.	1	10	100%	100%	100,00%	10
18	Manifestação do Conselho da OS	Manifestação do Conselho da OS sobre Relatórios de Prestação de Contas. (N° de Relatórios de Prestação de Contas ou Técnicos com manifestação do Conselho OS/ N° de Relatórios previstos) x 100	Igual a 100% = 10 pontos < 100% e >= 90%, então, 9 pontos < 90% e >= 80%, então, 8 pontos < 80% então, 0 ponto.	1	10	100%	100%	100,00%	10
19	Disseminar canais da Ouvidoria Geral do Estado	Divulgação dos canais de manifestação da Ouvidoria Geral do Estado (OGE) [(N° ações de divulgação dos canais da OGE realizadas/ N° de ações de divulgação dos canais da OGE previstas )x100	Igual a 100% = 10 pontos < 100% e >= 90%, então, 9 pontos < 90% e >= 80%, então, 8 pontos < 80% então, 0 ponto.	1	10	100%	100%	100,00%	10
20	Plano de Melhoria da Gestão	Execução do Plano de Melhoria da Gestão [(N° ações de melhoria concluídas/ N° de ações de melhoria previstas no Plano para conclusão) x 100]	Igual a 100% = 10 pontos < 100% e >= 90%, então, 9 pontos < 90% e >= 80%, então, 8 pontos < 80% então, 0 ponto.	1	10	100%	100%	100,00%	10
<b>TOTAL</b>					<b>300</b>	<b>PONTUAÇÃO TOTAL ALCANÇADA (A)</b>			<b>260</b>
						<b>PONTUAÇÃO MÁXIMA (B)</b>			<b>300</b>
						<b>% ALCANCE DAS METAS (A/B)</b>			<b>86,66%</b>

## PROJETO RENIVA

**Coordenadora Responsável:** Daniela Silva Cristina de Araújo  
Engenheira Agrônoma



O trimestre foi iniciado dando prioridade à manutenção das mudas de mandioca e também à manutenção dos viveiros, foi feita limpeza das mudas, retirada da mortalidade, adubação e aplicação de defensivos agrícolas. Devido ao aumento significativo de precipitação pluviométrica, aumentaram as incidências de doenças nos viveiros, e assim também aumentaram a mortalidade das mudas. A cultura da mandioca não necessita de muita água, por esse motivo aumentou significativamente a perda de muitos dos materiais propagativos.

Manutenção dos Viveiros Antes



Manutenção dos Viveiros Depois



Por ser dada prioridade à dinâmica de manutenção dos viveiros, a fim de proporcionar um melhor ambiente para a produção e manutenção das mudas, foi reduzida a produção de mudas e dado enfoque à limpeza, ainda assim houve muitas saídas de mudas de mandioca, o que de certa forma nos fez atrasar nas atividades de limpeza e manutenção de mudas.

Em Abril, a equipe viajou para Cruz das Almas, para o Dia Nacional da Mandioca, 19 de abril, encontro que aconteceu na praça Senador Temístocles, no centro da cidade, e contou com a participação de índios da Aldeia Kiriris, palestrantes da Embrapa e Biofábrica, divulgando o trabalho de produção e distribuição de mudas de mandioca pelo Projeto Reniva. Após o evento, a equipe se reuniu com Dr. Hermínio para ajustar pendência de alguns projetos em conjunto com a Embrapa e também para pegar materiais que seriam multiplicados na Biofábrica em um projeto experimental na produção e validação de novos cultivares.



Dia da Mandioca e multiplicação do material EMBRAPA.

Ainda em abril, a Biofábrica montou juntamente com a EMBRAPA, mais um experimento para validação do protocolo de aclimação de mudas de mandioca em viveiros e na estufa, já que o IBC é pioneiro na aclimação de mudas de mandioca em grandes proporções.



Experimento Embrapa



Em reunião com o Secretário de Desenvolvimento Rural – Jerônimo Rodrigues

Em maio, a equipe viajou com o grupo da mandiocultura do extremo sul da Bahia para uma reunião com o Secretário da SDR Jerônimo Rodrigues, a fim de apresentar a proposta do plano de ação territorial da mandiocultura, juntamente com Araildes Martins do Banco do Nordeste. O objetivo geral da proposta seria aumentar a

produtividade da mandioca em áreas cultivadas por 50 agricultores da agricultura familiar pertencentes àquela região. O secretário recebeu a proposta com muito entusiasmo, e a Biofábrica como parceira, contribuirá com as coletas e indexações do território para a introdução de materiais com boa qualidade fitossanitária e novas variedades da cultura.

Ainda em maio aconteceu uma reunião na Biofábrica com a Embrapa, para tratar de assuntos relativos não somente ao Reniva, mas também à introdução de novos protocolos de fruteiras. Nesse encontro foi definido que a Biofábrica ficará responsável pelas coletas e indexações de novos materiais a serem introduzidos no programa, garantindo a qualidade do material e tendo a comprovação que estes foram devidamente indexados e livres de doenças e pragas. E, foram discutidos os detalhes da missão técnica ao Estado do Pará, para coleta de materiais e o estabelecimento do primeiro maniveiro no Norte do Brasil.

Dando continuidade às atividades no mês de maio, foi feita uma visita para reconhecimento de área na região de Buritizinho em Camamu, referente a um edital do Bahia Produtiva, onde a Biofábrica montará uma unidade do Reniva para a introdução de novas variedades e também coleta de materiais da região a fim de fazer indexação e distribuir no local, onde foi feita a coleta de material de boa sanidade vegetal em parceria com a CAR/SRD.



## Programa Florestal

**Coordenador Responsável:** Maurício Batista Galvão

Engenheiro Florestal

Pós-graduando em MBA Em Engenharia de Petróleo, Gás e Biocombustíveis



Nesse trimestre, além de realizar o acompanhamento das atividades de rotina como o mapa fenológico, coleta de sementes, acompanhamento do portas-semente e fortalecimento das parcerias institucionais, foram dedicados maiores esforços no acompanhamento da produção de mudas. Devido à mudança de estação do ano, que aumentou a umidade e diminuiu a temperatura, houve mudança no comportamento fisiológico das mudas e sementes. Essa mudança ocasionou uma perda de sementes, que acabaram não germinando, e mortalidade de plântulas no viveiro devido ao aumento de umidade. Logo, foi importante o acompanhamento constante do desenvolvimento das mudas para diminuir as perdas e agir rapidamente no controle e combate de pragas.

- **Coleta de Semente e plântulas**

A coleta de sementes foi realizada pelo método de coleta no chão, escalada em árvore e podão aéreo. A coleta foi realizada no espectro mais amplo, saindo da unidade e buscando na cidade, também. A coleta foi feita pelo IBC e pelo Instituto Floresta Viva, para produção das mudas em parceria. No total, foram coletados 51,09 quilos de semente.

Além da coleta de sementes, também foram coletadas plântulas, no total de 3.393 unidades.

As espécies coletadas nesse período foram:

1º TRIMESTRE 2017			
Nome Popular	Nome Científico	Qtd (Kg/Und)	
Amescla	<i>Protium heptaphyllum</i>	1,118	Plântula
Ipe roxo	<i>Tabebuia Impetginosa</i>	2,275	Plântula
Genipapo	<i>Genipa Americana</i>	4,740	
Inga Metro	<i>Inga Edulis</i>	15,435	
Inga Pau	<i>Inga Microcalyx</i>	2,350	
Olho de Pavão	<i>Adenathera pavonina</i>	3,15	
Jussara	<i>Euterpe Edulis</i>	25,415	

- **Produção de Mudas**

Passado o procedimento da coleta, as sementes foram beneficiadas, e em seguida semeadas. O beneficiamento das sementes varia entre as espécies. As com menor capacidade de armazenamento, à temperatura ambiente, foram imediatamente semeadas para ter uma menor perda da capacidade germinativa. Nas espécies que possuem dormência são utilizados tratamentos para “quebra” da dormência, e as que possuem baixa taxa de germinação nos tubetes são colocadas em uma sementeira para tentar aumentar o índice.

Após estes tratamentos, todas as sementes foram semeadas em tubete, no viveiro, com 288 cm<sup>3</sup> de substrato, em um viveiro telado de 50% de luminosidade.

O percentual de germinação foi em média, acima de 90%.

- **Jardim Clonal**

Buscando mudar o perfil arbóreo do dossel florestal na unidade fabril do Instituto Biofábrica de Cacau, foi iniciado nesse trimestre o plantio de espécies arbórea e arbustiva, com o objetivo de aumentar a diversidade de espécies e o número de indivíduos com valor ambiental, econômico, paisagístico e sociológico, e diminuindo o número de indivíduos do gênero *Erythrina*, que apesar de ser um grande fixador de nitrogênio causa prejuízos com a fácil queda de galhos e árvores, quando comparado a outras espécies. Nesse trimestre foram plantadas oito mudas de Quaresmeira, e georreferenciadas.



- **Calendário Fenológico**

O calendário de fenologia que está sendo construído tem por objetivo conhecer melhor o ciclo anual das espécies em estudo, o seu comportamento na sua área de dispersão e qual o seu comportamento nas condições edafoclimáticas regional. Ele é mutável e vem sofrendo alterações constantemente, pois para ter uma análise mais consistente do ciclo fenológico é preciso uma observação mínima de 3 anos.

Contudo, com base nas informações de coleta de sementes, observação realizada diariamente, durante os últimos meses, e com as informações contidas em literatura, é possível estimar um calendário fenológico esquematizado abaixo:

Matriz	Meses											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Angico Branco								O	C	C	C	
Angico Vermelho	C	C										O
Amescla					C	C	C					
Bacumucha												
Cajá						C	C					
Cedro Rosa	F	F			C	C						F
Claraíba	C	C										
Gindiba						C	C					
Ingá de Metro		C	C	C								
Ipê Amarelo	C										F	C
Jaboticada			C									
Jacarandá Branco				F	F				O	C	C	
Jatobá					O	O	C					
Jequitibá Rosa		O	C	C						F/C	F/C	F/C
Jitai	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
Mogno Africano	C											C
Mogno Br	F								O	C	C	F
Mutamba							C	C	C			
Pau Brasil									F	F	C	C
Pau D'alho	O	O	C	C	C			F	F	F	F	O
Pau ferro												
Pau Paraíba							F	F	F	O	C	C
Pau Sangue				O	C	C	C			F	F	F
Sapucaeira			O	O	C	C	C			F	F	
Ipê Roxo		C	C									
Urucum						C	C					

Legenda:

F	Floração
O	Observação
C	Coleta
F/C	Frutificação e Coleta

- Semana do Meio Ambiente

Como parte das responsabilidades institucionais, a Biofábrica, em parceria com as prefeituras municipais, realizou algumas atividades no dia do Meio Ambiente. Além da distribuição de mudas, foram realizadas ações de plantio e atividades de educação ambiental para conscientizar as pessoas da importância de preservar o meio ambiente e a floresta nativa.

Nessa data, o Instituto Biofábrica de Cacau se fez presente, através do seu diretor técnico, Mauricio Galvão, nas atividades no município de Una, onde ocorreram atividades culturais, educacionais, plantio, visita ao viveiro da Ceplac e ao distrito de Colônia de Una.



Programa "Uma Cidade Verde", sendo realizado com as mudas da Biofábrica.

## Programa de Cacau e Frutífera

**Responsável Técnica e Coordenadora Responsável:** Kaleandra Freitas Sena  
Engenheira Agrônoma – RENASEM BA – 01731/2016

Mestrado em Melhoramento e Genética Vegetal

Doutora em Genética e Biotecnologia / Pós-doutorado Genômica e Biotecnologia



- **Manutenção dos viveiros**

Como descrito no relatório do trimestre anterior, foi elaborada uma planilha com cronograma de aplicação de defensivos e adubos dos viveiros. Esta vem sendo aplicada de forma intensiva e constante otimizando as condições fitossanitárias e contribuindo, por exemplo, com os aumentos dos índices de sobrevivência tanto da produção de mudas de cacauzeiro enraizadas quanto as enxertadas. No período inicial do mês de maio até final de junho houve uma demanda muito alta nas entregas das mudas, justificadas pelo período das chuvas propício ao plantio. Assim, houve situações em que os viveiros não receberam a manutenção devida, uma vez que a mão de obra não é suficiente para atender todas as atividades de rotina do Parque Fabril de modo a ter que priorizar as atividades relacionadas a seleção, embalagem e ao transporte das mudas.

- **Manutenção do Jardim Clonal de cacauzeiro**

Nesse período, o Jardim clonal (JC) em campo do IBC caracteriza-se com condições fenológicas, fitossanitárias e nutricionais extremamente favoráveis, com a finalização da adubação de cobertura intensiva, de acordo os resultados das análises de solo, promovendo a produção de materiais propagativos de alta qualidade. No entanto, a exemplo do descrito no item 2.1, a partir da segunda quinzena do mês de maio ao final do mês de junho necessitou-se diminuir algumas práticas culturais, a exemplo da desbrota. Uma vez que os viveiros se encontravam todos cheios de mudas na fase de ciclo final para saída e a prioridade para as atividades estavam focadas nas saídas das mudas. Outro fator foi o início da queda de temperatura na região, o que influencia na diminuição metabólica da planta e conseqüentemente na diminuição de brotos no padrão fisiológico referente às miniestacas.

- **Dinâmica da produção de mudas de cacau**

De acordo o relatório de metas 2017 extraído do sistema de informatização do IBC (SISBiofábrica), segue a dinâmica de produção e distribuição de mudas clonadas de cacaueiro enxertadas e enraizadas, bem como a dinâmica de produção e distribuição de mudas clonadas (enraizamento) e seminais das demais fruteiras produzidas no IBC entre os meses de maio e junho de 2017.

**Tabela 2.** Boletim técnico da produção e distribuição total de mudas clonais enraizadas de cacaueiro.

<b>CACAU CLONAL</b>		
<b>MÊSES</b>	<b>PRODUÇÃO</b>	<b>DISTRIBUIÇÃO</b>
ABR	35.208	24.401
MAI	-	51.157
JUN	-	21.181
<b>TOTAL</b>	<b>35.208</b>	<b>96.739</b>

**Tabela 3.** Boletim técnico da produção e distribuição total de mudas seminais de cacaueiro.

<b>CACAU SEMINAL</b>		
<b>MÊSES</b>	<b>PRODUÇÃO</b>	<b>DISTRIBUIÇÃO</b>
ABR	35.208	36.260
MAI	-	21.949
JUN	-	92.705
<b>TOTAL</b>	<b>35.208</b>	<b>150.914</b>

**Tabela 4 .** Boletim técnico mensal da produção total de mudas enxertadas no IBC.

<b>CACAU ENXERTADO</b>		
<b>MÊSES</b>	<b>PRODUÇÃO</b>	<b>MORTALIDADE</b>
ABR	4806	506
MAI	2468	0
JUN	2646	0

## Programa de Qualidade e Sustentabilidade

**Coordenador Responsável:** Ian Baraúna Mendes

Biólogo

Mestrado em Sistema Aquáticos Tropicais



O tratamento e abastecimento de água são duas atividades fundamentais para o bom funcionamento das Organizações, tendo de estar de acordo com a Portaria 518/04 do Ministério da Saúde, para a prevenção do aparecimento de doenças associadas à água, permitir o acesso dos colaboradores à água potável e proteger o sistema de abastecimento de água, como tubulações dos efeitos corrosivos e do depósito de partículas na rede de dutos. Para o pleno fornecimento da água é necessário o tratamento de variáveis biológicas, físicas e químicas da água.

A desinfecção é uma etapa essencial para o efetivo fornecimento de água tratada na Organização, uma vez que previne a contaminação de doenças provocadas por microrganismos patogênicos presentes na água, pois o cloro aplicado destrói a estrutura celular dos microrganismos, através da ação de enzimas que inibem a sua atividade. O emprego de cloro na desinfecção da água justifica-se também por não ser tóxico aos seres humanos, nas dosagens utilizadas, e por não conferir odor ou sabor à água; ter um custo acessível, ser relativamente fácil de transportar, manusear e aplicar na água; e liberar resíduos relativamente estáveis.

A etapa inicial, floculação, consiste na clarificação da água através da agitação lenta das partículas por uma paleta ligada a um eixo de rotação, que recebe energia de uma bomba-motor. O sulfato de alumínio é então adicionado à água para estimular a interação eletrostática das partículas, que, por sua vez, formam flocos à medida que aumentam seu tamanho. O objetivo desta etapa consiste em reduzir o número de partículas (flocos) que posteriormente serão sedimentadas. Na próxima etapa, sedimentação, uma parte das partículas sólidas em suspensão formadas na floculação se deposita na superfície do decantador, forma o lodo, que deve ser retirado através de descarga (limpeza do decantador), enquanto o material orgânico não sedimentado será filtrado na próxima etapa (filtração) e escoará pela calha até chegar ao filtro.

Na etapa de dosagem de produtos químicos, há o controle sistemático da aplicação de produtos químicos durante o tratamento de água, para auxiliar na remoção de partículas orgânicas, controle de pH, remoção de íons e na diminuição dos valores de turbidez. No IBC, o controle de dosagem é feito manualmente, por conta da previsibilidade da vazão de água captada. Em caso de necessidade de alteração da dosagem, seja por conta de maior ou menor concentração de nutrientes na água, o operador ajusta o funcionamento do dosador para a devida aplicação do produto químico. Na estação de tratamento de água do IBC, no momento, operam dois dosadores de cloro e um de sulfato de alumínio.

A Estação de Tratamento de Água (ETA) do Instituto Biofábrica de Cacau (IBC), entre abril e junho de 2017, realizou um total de 1988 operações, destacando-se a aplicação de cloro para a desinfecção da água (6,74%), de abertura e fechamento dos registros de água tratada (6,39%), bruta (6,34%) e operações de floculação (6,29%), dosagem de sulfato (6,29%), dosagem de cloro (6,29%) e correção de pH da água tratada (6,29%) (tabela).

Emprega-se na sua estrutura tecnologia de tratamento convencional, no qual o tratamento dispõe de estruturas físicas compartimentalizadas para operar cada etapa do processo, a exemplo das etapas de mistura, floculação, decantação e filtração. Durante o respectivo período, para atender às necessidades de consumo humano e do laboratório de Micropropagação Vegetal, foi necessário apenas o uso da bomba nº 1, proporcionando, sobretudo, redução no consumo de energia.

A verificação do pH é fundamental no processo de tratamento de água e pode ser efetuada reagindo uma amostra de água com papel indicador, nos modelos Tornassol ou Universal. Enquanto o papel Tornassol permite apenas a diferenciação entre ácida e básica para a solução, o Universal estima um valor de pH para a amostra, sendo que se for menor que sete a solução será básica e se for maior a solução será ácida, enquanto sete é um valor neutro.

Em relação à manutenção da estação de tratamento de água, é importante a limpeza das estruturas físicas, a exemplo dos filtros, floculador, decantador, tanque de contato e reservatórios, uma vez que o acúmulo de matéria orgânica pode comprometer a qualidade da água destinada ao abastecimento. A manutenção dos registros de água bruta, tratada e do tanque de contato também são ações fundamentais, sobretudo contra o desperdício do recurso natural.

**Tabela 1. Período de atividade, horário de expediente e operações da Estação de Tratamento de Água (ETA) no Instituto Biofábrica de Cacau.**

Data	Horário de expediente	Floculação	Dosador de sulfato	Dosador de cloro	Bomba n° 1	Bomba n°2	Cloro da água tratada	pH da água tratada	Cor da água tratada	pH da água bruta	Cor da água bruta	Ensaio de floculação	Registro da água tratada	Registro da água bruta	Registro geral	Registro de barrilete	Registro do filtro 1	Registro do filtro 2	Laboratório	Estufa da mandioca	Estufa	Limpeza superficial dos filtros	Descarga do decantador	Limpeza do floculador	Limpeza do decantador	Limpeza de tanque de contato	Preparo de dosagem de cloro	Preparo de dosagem de sulfato	Total de operações
03/04/2017	7 às 17	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
04/04/2017	7 às 17	2	2	2	2	2	2	2	1	1	1	2	2	2	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
05/04/2017	7 às 17	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	1	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
06/04/2017	7 às 17	2	2	2	2	2	2	1	1	1	1	1	2	2	1	1	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
07/04/2017	7 às 17	2	2	2	2	2	2	2	1	1	2	1	2	2	1	1	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	2	
10/04/2017	7 às 17	2	2	2	2	2	2	1	1	1	2	1	2	2	1	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0	
11/04/2017	7 às 17	3	3	3	3	3	3	3	2	2	2	1	2	2	1	1	0	0	1	1	0	2	0	0	0	0	0	1	
12/04/2017	7 às 17	2	2	2	2	2	2	1	1	1	2	1	2	2	1	1	0	0	1	1	0	2	0	0	0	0	0	0	
17/04/2017	7 às 17	3	3	3	3	3	3	2	1	2	3	3	3	3	2	2	0	0	2	0	0	2	1	1	1	0	1	1	
18/04/2017	7 às 17	3	3	3	3	3	2	3	1	1	3	2	3	3	2	2	0	0	2	1	0	1	1	1	1	0	1	1	
19/04/2017	7 às 17	4	4	4	4	4	4	4	4	2	3	8	4	4	3	3	1	1	2	1	0	3	1	1	0	0	0	3	
20/04/2017	7 às 17	4	4	4	4	4	4	4	3	1	5	7	4	4	2	2	0	0	2	1	0	4	1	0	0	0	0	2	
24/04/2017	7 às 17	2	2	2	2	2	2	3	5	3	3	6	2	2	1	1	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
25/04/2017	7 às 17	2	2	2	2	2	2	3	4	3	4	5	2	2	1	1	0	0	1	1	0	3	0	0	0	0	0	0	
26/04/2017	7 às 17	2	2	2	2	2	2	3	3	2	1	5	2	2	2	2	0	0	1	1	3	2	1	0	0	0	0	3	
27/04/2017	7 às 17	4	4	4	4	4	4	4	2	3	3	6	4	4	4	4	0	0	1	1	2	1	1	0	0	0	0	1	
02/05/2017	7 às 17	3	3	3	3	0	4	3	2	3	3	2	3	3	3	1	0	0	1	3	2	4	1	0	0	0	1	0	
03/05/2017	7 às 17	2	2	2	2	0	3	3	2	3	2	4	2	2	2	1	0	0	1	1	2	1	1	0	0	0	0	3	
04/05/2017	7 às 17	3	3	3	3	0	3	3	2	2	2	3	3	3	3	1	0	0	1	1	3	0	1	0	0	0	0	1	
05/05/2017	7 às 17	4	4	4	4	0	4	3	3	2	2	6	4	4	4	1	1	1	1	0	3	1	1	0	0	0	0	2	
08/05/2017	7 às 17	2	2	2	2	0	2	2	1	2	1	2	2	2	2	1	0	0	1	0	2	1	0	0	0	0	0	0	
09/05/2017	7 às 17	2	2	2	2	0	3	2	3	2	2	3	2	2	2	1	0	0	1	0	3	1	1	0	0	0	0	0	
10/05/2017	7 às 17	2	2	2	2	0	3	3	2	2	2	3	2	2	2	1	0	0	1	0	3	2	0	0	0	0	0	2	
11/05/2017	7 às 17	2	2	2	2	0	4	3	2	3	2	4	2	2	2	1	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	0	
12/05/2017	7 às 17	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	0	0	1	0	2	1	0	0	0	0	0	0	
15/05/2017	7 às 17	2	2	2	2	0	2	2	2	1	2	3	2	2	2	1	0	0	1	0	3	2	1	0	0	0	0	0	

(Tabela 2. Continuação.) Período de atividade, horário de expediente e operações da Estação de Tratamento de Água (ETA) no Instituto Biofábrica de Cacau.

17/05/2017	7 às 17	2	2	2	2	0	2	2	2	1	1	3	2	2	2	1	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	0	0	
18/05/2017	7 às 17	2	2	2	0	2	2	2	1	1	2	3	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	1	
19/05/2017	7 às 17	1	1	1	0	1	2	1	1	1	1	2	1	1	1	0	0	0	1	2	0	2	1	0	0	0	0	0	
22/05/2017	7 às 17	2	2	2	0	2	2	2	2	1	2	3	2	2	2	0	0	0	2	0	1	1	0	0	0	0	1	0	
23/05/2017	7 às 17	1	1	1	0	1	2	2	1	2	2	2	1	1	1	0	0	0	1	1	0	2	1	0	0	0	0	0	
24/05/2017	7 às 17	1	1	1	0	1	1	1	1	2	1	2	1	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
25/05/2017	7 às 17	1	1	1	0	1	1	1	1	1	2	3	1	1	1	0	0	0	1	1	0	2	0	0	0	0	0	2	
26/05/2017	7 às 17	2	2	2	3	0	3	3	2	3	2	4	3	3	3	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	0	
29/05/2017	7 às 17	3	3	3	3	0	3	3	3	3	3	3	3	3	3	1	1	0	2	0	1	2	0	0	0	0	0	0	
30/05/2017	7 às 17	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	1	1	0	2	1	3	2	1	0	0	0	0	1	
31/05/2017	7 às 17	2	2	2	2	3	3	2	2	3	3	4	2	2	2	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	
01/06/2017	7 às 17	2	2	2	2	0	2	3	2	2	2	3	3	3	3	1	1	1	2	1	1	2	1	0	0	0	0	1	
02/06/2017	7 às 17	4	4	4	4	0	3	2	2	2	2	4	4	4	4	2	0	0	2	1	1	1	0	0	0	0	1	0	
05/06/2017	7 às 17	3	3	3	3	0	3	3	2	1	2	3	3	3	3	1	0	0	1	0	0	2	0	1	1	0	0	0	
06/06/2017	7 às 17	2	2	2	2	0	2	2	2	2	2	4	3	2	2	1	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	
07/06/2017	7 às 17	3	3	3	3	0	3	2	3	2	1	3	3	3	3	1	1	1	2	1	0	1	0	0	0	0	0	0	
08/06/2017	7 às 17	4	4	4	4	0	4	4	4	1	1	4	4	4	4	2	0	0	2	0	1	0	1	0	0	1	0	0	
09/06/2017	7 às 17	3	3	3	3	0	3	3	3	2	2	3	3	3	3	1	0	0	1	1	0	2	0	0	0	0	1	0	
12/06/2017	7 às 17	4	4	4	4	0	4	4	4	1	1	2	4	4	4	1	1	1	1	1	0	2	0	0	0	0	0	0	
13/06/2017	7 às 17	3	3	3	3	0	3	3	3	1	2	3	3	3	3	1	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	1	0	
14/06/2017	7 às 17	4	4	4	4	0	5	3	4	3	2	5	4	4	4	2	0	0	2	1	0	2	1	0	0	0	0	0	
15/06/2017	7 às 17	2	2	2	2	0	2	2	2	3	2	3	2	2	2	1	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	1	0	
16/06/2017	7 às 17	3	3	3	3	0	3	3	2	2	2	3	3	3	3	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
17/06/2017	7 às 17	2	2	2	2	0	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	1	
<b>Total</b>		125	125	125	118	55	134	125	110	94	103	160	127	126	111	56	8	6	64	26	45	77	23	4	3	1	9	28	<b>1988</b>

## EXPERIMENTOS

---

### **Avaliação da eficiência de um hormônio Ácido Indolbutírico sem marca registrada no enraizamento de mudas de cacaueteiro do IBC**

Com o objetivo de minimizar gastos no orçamento de insumos para produção de mudas de cacaueteiro do IBC, foi sugerido o uso de um hormônio Ácido Indolbutírico (AIB) sem marca registrada, no enraizamento das mudas. O hormônio utilizado no protocolo de rotina para enraizamento de mudas no IBC foi preconizado através de experimento realizado pelo pesquisador da CEPLAC George Sodré e vem sendo utilizado desde a fundação do Instituto. Este hormônio é um composto PA (Puro absoluto) de uma marca de renome no mercado (SYGMA), utilizado e recomendado pelos maiores laboratórios e pesquisadores da área. No entanto, o seu custo vem aumentando significativamente nos últimos anos, uma vez que é vendido por uma empresa multinacional e o seu valor obedece à cotação do dólar internacional. Assim, foi realizado um teste de eficiência do hormônio AIB sem registro e significativamente mais barato, em comparação ao hormônio AIB PA. O ensaio foi realizado em desenho inteiramente casualizado utilizando os clones padrões no enraizamento, CCN51 e PS1319. Foram utilizada quatro repetições de cada clone com 5 unidades experimentais para cada repetição por clone e por tipo de hormônio. As observações estão em andamento, uma vez que este ensaio foi montado no mês de abril e só após 45 dias serão coletados os dados por meio da medida da raiz principal de cada planta.

## VISITA TÉCNICA E EVENTOS

- **Porto Seguro**

No mês de abril, foi realizada uma visita técnica no município de Porto Seguro, por solicitação da Prefeitura Municipal através da Secretaria de Agricultura, onde tratamos sobre a implantação de áreas demonstrativas de cacau clonal no município, como parte das ações estratégicas de fomento ao plantio na região.

Participaram da reunião a Biofábrica, a Secretaria de Agricultura Municipal de Porto Seguro e Belmonte, a Ceplac e associações de agricultores dos municípios.



- **Eunápolis**

No mesmo período também foi feita a entrega de mudas e implementação de um de um SAF em um assentamento do Movimento de Luta pela Terra. No mesmo dia foi realizado um debate sobre a violência contra a mulher e uma feira itinerante com os assentados.



# cacau

Nome científico: **Theobroma cacao**.

**Origem:**  
Amazônia - já era consumido na floresta há 5.5 mil anos no sudeste do Equador na forma "fino de aroma", hoje utilizada pela indústria do chocolate.

**Áreas geográficas**  
produtoras de cacau: África, América Central, Norte e Sul, Ásia e Oceania. No Brasil, o estado da Bahia é o maior produtor.

**A extração do cacau**  
em pó e da manteiga é feita pela fermentação e processamento das sementes.

**Tamanho do cacauira:**  
pode variar entre 5m e 7m de altura, podendo atingir até 20 m de altura em caso de crescimento em estado silvestre.

**Como cacau em pó**  
são fabricados os chocolates e outras receitas, sendo mais nutritivo e contendo menos gordura.

**A polpa pode ser usada**  
no preparo de sucos, geleias, destilados, iogurtes, doces e sorvetes.

**Em uma xícara**  
de cacau em pó contém: 17 gramas de proteínas, 50 gramas de carboidratos, 190 calorias, 27 gramas de fibras e 4 mg de cálcio.

**Cacaueiros são cultivados em três grandes grupos de complexos genéticos:**

- a) Criollos:** Considerado de qualidade superior, porém menos vigoroso e mais vulnerável a doenças.
- b) Forasteros:** Variedade mais difundida - 80% da produção mundial.
- c) Trinitarios:** Constituem as populações híbridas de cruzamentos espontâneos de Criollos e Forasteros. Seus frutos e sementes têm características intermediárias entre os grupos que lhes deram origem.

**Podem ser propagados**  
por enxertia, enraizamento e semente.

**O cacau contém**  
potássio, que regula os batimentos cardíacos e a pressão sanguínea; fósforo, magnésio e cálcio para construir os ossos; tecidos e fibras; e também vitaminas como as do complexo B e a niacina, que agem nos músculos, no sangue e nos nervos.





## Cacau enxertado

A Biofábrica iniciou uma nova forma de propagação de mudas de cacaueiros, agora, além de mudas estaqueadas e seminais, o instituto está produzindo mudas enxertadas.



**Têm maior velocidade de desenvolvimento em campo;**

**Tecidos desenvolvidos;**

**Prontas para plantio a partir de 90 dias.**

**Formadas através de um porta-enxerto desenvolvido;**

**Caule semilenhoso: tenro na ponta e firme na base;**

**Formam raiz pivotante, que fixa a planta ao solo e absorve água;**

Rodovia BA 262 Ilhéus-Uruçuca  
Km 32, Banco do Pedro  
Iguape, Ilhéus-BA  
(73) 3689-6103  
[biofabricadecacau.org.br](http://biofabricadecacau.org.br)



SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL  
SECRETARIA DA AGRICULTURA, Pecuária, IRRIGAÇÃO, PESCA E AQUICULTURA  
**BAHIA**  
GOVERNO DO ESTADO

# Registros Contábeis e Financeiros

## Demonstrativo do Estoque de Mudanças

Composto por mudas de alto valor agrônomo, resistente à vassoura-de-bruxa e altamente sensíveis às condições climáticas e demais questões fitossanitárias, representados em duas etapas: 1ª “mudas em produção”, compostas de mudas em fase de desenvolvimento até que atinja as condições recomendadas ao plantio, 2ª “mudas aptas”, compostas de mudas prontas para comercialização por apresentarem as condições mínimas necessárias ao plantio, demonstrados nos quadros abaixo:

Estoque de Mudanças em Produção (inventariado em 30/06/2017)									
Em Elaboração	Saldo anterior		Entradas		Saídas		Saldo atual		Custo
	Unidade	Valor	Unidade	Valor	Unidade	Valor	Unidade	Valor	Médio
Cacau clonal	115.550	148.813,99	35.208	154.523,91	115.550	223.644,22	35.208	79.693,68	2,26
Mudas Cacau Enxertado			35.208	124.805,60	19.919	87.422,23	15.289	37.383,37	2,45
Cacau seminal	0	0	0	0,00	0	0,00	0	0,00	
Essências florestais	120.362	256.903,63	128.477	536.188,09	106.948	186.686,61	141.891	606.405,11	4,27
Fruteiras	99.909	153.159,01	75.630	220.931,87	115.999	255.742,63	59.540	118.348,25	1,99
Mandioca	62.168	138.928,81	69.160	165.671,27	71.780	190.208,51	59.548	114.391,57	1,92
Cacau Clonal Sacola	0,00	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0	0,00	
<b>Total</b>	<b>397.989</b>	<b>697.805,44</b>	<b>343.683</b>	<b>1.202.120,74</b>	<b>430.196</b>	<b>943.704,20</b>	<b>311.476</b>	<b>956.221,98</b>	<b>3,06</b>

Fonte: Contabilidade

Estoque de Mudanças Aptas (inventariado em 30/06/2017)									
APTAS	Saldo anterior		Entradas		Saídas		Saldo atual		Custo
	Unidade	Valor	Unidade	Valor	Unidade	Valor	Unidade	Valor	Médio
Cacau clonal	134.814	167.528,52	90.638	183.244,36	117.374	178.851,03	108.078	171.921,85	1,59
Cacau seminal	446.803	255.101,36	0	0,00	185.991	106.191,23	260.812	148.910,13	0,57
Cacau Enxertado			19.919	87.422,23	6.266	27.500,76	13.653	59.921,47	4,38
Essências florestais	70.311	195.807,72	67.643	86.608,94	39.487	90.973,02	98.467	191.443,64	1,94
Fruteiras	155.445	217.940,70	115.052	254.290,89	128.134	196.682,37	142.363	275.549,22	1,93
Mandioca	226.314	407.844,04	130.275	190.208,51	102.375	202.499,99	196.259	395.552,56	2,01
Cacau Clonal Sacola	28.520	17.433,87	0	0,00	27.620	16.883,71	900	550,16	0,61
<b>Total</b>	<b>1.062.207</b>	<b>1.261.656,21</b>	<b>423.527</b>	<b>801.774,93</b>	<b>607.247</b>	<b>819.582,11</b>	<b>820.532</b>	<b>1.243.849,03</b>	<b>1,51</b>

Fonte: Contabilidade

## Distribuição de Mudas

As mudas produzidas para atender ao Contrato de Gestão estão sendo distribuídas pela SEAGRI, obedecendo aos modelos de solicitação e de liberação de mudas, com respectivos formulários disponibilizados por meio do link [www.seagri.ba.gov.br/biofabricaviveiros.asp](http://www.seagri.ba.gov.br/biofabricaviveiros.asp), sendo:

- a) Ofício encaminhado pela entidade beneficiária ao Secretário solicitando mudas;
- b) Ofício encaminhado às entidades de ATER responsáveis para retirada das mudas;
- c) Ofício da SUAF à Biofábrica para retirada das mudas;
- d) Anexo I – Relação de beneficiários;
- e) Anexo II – Relação de mudas entregues aos beneficiários;
- f) Anexo III – Laudo de visita técnica.

Nos contratos de chamadas públicas de ATER – Assistência Técnica e Extensão Rural, nos aditivos e em novas chamadas públicas, ficaram definida como pré-requisito a capacitação de técnicos no plantio de mudas clonais de cacau, nos territórios zoneados para a cultura do cacau.

Para ser beneficiário de muda de cacau clonal, o agricultor familiar deverá estar vinculado a um técnico de entidade de ATER, responsabilizando-se também pelo enchimento dos saquinhos para transplante do tubetes e/ou rocambolé. Em três dias, no máximo, após a chegada da muda à propriedade, adotar rigorosamente as orientações técnicas.

Será de responsabilidade do técnico da entidade de ATER, pública ou privada, a implementação da metodologia de retirada da muda do tubetes e/ou rocambolé para plantio no saquinho.

Os técnicos de ATER deverão ser capacitados pela CEPLAC, EBDA e ADAB.

Deverá ser utilizado o sistema SIN-SEAGRI para lançamento dos beneficiários das mudas, sob a orientação/supervisão da SEAGRI (DIREG e SUAF) e equipe de informática da EBDA.

No período com indicação da SEAGRI/ SUAF, foram retiradas na Biofábrica 252.247 conforme quadro demonstrativo abaixo:

MUDA	QTDE. CONTRATADA	QTDE. RETIRADA	SALDO A RETIRAR	ALCANCE
CACAU CLONAL	200.000	38.455	161.545	19,2%
CACAU SEMINAL	675.000	105.080	569.920	15,6%
MANDIOCA	400.000	44.160	355.840	11%
FRUTEIRAS	200.000	208.702	- 8.702	104,4%
ESSÊNCIAS FLORESTAIS	400.000	88.412	311.588	22,1%
<b>Totais</b>	<b>1.875.000</b>	<b>484.809</b>	<b>1.390.191</b>	<b>25,9%</b>

## Comercialização

---

A comercialização no Instituto Biofábrica de Cacau é realizada de forma direta, quando possui estoque de produtos e por meio de contrato, onde o produtor encomenda o produto de interesse, antecipando 50% do valor do contrato. No ato da assinatura, a título de sinal, necessários para aquisição dos insumos, e na retirada do produto paga-se os 50% restantes.

No período de 01/04/2017 a 30/06/2017 foram comercializadas 113.714 mudas, sendo: 76.465 mudas clonais de cacau, 19.800 mudas de Cacau Seminal, 7.366 mudas de fruteiras, 1.000 mudas de essências florestais, 3.333 mudas de cacau clonal sacola, 4.450 mudas de mandioca e 1.300 mudas de cacau enxertado.

## Informações Técnicas

---

No Instituto Biofábrica de Cacau - IBC a produção de mudas é feita em tubetes, recipiente que proporciona a mecanização do processo produtivo, facilitando o seu enchimento com substrato, possibilitando ainda a sua utilização por diversas vezes. Apesar das vantagens na produção e na expedição das mudas, a devolução dos tubetes representa uma desvantagem.

As mudas produzidas no IBC atendem a produtores de diferentes regiões da Bahia e do Brasil e a distância se torna um transtorno para devolução dos tubetes, elevando os custos com transporte.

Como alternativa, o IBC disponibiliza mudas sem o tubete, através do sistema "rocambolé", uma prática muito difundida pelos mais credenciados viveiristas do país, principalmente em transporte de mudas de eucalipto, como também de essências florestais e fruteiras diversas.

Trabalhos desenvolvidos na CEPLAC e no IBC mostraram que não existem diferenças significativas no crescimento das mudas em tubetes, se estas forem retiradas dos tubetes e ainda com o substrato, forem acondicionadas em tiras de plástico com 30 cm de largura, sendo previamente umedecidas e posteriormente enroladas em forma de "rocambolé". Este tipo de sistema permite o transporte das mudas do IBC, onde são produzidas, para as propriedades onde serão plantadas, sem a necessidade de levar o tubetes, facilitando a logística de expedição.

## Demonstrativo e Receitas e Despesas do Período

---

No período, para execução do objeto, o ingresso de recursos foi de R\$ 1.711.212,07 sendo, R\$ 1.429.200,00 oriundos de repasse do Contrato de Gestão, R\$ 789,97 oriundos de ganho de aplicação financeira, R\$ 222.472,10 de receita de comercialização e R\$ 58.750,00 provenientes de contrapartidas com sementes e propágulos.

As despesas do período foram na ordem de R\$ 1.484.574,69 sendo, R\$ 484.569,16 despesas com pessoal, R\$ 301.663,80 com encargos, R\$ 241.095,17 com benefícios e insumos, R\$ 151.691,99 com serviços de terceiros, R\$ 221.863,16 com material de consumo, R\$ 81.493,41, com encargos diversos e R\$ 2.198,00, com aquisição de bens, conforme tabelas abaixo.

## Liberações de Recursos

---

Cronograma de liberações dos recursos: Estava previsto para o 1º trimestre de 2017 a liberação de R\$ 609.253,77, e para o 2º trimestre R\$ 470.298,25, totalizando R\$ 1.079.552,02, no entanto, a liberação dos recursos só ocorreu no 2º trimestre na ordem de R\$ 850.000,00. “Os dispositivos legais determinam que as parcelas do contrato devam ser liberadas em estrita conformidade com o plano de trabalho aprovado, para que possamos garantir a continuidade da execução e seu objeto.”

## Resumo da Movimentação Financeira do Período

		TOTAL
(S)	Saldo do período anterior	22.233,67
	(S.1) Repasse do Contrato de Gestão	1.429.200,00
	(S.2) Rendimentos de Aplicação financeira	789,97
	(S.3) Receitas de Comercialização	222.472,10
	(S.4) Receitas de Contrapartidas	58.750,00
(A)	Total de Entradas do Período	1.711.212,07
(B)	Total de Saídas do Período	1.715.165,40
(C)	<b>Saldo Financeiro do Período (A-B)</b>	<b>-3.953,33</b>
(D)	<b>Saldo Acumulado (S+C)</b>	<b>18.280,34</b>
<b><u>Composição Financeira do Saldo Acumulado</u></b>		
(D.1)	Saldo Extrato C/C (por conta bancária)	23,83
	Caixa C/C 518-0 (Contrato de Gestão)	0,00
	Banco do Brasil C/C 5490-9 - (Comercialização)	0,00
	Caixa C/C 521-0 (Comercialização)	0,00
	Caixa C/C 519-9 (Fundo de Contingência)	23,83
(D.2)	Saldo Extrato C/Aplicação (por conta bancária)	18.256,51
	Caixa C/A 518-0 (Contrato Gestão)	1.424,87
	Caixa C/A 521-0 (Comercialização)	12.465,54
	Caixa C/A 519-9 (Fundo de Contingência)	3.170,50
	Banco do Brasil C/A 5490-9 - (Comercialização)	1.195,60
	(D.2.1) Saldo Extrato C/C e C/A - (F. Contingência)	<b>3.194,33</b>
	Caixa Conta 519-9 (Fundo de Contingência)	3.194,33
<b><u>Recursos Provisionados e Comprometidos</u></b>		
(E)	Recursos Provisionados	181.073,43
(F)	Recursos Comprometidos	21.767,52
(G)	<b>Total de Recursos Provisionados e Comprometidos (E + F)</b>	<b>202.840,95</b>

## Demonstrativo Sintético de Receitas e Despesas do Período

1. Entrada de Recursos	Mês 04/17	Mês 05/17	Mês 06/17	TOTAL
1.1 Receitas				
1.1.1 Repasse do Contrato de Gestão	579.200,00	609.253,77	240.746,23	1.429.200,00
1.1.2 Rendimentos Líquidos de Aplicações Financeiras	578,56	144,30	67,11	789,97
1.1.3 Receitas de Comercialização	50.257,60	94.503,00	77.711,50	222.472,10
1.1.4 Receitas de Contrapartidas	0,00	0,00	58.750,00	58.750,00
<b>(A)Total de Entradas</b>	<b>630.036,16</b>	<b>703.901,07</b>	<b>377.274,84</b>	<b>1.711.212,07</b>
2. Saída de Recursos	Mês 04/17	Mês 05/17	Mês 06/17	TOTAL
2.1 Despesas de Pessoal	0,00	0,00	0,00	0,00
2.1.1 Remunerações (CLT)	161.484,02	160.560,67	162.524,47	484.569,16
2.1.2 Encargos	59.426,12	59.086,33	183.151,35	301.663,80
2.1.3 Benefícios e Insumos de Pessoal	141.241,38	97.778,60	2.075,19	241.095,17
2.1.4 Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Subtotal (Pessoal)</b>	<b>362.151,52</b>	<b>317.425,60</b>	<b>347.751,01</b>	<b>1.027.328,13</b>
2.2 Serviços de Terceiros	58.927,14	59.578,47	33.186,38	151.691,99
2.3 Material de Consumo	70.729,02	55.863,35	95.270,79	221.863,16
2.4 Encargos Diversos	58.086,00	14.840,73	8.566,68	81.493,41
2.6 Fundo de contingencia - constituído	0,00	0,00	0,00	0,00
2.7 Aquisição de Bens Permanentes	2.198,00	0,00	0,00	2.198,00
2.9 Variação líquida das provisões	76.863,57	81.454,24	72.272,90	230.590,71
<b>(B)Total de Saídas</b>	<b>628.955,25</b>	<b>529.162,39</b>	<b>557.047,76</b>	<b>1.715.165,40</b>
<b>(C)Saldo do Período</b>				<b>-3.953,33</b>

## Demonstrativo Analítico de Receitas e Despesas do Período

1.	Entrada de Recursos	Mês 04/17	Mês 05/17	Mês 06/17	TOTAL
<b>1.1</b>	<b>Receitas</b>				
1.1.1	Repasse do Contrato de Gestão	579.200,00	609.253,77	240.746,23	1.429.200,00
1.1.2	Rendimentos Líquidos de Aplicações Financeiras	578,56	144,30	67,11	789,97
1.1.3	Receitas de Comercialização	50.257,60	94.503,00	77.711,50	222.472,10
1.1.4	Receitas de Contrapartidas	0,00	0,00	58.750,00	58.750,00
	<b>Subtotal</b>	<b>630.036,16</b>	<b>703.901,07</b>	<b>377.274,84</b>	<b>1.711.212,07</b>
<b>(A) Total de Entradas</b>		<b>630.036,16</b>	<b>703.901,07</b>	<b>377.274,84</b>	<b>1.711.212,07</b>
2.	Saída de Recursos	Mês 04/17	Mês 05/17	Mês 06/17	TOTAL
<b>2.1</b>	<b>Despesas de Pessoal</b>				
<b>2.1.1</b>	<b>Remunerações</b>				
2.1.1.1	Remunerações (CLT)	161.484,02	160.560,67	162.524,47	484.569,16
	<b>Subtotal (Salários)</b>	<b>161.484,02</b>	<b>160.560,67</b>	<b>162.524,47</b>	<b>484.569,16</b>
<b>2.1.2</b>	<b>Encargos</b>				
2.1.2.1	INSS	44.892,56	44.635,87	45.181,80	134.710,23
2.1.2.2	FGTS	12.918,72	12.844,85	13.001,96	38.765,53
2.1.2.3	Rescisão de Trabalho (Saldo de Salário, Aviso Prévio)	0,00	0,00	123.342,35	123.342,35
2.1.2.4	PIS sobre a Folha de Pagamento	1.614,84	1.605,61	1.625,24	4.845,69
2.1.2.5	1/3 sobre Férias	0,00	0,00	0,00	0,00
	<b>Subtotal (Encargos)</b>	<b>59.426,12</b>	<b>59.086,33</b>	<b>183.151,35</b>	<b>301.663,80</b>
<b>2.1.3</b>	<b>Benefícios e Insumos de Pessoal</b>				
2.1.3.1	Vale Transporte	870,38	1.082,53	986,58	2.939,49
2.1.3.2	Vale Alimentação	140.281,00	96.501,00	1.022,00	237.804,00
2.1.3.3	Assistência Médica	90,00	195,07	66,61	351,68
2.1.3.4	Plano Odontológico	0,00	0,00	0,00	0,00
	<b>Subtotal (Benefícios)</b>	<b>141.241,38</b>	<b>97.778,60</b>	<b>2.075,19</b>	<b>241.095,17</b>
	<b>Subtotal Despesas de Pessoal</b>	<b>362.151,52</b>	<b>317.425,60</b>	<b>347.751,01</b>	<b>1.027.328,13</b>

2.	Saída de Recursos	Mês 04/17	Mês 05/17	Mês 06/17	TOTAL
<b>2.2</b>	<b>Serviços de Terceiros</b>				
2.2.1	Água e Esgoto	149,00	45,40	77,00	271,40
2.2.2	Energia Elétrica	34.478,82	14.383,60	617,75	49.480,17
2.2.3	Telefonia	1.866,55	440,21	317,36	2.624,12
2.2.4	Internet Jornais e Correios	496,59	19.026,95	1.808,36	21.331,90
2.2.5	Manutenção de Bens e Instalações	5.286,01	11.898,00	8.930,00	26.114,01
2.2.6	Locação Veículos / Imóvel	8.059,11	6.593,97	7.164,10	21.817,18
2.2.7	Locação Máquinas e Equipamentos	1.108,00	2.120,00	400,00	3.628,00
2.2.8	Consultorias	3.000,00	0,00	5.680,00	8.680,00
2.2.9	Utilização de Software Gerencial	3.733,06	4.530,34	3.071,81	11.335,21
2.2.10	Tratos Culturais	750,00	540,00	5.120,00	6.410,00
	<b>Subtotal (Serviços de Terceiros)</b>	<b>58.927,14</b>	<b>59.578,47</b>	<b>33.186,38</b>	<b>151.691,99</b>
<b>2.3</b>	<b>Material de Consumo</b>				
2.3.1	Substratos Agrícolas	26.964,00	16.645,00	41.592,00	85.201,00
2.3.2	Adbos, herbicidas e defensivos	3.976,00	1.194,00	12.117,00	17.287,00
2.3.3	Fito-hormônio, Reagentes	175,00	0,00	6.953,00	7.128,00
2.3.4	Reagentes Químicos	0,00	310,00	0,00	310,00
2.3.5	Material P/ Enxertia e Embalagens	0,00	200,00	520,80	720,80
2.3.6	Sementes, mudas e propágulos	0,00	0,00	438,00	438,00
2.3.7	Combustíveis e Lubrificantes	19.098,79	25.310,79	12.711,01	57.120,59
2.3.8	Peças Automotivas	13.100,58	5.361,55	10.014,81	28.476,94
2.3.9	Utensílios e Ferramentas	5.298,56	4.242,31	8.183,15	17.724,02
2.3.10	Material de Escritório	902,60	1.310,70	1.522,00	3.735,30
2.3.11	Material de Limpeza	171,00	471,00	1.085,82	1.727,82
2.3.12	Copa / Cozinha	1.042,49	818,00	133,20	1.993,69
	<b>Subtotal (Material de Consumo)</b>	<b>70.729,02</b>	<b>55.863,35</b>	<b>95.270,79</b>	<b>221.863,16</b>
<b>2.4</b>	<b>Encargos Diversos</b>				
2.4.1	Diárias de viagens	10.272,00	4.058,00	4.387,00	18.717,00
2.4.2	Passagens aéreas	10.121,50	1.754,53	0,00	11.876,03
2.4.3	Viagens e Representações	3.661,10	5.064,20	576,80	9.302,10
2.4.4	Impostos, taxas diversos	5.126,27	2.189,58	1.575,62	8.891,47
2.4.5	Juros e Multas	297,38	63,89	679,09	1.040,36
2.4.6	Publicidade / Feiras / Exposições	27.920,00	990,00	410,00	29.320,00
2.4.7	Despesas Bancárias	687,75	720,53	938,17	2.346,45
	<b>Subtotal (Encargos diversos)</b>	<b>58.086,00</b>	<b>14.840,73</b>	<b>8.566,68</b>	<b>81.493,41</b>

2.	Saída de Recursos	Mês 04/17	Mês 05/17	Mês 06/17	TOTAL
<b>2.5</b>	<b>Gastos Gerais</b>				
2.5.1	Fundo de Contingencias	0,00	0,00	0,00	0,00
2.5.2	Reserva trabalhista - constituição	0,00	0,00	0,00	0,00
2.5.3	Variação líquida das provisões	76.863,57	81.454,24	72.272,90	230.590,71
	<b>Subtotal (Despesas Gerais)</b>	<b>76.863,57</b>	<b>81.454,24</b>	<b>72.272,90</b>	<b>230.590,71</b>
<b>2.6</b>	<b>Tributos</b>				
2.6.1	IOF	0,00	0,00	0,00	0,00
2.6.2	IRRF sobre Aplicações	0,00	0,00	0,00	0,00
2.6.3	IPVA/ RENAVAL/ Licenciamento/ Seguro Obrigatório	0,00	0,00	0,00	0,00
2.6.4	IPTU	0,00	0,00	0,00	0,00
2.6.5	Outros Tributos (especificar)	0,00	0,00	0,00	0,00
	<b>Subtotal (Tributos)</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>2.7</b>	<b>Aquisição de Bens Permanentes</b>				
2.7.1	Móveis e Utensílios	0,00	0,00	0,00	0,00
2.7.2	Máquinas e Equipamentos	2.198,00	0,00	0,00	2.198,00
2.7.3	Computadores	0,00	0,00	0,00	0,00
2.7.4	Veículos	0,00	0,00	0,00	0,00
2.7.5	Softwares e Sistema Operacional	0,00	0,00	0,00	0,00
2.7.6	Manutenção dos viveiros	0,00	0,00	0,00	0,00
	<b>Subtotal (Bens Permanentes)</b>	<b>2.198,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2.198,00</b>
<b>(B)</b>	<b>Total de Saídas</b>	<b>628.955,25</b>	<b>529.162,39</b>	<b>557.047,76</b>	<b>1.715.165,40</b>
<b>(D)</b>	<b>Saldo do Período</b>				<b>-3.953,33</b>

## Demonstrativo dos Recursos Provisionados e Comprometidos do Período

1.	Recursos Provisionados	Mês 04/17	Mês 05/17	Mês 06/17	Total
<b>1.1</b>	<b>Recursos Provisionados com Pessoal</b>				
1.1.1	Provisão de Férias (+) Encargos	18.875,31	18.574,03	20.820,65	58.269,99
1.1.2	Provisão 1/3 de Férias (+) Encargos	6.291,77	6.191,34	6.940,22	19.423,33
1.1.3	Provisão de 13 Salário (+) Encargos	13.457,00	13.380,06	13.543,71	40.380,76
1.1.4	Provisão FGTS para fins rescisórios	8.004,32	7.948,24	8.153,16	24.105,73
1.1.5	Provisão do Aviso Prévio Indenizado	0,00	0,00	0,00	0,00
				<b>Subtotal</b>	<b>142.179,81</b>
<b>1.2</b>	<b>Recursos Provisionados Relativos a Bens</b>				
1.2.1	Depreciação de Bens Móveis	12.964,54	12.964,54	12.964,54	38.893,62
				<b>Subtotal</b>	<b>38.893,62</b>
					<b>(E) Total de Recursos Provisionados 181.073,43</b>
<b>2.</b>	<b>Recursos comprometidos com fornecedores de produtos ou serviços</b>				
	<b>Fornecedor</b>	<b>Produto/Serviço</b>	<b>Nota Fiscal</b>	<b>Forma de Pgto.</b>	<b>Total</b>
2.2	Módulo Insumos Agrop. Ltda.				4.748,42
2.3	Color Book Papelaria Ltda.				519,00
2.4	Mercado On-line Serv Internet				2.800,00
2.5	Raimundo Messias Guimarães				210,00
2.6	Cliqtec Informática Ltda.				518,00
2.7	CIEE				447,00
2.8	Omiexperience S/A				229,00
2.9	Máxima Informática Ltda.				260,00
2.10	Serbri Com. De Ferro Ltda.				245,10
2.11	Silvia Ribeiro Comunicação Ltda.				300,00
2.12	Fundação Desenvolv. Científico				540,00
2.13	Soane Amaral Barreto				450,00
2.14	Rizenilda Mendes do A. Santos				400,00
2.15	Connectparts Com. Autom. Ltda.				100,00
2.16	Evanilda de Jesus Santos				1.500,00
2.17	Monobloco Com. Serv. Retifica				520,00
2.18	Infrolaser Com. Serviços Ltda.				273,00
2.19	Fábio Ferreira Santos				200,00
2.20	Hervécio Ribeiro Starling				438,00
2.21	Ana Cláudia O. de Matos				500,00
2.22	Itmetro Inspeções Veiculares				370,00
2.23	Silvio Aparecido Santos				3.600,00
2.24	Hotel Praia do Sul Eireli				1.080,00
2.25	Miguel Guimarães dos Santos				1.520,00
					<b>(F) Total Recursos Comprometidos 21.767,52</b>

## Dados dos Recursos Humanos

Cargo	PREVISTO		CONTRATADOS (B)		Variação (c*d/a*b)	Forma de Contratação	Rem. Bruta Mensal	Rem. Bruta no Trimestre
	Qt	Carga Horária Semanal (b)	Qt	Carga Horária Semanal (d)				
1 Diretor Geral	1	44	1	44	0%	CLT	9.536,62	28.609,86
2 Diretor Adm / Financeiro	1	44	1	44	0%	CLT	7.790,34	23.371,02
3 Diretor Técnico	1	44	1	44	0%	CLT	7.790,34	23.371,02
4 Biólogo	0	44	1	44		CLT	3.200,00	9.600,00
5 Coordenador Administrativo	0	44	1	44		CLT	5.100,00	15.300,00
6 Contador	0	44	1	44		CLT	5.100,00	15.300,00
7 Advogada	0	44	1	44		CLT	5.100,00	15.300,00
8 Engenheiro Agrônomo	1	44	3	44	200%	CLT	15.138,59	45.415,77
9 Técnico em laboratório	0	44	1	44		CLT	4.057,02	12.171,06
10 Técnico Agrícola	1	44	2	44	100%	CLT	6.543,67	19.631,01
11 Técnico Agropecuário	0	44	1	44		CLT	3.187,35	9.562,05
12 Assessora de Comunicação	0	44	1	44		CLT	3.200,00	9.600,00
13 Coordenador de RH	0	44	1	44		CLT	3.052,25	9.156,75
14 Gerente de Produção	0	44	1	44		CLT	3.500,00	10.500,00
15 Oficial de Manutenção	0	44	1	44		CLT	1.947,25	5.841,75
16 Técnico em Irrigação	1	44	1	44	0%	CLT	1.118,04	3.354,12
17 Assistente Administrativo	2	44	5	44	150%	CLT	11.663,02	34.989,06
18 Copeira	1	44	1	44	0%	CLT	983,85	2.951,55
19 Secretário	0	44	2	44		CLT	3.330,23	9.990,69
20 Auxiliar de Laboratório	0	44	7	44		CLT	7.116,25	21.348,75
21 Vigia	0	44	4	44		CLT	4.190,38	12.571,14
22 Auxiliar de Serviços Gerais	0	44	4	44		CLT	3.353,37	10.060,11
23 Eletricista	1	44	2	44	100%	CLT	2.179,94	6.539,82
24 Encarregado de Almoxarifado	1	44	1	44	0%	CLT	958,32	2.874,96
25 Supervisor de Produção	0	44	2	44		CLT	2.225,44	6.676,32
26 Operador de Estação e Captação	0	44	2	44		CLT	2.484,53	7.453,59
27 Porteiro	0	44	1	44		CLT	1.030,70	3.092,10
28 Recepcionista	0	44	1	44		CLT	983,85	2.951,55
29 Trabalhador da Cultura de Cacau	13	44	28	44	115%	CLT	27.843,74	83.531,22
30 Motorista	1	44	3	44	200%	CLT	4.231,38	12.694,14
31 Vendedor	0	44	1	44		CLT	3.100,00	9.300,00
32 Menor Aprendiz	0	20	1	20		CLT	580,00	1.740,00
	<b>25</b>	<b>44</b>	<b>84</b>		<b>-100%</b>		<b>161.616,47</b>	<b>484.849,41</b>

Foram incorporados ao quadro 59 funcionários oriundos do Contrato de Gestão.



## Ações da Área de Comunicação

## Ações da Área de Comunicação

**Assessoria de Imprensa:** Mariana Souza Ferreira dos Santos

Jornalista – DRT 4471

Radialista – DRT 7592



- **Seagri e Cima visitam o parque fabril**

The screenshot shows a Facebook post from the page 'Biofábrica de Cacau' (@biofabricaoficial). The post is titled 'Biofábrica de Cacau adicionou 5 novas fotos.' and was published by Mariana Ferreira on June 29. The main text of the post reads: 'O secretário de Agricultura da Bahia, Vítor Bonfim, e o prefeito de Santa Luzia e presidente do Consórcio Intermunicipal da Mata Atlântica (Cima), Guilherme dos Santos, estiveram na Biofábrica de Cacau nesta quarta-feira (28). "Estamos cada vez mais empenhados em colocar a Biofábrica funcionando em sua capacidade plena. Nós estamos cumprindo agenda para transformar esse sonho em realidade, transformar essa, que é uma potência na produção de mudas, em Instituto Biofábrica da Bahia", destacou Vítor Bonfim. "O futuro da região está aqui, porque é aqui que está o incentivo aos pequenos agricultores, e o objetivo do Cima é ajudar a manter a Biofábrica viva e diversificando a produção", disse Guilherme dos Santos.'

Below the text is a large photo of four men walking on a paved path. Below that are three smaller photos: the first shows people working in a nursery, the second shows people in a greenhouse, and the third shows a man in a field with the text 'Mais 2' overlaid. At the bottom of the post, it says '1.386 pessoas alcançadas' and has a button that says 'Impulsionar publicação'.



Vitor Bonfim (Seagri) e Guilherme dos Santos (Cima) visitam a Biofábrica | Foto: Mariana Ferreira/IBC



Vitor Bonfim (Seagri) e Guilherme dos Santos (Cima) visitam a Biofábrica | Foto: Mariana Ferreira/IBC



Vitor Bonfim (Seagri) e Guilherme dos Santos (Cima) visitam a Biofábrica | Foto: Mariana Ferreira/IBC

- Projeto *Mundo das Plantas* leva estudantes a uma viagem pela Biofábrica de Cacau

The image is a screenshot of a Facebook page for 'Biofábrica de Cacau'. The page header includes navigation options: 'Página', 'Caixa de entrada', 'Notificações', 'Informações', and 'Ferramentas de publicação'. The profile picture is a circular logo with the text 'BIOFÁBRICA DE CACAU' and an illustration of cacao plants. The bio reads 'Biofábrica de Cacau @biofabricaoficial'. A menu on the left lists: 'Página inicial', 'Sobre', 'Eventos', 'Fotos', 'Vídeos', 'Comunidade', 'Grupos', 'Avaliações', 'Publicações', 'Promover', and 'Gerenciar promoções'. The main post is from 'Biofábrica de Cacau' and says 'Biofábrica de Cacau adicionou 19 novas fotos. Publicado por Mariana Ferreira (9) · 29 de junho'. The post title is 'MUNDO DAS PLANTAS' with a green plant icon. The text of the post reads: 'Escolas e professores: a Biofábrica está com as portas abertas para seus alunos descobrirem e se encantarem pela natureza! O projeto #MUNDOdasPLANTAS leva as crianças a uma viagem pela Biofábrica. Para agendar a visita da sua turma, ligue para (73) 3689-6001.... Ver mais'. Below the text is a large photo of a group of people in a field, and three smaller photos showing people working in a greenhouse. The text 'Mais 16' is overlaid on the rightmost small photo. At the bottom of the post, it says '1.351 pessoas alcançadas' and 'Impulsionar publicação'. Interaction buttons include 'Curtir', 'Comentar', and 'Compartilhar'. A notification says 'Biofábrica de Cacau, Eline Lima, Ivete Prates e outras 16 pessoas' and '16 compartilhamentos'.

O Instituto Biofábrica de Cacau (IBC) deu início, em junho, a mais um projeto de cunho socioambiental: o *Mundo das Plantas* é voltado para estudantes de ensino fundamental. As turmas do 3º ano do Colégio Nossa Senhora da Vitória, de Ilhéus, e do 6º ano do Centro Educacional Maria Santana, de Pau Brasil, fizeram um passeio repleto de conhecimentos pelo parque fabril do IBC, que é vinculado ao governo da Bahia por meio da Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária (Seagri) e da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR).

As turmas tiveram acesso a mudas produzidas *in vitro* no laboratório de micropropagação da Biofábrica, à estufa e aos viveiros de mudas de fruteiras, essências florestais, mandioca e orquídeas, e ainda plantaram sementes de cacauzeiros para a área de reserva florestal do instituto. Os estudantes tiveram como guias as coordenadoras dos Programas de Fruteiras e Mandioca do IBC, Kaleandra Sena e Daniele Araújo, respectivamente, e o responsável pelo laboratório, Heptágoras.

“O projeto foi idealizado para incentivar as crianças e adolescentes a se identificarem desde novas com as plantas, a Mata Atlântica, a preservação ambiental e a Biofábrica, que pertence à comunidade e deve ser conhecida e apropriada por todos”, explica o diretor geral do instituto, Lanns Almeida. Para agendar a participação das turmas no *Mundo das Plantas*, as escolas devem entrar em contato pelo número (73) 3689-6001.



Projeto Mundo das Plantas leva estudantes a uma viagem pela Biofábrica



Projeto Mundo das Plantas leva estudantes a uma viagem pela Biofábrica



Projeto Mundo das Plantas leva estudantes a uma viagem pela Biofábrica



Projeto Mundo das Plantas leva estudantes a uma viagem pela Biofábrica



Projeto Mundo das Plantas leva estudantes a uma viagem pela Biofábrica

- Aniversário de Ilhéus

Nossas raízes em solo fértil.  
Parabéns, Ilhéus.

483 anos

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL

SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, IRRIGAÇÃO, PESCA E AQUICULTURA

**BAHIA**  
GOVERNO DO ESTADO

BIOFÁBRICA DE CACAU

- **Missão do Banco Mundial e governo de Moçambique visitou a Biofábrica de Cacau**

Cerca de 20 servidores do governo de Moçambique, na África, e uma equipe do Banco Mundial visitaram o parque fabril do Instituto Biofábrica de Cacau (IBC), em Ilhéus, no mês de junho. A missão, organizada em parceria com o Governo Federal e o da Bahia, teve o intuito de apresentar ao governo moçambicano políticas públicas de desenvolvimento e redução da pobreza rural promovidas nos Territórios de Identidade Litoral Sul e Baixo Sul da Bahia.

“Ficamos impressionados positivamente com a Biofábrica e com sua produção em grande escala. Quando visitamos o laboratório também ficamos impressionados com o rigor com que o trabalho é feito, porque requer muita pesquisa, muito conhecimento e técnicos qualificados. No nosso país, infelizmente, ainda não temos viveiros com essa dimensão, com esta escala. Esperamos poder levar essa experiência para o nosso país”, destacou Yolanda Gonçalves, diretora de Planificação e Cooperação no Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural de Moçambique.

A visita fez parte do Memorando de Entendimento Trilateral, que foi assinado entre os governos do Brasil e de Moçambique com o Banco Mundial para reforço da Cooperação Sul-Sul – articulação política e de intercâmbio econômico, científico, tecnológico e outras áreas entre países em desenvolvimento. “E, ao mesmo tempo, enquadra-se no Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Moçambique, que foi desenvolvido pelo nosso ministério com intervenção de outros setores, e também está alinhada ao Projeto Sustenta, que tem muita similaridade com o Projeto Bahia Produtiva”, concluiu Yolanda.

“A visita à Biofábrica de Cacau reúne não somente o desenvolvimento e pesquisa, mas também uma iniciativa que é mais abrangente, com relação à participação na recuperação das florestas com espécies nativas. O Banco Mundial vem proporcionando algumas iniciativas com relação a acordos de cooperação, e dando sequência ao acordo entre o governo brasileiro e o moçambicano, com a participação do Banco Mundial, essa missão inicia o processo para construção dessa cooperação de forma mais estratégica e planejada”, informou Fátima Amazonas, Especialista Senior em Desenvolvimento Rural do Banco Mundial.

“A Bahia foi escolhida em função de um dos projetos financiados pelo Banco para o estado, que é o Bahia Produtiva [da Secretaria de Desenvolvimento Rural], e porque tinha as condições que poderiam favorecer as visitas de campo e as reuniões que a equipe de Moçambique precisaria para o desenvolvimento dos trabalhos”, completou Fátima. “A Biofábrica está sempre aberta ao público e em busca de parcerias que acrescentem no processo de desenvolvimento rural e econômico da Bahia. Estamos sempre em colaboração mútua com outras instituições de tecnologia e a missão de

Moçambique reforça a imagem sustentável que a Bahia confere internacionalmente”, disse Lanns Almeida, diretor-geral do IBC.

Além do Instituto Biofábrica de Cacau, a missão visitou empreendimentos como a Cooperativa de Palmito (Coopalm), no município de Camamu, a Cooperativa da Agricultura Familiar, com agroindústria de processamento de cacau, em Ibicaraí, e o assentamento Terra Vista, em Arataca. Também estiveram presentes equipes do Bahia Produtiva, do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), agricultores e produtores de Moçambique.

www.rastro101.com.br/noticia/4602/missao-do-banco-mundial-e-governo-de-mocambique-visita-biofabrica-de-cacau

ECONOMIA

## Missão do Banco Mundial e governo de Moçambique visita Biofábrica de Cacau

A visita fez parte do Memorando de Entendimento Trilateral, que foi assinado entre os governos do Brasil e de Moçambique com o Banco Mundial

Mariana Ferreira  
ASCOM-IBC / DRT-4471

6 Comentários Compartilhar



### Últimas no Rastro



#### ESPORTE

Prefeitura de Itagimirim  
Realiza Primeira Copa De  
Futebol de Base



#### ASSALTO FRUSTRADO

Homem tenta assaltar  
policiais à paisana e acaba  
morto



#### ACIDENTE

Casal morre em acidente  
envolvendo um carro e um  
ônibus



#### TENTATIVA DE ASSALTO

Missão do Banco Mundial e governo de Moçambique visitou a Biofábrica de Cacau | Divulgação: Mariana Ferreira

www.blogdozebrao.com.br/v1/2017/06/23/missao-do-banco-mundial-e-governo-de-mocambique-visita-biofabrica-de-cacau/



Aos Leitores

TOTAL DE VISUALIZAÇÕES DO BLOG DESDE A SUA CRIAÇÃO: 6550878

Arquivo do Blog

Junho 2017						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	
< mai			jul >			

Procurar no blog:

Posts Antigos

de 01/09/2009 a 30/04/2011  
**CLIQUE AQUI**  
OU ACESSAR:  
[www.blogdozebras.blogspot.com](http://www.blogdozebras.blogspot.com)

## MISSÃO DO BANCO MUNDIAL E GOVERNO DE MOÇAMBIQUE VISITA BIOFÁBRICA DE CACAU

23/06/2017 - 1:50'



Cerca de 20 servidores do governo de Moçambique, na África, e uma equipe do Banco Mundial visitaram o parque fabril do Instituto Biofábrica de Cacau (IBC), em Ilhéus, na última semana. A missão, organizada em parceria com o Governo Federal e o da Bahia, teve o intuito de apresentar ao governo moçambicano políticas públicas de desenvolvimento e redução da pobreza rural promovidas nos Territórios de Identidade Litoral Sul e Baixo Sul da Bahia.

"Ficamos impressionados positivamente com a Biofábrica e com sua produção em grande escala. Quando visitamos a fábrica também ficamos impressionados

Blog do ZEBRAO  
Curtir Página  
2 amigos curtiram isso

Sou Fiel



BZ no seu Site



Coloque o Blog do Zebrao em seu site. Copie o código abaixo:

```
<a href="http://www.blogdozebrao.com.br/">  
  
</a>
```

A VOZ DA REGIÃO CACAUEIRA NA ASSEMBLEIA  
GANDU ORGULHA-SE DO SEU REPRESENTANTE

Missão do Banco Mundial e governo de Moçambique visitou a Biofábrica de Cacau | Divulgação: Mariana Ferreira

# Biofábrica recebe equipe do Banco Mundial e governo de Moçambique

A visita teve o intuito de apresentar ao governo moçambicano políticas públicas de desenvolvimento e redução da pobreza rural promovidas nos Territórios de Identidade



Visita ao parque fabril do Instituto Biofábrica de Cacau, em Ilhéus

Cerca de 20 servidores do governo de Moçambique, na África, e uma equipe do Banco Mundial visitaram o parque fabril do Instituto Biofábrica de Cacau (IBC), em Ilhéus, na última semana. A missão, organizada em parceria com o Governo Federal e o da Bahia, teve o intuito de apresentar ao governo moçambicano políticas públicas de desenvolvimento e redução da pobreza rural promovidas nos Territórios de Identidade Litoral Sul e Baixo Sul da Bahia.

"Ficamos impressionados positivamente com a Biofábrica e com sua produção em grande escala. Quando visitamos o laboratório também ficamos impressionados com o rigor com que o trabalho é feito, porque requer muita pesquisa, muito conhecimento e técnicos qualificados. No nosso país, infelizmente, ain-



ao mesmo tempo, enquadra-se no Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Moçambique, que foi desenvolvido pelo nosso ministério com intervenção de outros setores, e também está alinhada ao Projeto Sustenta, que tem muita similaridade com o Projeto Bahia Produtiva", concluiu Yolanda.

"A visita à Biofábrica de Cacau reúne não somente o desenvolvimento e pesquisa, mas também uma iniciativa que é mais abrangente, com relação à

secretaria de Desenvolvimento Rural], e porque tinha as condições que poderiam favorecer as visitas de campo e as reuniões que a equipe de Moçambique precisaria para o desenvolvimento dos trabalhos", completou Fátima. "A Biofábrica está sempre aberta ao público e em busca de parcerias que acrescentem no processo de desenvolvimento rural e econômico da Bahia. Estamos sempre em colaboração mútua com outras instituições de tecnologia e a missão de Moçambique re-

## Itabuna: Associação Comercial discute medidas contra abusos em greve

Durante a Reunião Ordinária da ACI, nesta segunda-feira, 26, empresários e comerciantes debateram com autoridades do Poder Público Municipal, Polícia Militar e Civil, as atitudes a serem tomadas diante de uma possível greve, anunciada para a próxima sexta-feira, 30, em Itabuna. A reunião foi preventiva, tendo em vista os atos de violência registrados no último movimento grevista.

O presidente da ACI Ronaldo Abude declarou que a classe empresarial respeita o direito de greve, mas também exige das autoridades a manutenção da ordem pública e o direito dos empregadores e de seus colaboradores de trabalhar. Ele apresentou a Lei nº 7.783, de 28 de junho de 1989, que regulamenta o exercício de direito de greve e exibe imagens do movimento passado, que demonstraram agressões.

Os comerciantes relembra-ram os momentos em que presenciaram a depredação do patrimônio privado e a intimidação de manifestantes para fechar seus estabelecimentos. "Indignação, revolta e impotência diante da manifestação. Merece uma intervenção séria da prefeitura, tendo em vista que não aconteceu o mesmo em outras cidades", revelou a gestora da Capri Tintas.

Para o advogado Raffe Sala-

me, "a Polícia tem que agir contra a violação às regras, porque a ordem deve ser mantida. A Polícia tem que garantir o direito de ir e vir". O Capitão Penalba, representou o Coronel Daniel Riccio Teixeira e declarou que toda a ação da PM é articulada com o intuito de apaziguar os movimentos grevistas. Sobre as atitudes a serem tomadas em uma possível greve, ele disse que vai levar as demandas apontadas pela classe ao 15º Batalhão da Polícia Militar.

O Secretário de Sustentabilidade Econômica e Meio Ambiente, John Nascimento, representou o prefeito Fernando Gomes e levou aos empresários a ordem do Executivo de disponibilizar todo o efetivo da guarda municipal para manter a ordem pública em uma possível greve. Além disso, o gestor estará se reunindo com o Coronel da Polícia Militar para tratar das estratégias a serem tomadas pelo 15º BPM.

A reunião foi realizada pela ACI, com o apoio da Câmara de Dirigentes Lojistas - CDL de Itabuna, Sindicato do Comércio Varejista do Município de Itabuna - Sindicom. Estiveram presentes representantes do comércio, da indústria e do setor de serviços; O titular da 1ª Delegacia da Polícia Civil de Itabuna, Fábio Simões, representando a 6ª Copin, e a imprensa.

Missão do Banco Mundial e governo de Moçambique visitou a Biofábrica de Cacau | Divulgação: Mariana Ferreira



Missão do Banco Mundial e governo de Moçambique visitou a Biofábrica de Cacau | Divulgação: Mariana Ferreira



Missão do Banco Mundial e governo de Moçambique visitou a Biofábrica de Cacao | Divulgação: Mariana Ferreira



Missão do Banco Mundial e  
Governo de Moçambique visitou  
a Biofábrica de Cacau  
Divulgação: Mariana Ferreira



- **São João: Biofábrica valoriza produtos da região**

Os festejos de São João viraram tradição na Biofábrica, seja entre seus colaboradores, seja nas relações institucionais e com o público. Assim aconteceu, por exemplo, no envio de cestas com licores tradicionais da cidade de Itabuna junto com retratos da Campanha do Cacau, para a Governadoria e as secretarias de estado Seplan, Seagri, SDR, SDE, Secti e Secom.



37 curtidas

sdrbahia Licor de cacau e licor de mel de cacau. Fabricados em Ilhéus, Território Litoral Sul. O São João tem o sabor da agricultura familiar. #SDR #DesenvolvimentoRural #AlimentosSaudáveis #agriculturafamiliar #GovernodaBahia #SãoJoão #BiofábricaDeCacau

22 DE JUNHO

Lembrança de São João da Biofábrica valoriza produtos da região | Foto: SDR



Lembrança de São João da Biofábrica

- **Relações institucionais com a SDE**

O diretor-geral da Biofábrica, Lanns Almeida, esteve em reunião com o secretário de Desenvolvimento Econômico da Bahia, Jaques Wagner, e o movimento social Teia dos Povos, para articular ações voltadas para o instituto e à agricultura baiana. O encontro contou com o apoio do deputado estadual Marcelino Galo.



Relações institucionais com a SDE

- **Parceria Biofábrica-Embrapa**

Até 2020, serão desenvolvidas novas pesquisas e tecnologias de propagação de cultivares de mandioca, banana, abacaxi, maracujá e outras fruteiras. A informação está disponível no Diário Oficial da União de 26 de abril de 2017. A novidade foi anunciada nas redes sociais.



**Até 2020, Biofábrica e Embrapa desenvolverão novas pesquisas e tecnologias de propagação de cultivares de mandioca, banana, abacaxi, maracujá e outras fruteiras.**

disponível no Diário Oficial da União Nº 79 de 26 de abril de 2017

 Biofábrica de Cacau  (73) 3689-6103

Parceria Biofábrica-Embrapa

- **Dia Mundial do Meio Ambiente**

Em celebração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, a Biofábrica anualmente lembra a data em suas redes sociais e neste ano de 2017 iniciou uma campanha de valorização dos municípios do Território Litoral Sul utilizando de imagens autorais feitas nas comunidades beneficiadas pelo instituto. Nesta data, o município que estampou a homenagem foi Pau Brasil, na comunidade Taquari.



Dia Mundial do Meio Ambiente

- **Fibra ótica no parque fabril**

O parque fabril do Instituto Biofábrica de Cacau conta com fibra ótica desde o início do mês de junho. A instalação passou a facilitar o trabalho dos colaboradores com internet.



Fibra ótica no parque fabril

- **Campanha do cacau**

A campanha de marketing voltada para o cacau promovida por iniciativa da Biofábrica teve continuidade ao longo do trimestre. Foram veiculados infográficos sobre as propriedades da fruta e sobre as mudas enxertadas de cacau, nova forma de propagação implantada no instituto e que tem como principal vantagem o tempo menor para ir a campo: apenas 90 dias após enxertia. A resposta à campanha no Facebook e no WhatsApp, além do site Pimenta Blog tem sido positiva – desde o mês de maio a Biofábrica divulga a campanha sobre as mudas de cacau com alto índice de sobrevivência em parceria com o site.



Campanha do cacau

# cacau

Nome científico: **Theobroma cacao**.

**Origem:**  
Amazônia - já era consumido na floresta há 5,5 mil anos no sudeste do Equador na forma "fino de aroma", hoje utilizada pela indústria do chocolate.

**Áreas geográficas**  
produtoras de cacau:  
África, América Central, Norte e Sul, Ásia e Oceania. No Brasil, o estado da Bahia é o maior produtor.

**A extração** do cacau em pó e da manteiga é feita pela fermentação e processamento das sementes.

**Tamanho do cacaeiro:**  
pode variar entre 5m e 7m de altura, podendo atingir até 20 m de altura em caso de crescimento em estado silvestre.

**Como cacau em pó**  
são fabricados os chocolates e outras receitas, sendo mais nutritivo e contendo menos gordura.

**A polpa pode ser usada**  
no preparo de sucos, geleias, destilados, iogurtes, doces e sorvetes.

**Em uma xícara**  
de cacau em pó contém:  
17 gramas de proteínas,  
50 gramas de carboidratos,  
196 calorias, 27 gramas de fibras  
e 1 grama de açúcar.

**Cacaueiros são cultivados em três grandes grupos de complexos genéticos:**

**a) Criollos:**  
Considerado de qualidade superior, porém menos vigoroso e mais vulnerável a doenças.

**b) Forasteros:**  
Variedade mais difundida - 80% da produção mundial.

**c) Trinitarios:**  
Constituem as populações híbridas de cruzamentos espontâneos de Criollos e Forasteros. Seus frutos e sementes têm características intermediárias entre os grupos que lhes deram origem.

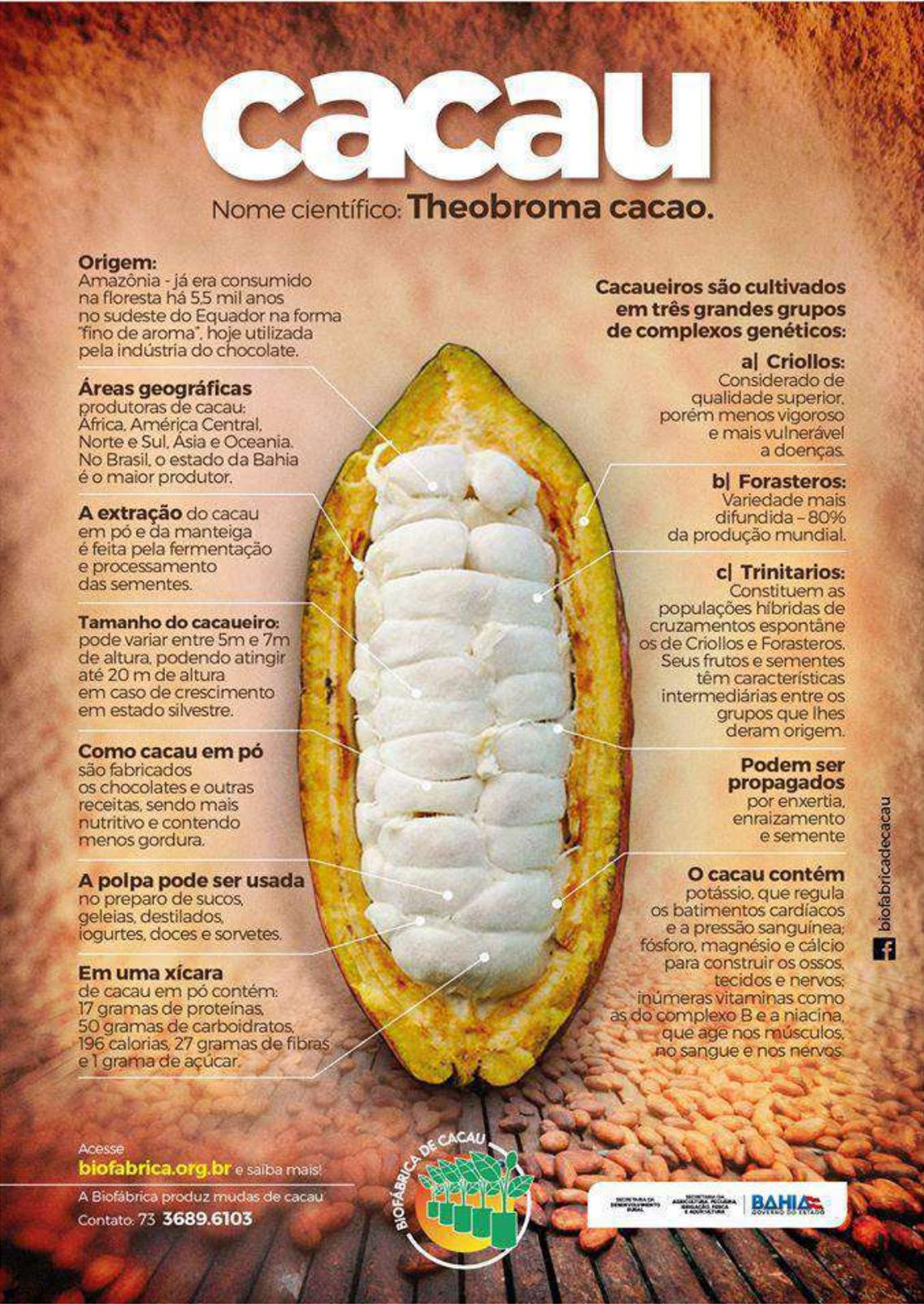
**Podem ser propagados**  
por enxertia, enraizamento e semente

**O cacau contém**  
potássio, que regula os batimentos cardíacos e a pressão sanguínea; fósforo, magnésio e cálcio para construir os ossos, tecidos e nervos; inúmeras vitaminas como as do complexo B e a niacina, que age nos músculos, no sangue e nos nervos.

**biofabricadecacau**

**BIOFÁBRICA DE CACAU**

**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL** | **SECRETARIA DE AGRICULTURA, PISCICULTURA, AQUICULTURA E AQUARIÓFILOS** | **BAHIA GOVERNO DO ESTADO**



Campanha do cacau

www.pimenta.blog.br

### EM ILHÉUS, PRESIDENTE DA CNI DIZ QUE PAIS ESTÁ "SAINDO DE UMA CRISE MUITO FORTE"

27jun/2017 - 14:52



Robson Andrade discursa observado por Ricardo Alban, à direita (Foto: Pimenta).

O crescimento da economia em 1% no primeiro trimestre de 2017 sinaliza que o Brasil está "praticamente saindo de uma crise econômica muito forte", na opinião do presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade. O país volta a crescer, observou o dirigente, "depois de três anos de profunda recessão". Junto com o presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb), Ricardo Alban, Robson inaugurou a Unidade Integrada na Rodovia Ilhéus-Itabuna, nesta manhã de sexta (27).

Andrade fez coro pela repressão das reformas trabalhista e previdenciária. Para ele, o país está "sendo ambientado muito mais favorável para o desenvolvimento e crescimento econômico. Citou, ainda, pautas como refinanciamento das dívidas tributárias de empresas

**VIDEOS**

LAMENTÁVEL! Após o fi...



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL  
SECRETARIA DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, PISCICULTURA E AQUICULTURA  
**BAHIA**  
GOVERNO DO ESTADO

LAMENTÁVEL! Após o fi...

Mudas de cacaueteiro com até 95% de sobrevivência.

A partir de

**R\$ 1,20**

www.pimenta.blog.br

### EM ILHÉUS, PRESIDENTE DA CNI DIZ QUE PAIS ESTÁ "SAINDO DE UMA CRISE MUITO FORTE"

27jun/2017 - 14:52



Robson Andrade discursa observado por Ricardo Alban, à direita (Foto: Pimenta).

O crescimento da economia em 1% no primeiro trimestre de 2017 sinaliza que o Brasil está "praticamente saindo de uma crise econômica muito forte", na opinião do presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade. O país volta a crescer, observou o dirigente, "depois de três anos de profunda recessão". Junto com o presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb), Ricardo Alban, Robson inaugurou a Unidade Integrada na Rodovia Ilhéus-Itabuna, nesta manhã de sexta (27).

Andrade fez coro pela repressão das reformas trabalhista e previdenciária. Para ele, o país está "sendo ambientado muito mais favorável para o desenvolvimento e crescimento econômico. Citou, ainda, pautas como refinanciamento das dívidas tributárias de empresas

**VIDEOS**

LAMENTÁVEL! Após o fi...

Mudas de cacaueteiro com até 95% de sobrevivência.



www.pimenta.blog.br

### EM ILHÉUS, PRESIDENTE DA CNI DIZ QUE PAIS ESTÁ "SAINDO DE UMA CRISE MUITO FORTE"

27jun/2017 - 14:52



Robson Andrade discursa observado por Ricardo Alban, à direita (Foto: Pimenta).

O crescimento da economia em 1% no primeiro trimestre de 2017 sinaliza que o Brasil está "praticamente saindo de uma crise econômica muito forte", na opinião do presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade. O país volta a crescer, observou o dirigente, "depois de três anos de profunda recessão". Junto com o presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb), Ricardo Alban, Robson inaugurou a Unidade Integrada na Rodovia Ilhéus-Itabuna, nesta manhã de sexta (27).

Andrade fez coro pela repressão das reformas trabalhista e previdenciária. Para ele, o país está "sendo ambientado muito mais favorável para o desenvolvimento e crescimento econômico. Citou, ainda, pautas como refinanciamento das dívidas tributárias de empresas

**VIDEOS**

LAMENTÁVEL! Após o fi...

TELEFONE  
R\$ 3689  
6103

E-MAIL  
vendas@  
biofabrica  
.org.br

SITE  
www.  
biofabrica  
.org.br

Gif da campanha do cacau

- **Produção de vídeos em comunidades beneficiadas**

Durante o mês de maio, a Ascom produziu vídeos institucionais para consumo interno em comunidades beneficiadas pelo convênio entre a Biofábrica e o Governo do Estado da Bahia, através da Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária (Seagri) e da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR).

Assim, foram realizadas gravações nos municípios de Arataca, Pau Brasil, Santa Luzia, Canavieiras, Itamaraju, Prado e Eunápolis. Os agricultores familiares entrevistados pertencem às comunidades: Posto Indígena Caramuru Catarina Paraguassu, Projeto de Assentamento Terra de Santa Cruz, Assentamento Terra Vista, Projeto de Assentamento Dilma Rousseff, Projeto de Assentamento Baixa Verde, Taquari e Corumbalzinho.



Assentamento Terra Vista-Arataca | Foto: Mariana Ferreira



Assentamento Terra Vista-Arataca | Foto: Mariana Ferreira



Assentamento Terra Vista-Arataca | Foto: Mariana Ferreira



Assentamento Terra Vista-Arataca | Foto: Mariana Ferreira



Assentamento Terra Vista-Arataca | Foto: Mariana Ferreira



Assentamento Terra Vista-Arataca | Foto: Mariana Ferreira



Assentamento Terra Vista-Arataca | Foto: Mariana Ferreira



Projeto de Assentamento Terra de Santa Cruz | Foto: Mariana Ferreira



Projeto de Assentamento Terra de Santa Cruz | Foto: Mariana Ferreira



Projeto de Assentamento Terra de Santa Cruz | Foto: Mariana Ferreira



Projeto de Assentamento Terra de Santa Cruz | Foto: Mariana Ferreira



Posto Indígena Caramuru Catarina Paraguassu-Pau Brasil | Foto: Mariana Ferreira



Corumbalzinho-Prado | Foto: Mariana Ferreira



Corumbalzinho-Prado | Foto: Mariana Ferreira



Corumbalzinho-Prado | Foto: Mariana Ferreira



PA Dilma Rousseff-Pau Brasil | Foto: Mariana Ferreira



PA Dilma Rousseff-Pau Brasil | Foto: Mariana Ferreira



PA Baixa Verde-Eunápolis | Foto: Mariana Ferreira



PA Baixa Verde-Eunápolis | Foto: Mariana Ferreira



Pau Brasil | Foto: Mariana Ferreira



Pau Brasil | Foto: Mariana Ferreira



Pau Brasil | Foto: Mariana Ferreira



Corumbalzinho-Prado | Foto: Mariana Ferreira



Corumbalzinho-Prado | Foto: Mariana Ferreira



Pau Brasil | Foto: Mariana Ferreira



Taquari-Pau Brasil | Foto: Mariana Ferreira



Taquari-Pau Brasil | Foto: Mariana Ferreira



Corumbalzinho-Prado | Foto: Mariana Ferreira



Imagem 80: Pau Brasil | Foto: Mariana Ferreira



Taquari-Prado | Foto: Mariana Ferreira



Posto Indígena Caramuru Catarina Paraguassu-Pau Brasil | Foto: Mariana Ferreira



Assentamento Terra Vista-Aratoca | Foto: Mariana Ferreira

- **Biofábrica na Expositana 2017**

A Biofábrica participou de mais uma exposição agropecuária no intuito de fortalecer a economia baiana, a Expositana 2017, em Santana, extremo oeste da Bahia, de 11 a 14 de maio de 2017. Na ocasião, o governador Rui Costa e os secretários Vítor Bonfim (Seagri) e Jerônimo Rodrigues (SDR) visitaram o stand do instituto, onde foram expostas mudas de cacaueteiro, abacaxizeiro, bananeira, cajazeira, mandiogueira e essências florestais.

**Página** Caixa de entrada Notificações Informações Ferramentas de publicação

**Biofábrica de Cacau**  
@biofabricaoficial

**Página inicial**  
Sobre  
Eventos  
Fotos  
Vídeos  
Comunidade  
Grupos  
Avaliações  
Publicações  
**Promover**  
Gerenciar promoções

**Biofábrica de Cacau** adicionou 7 novas fotos.  
Publicado por Mariana Ferreira [?] - 15 de maio · 🌐

A Biofábrica participou, no último final de semana, da Expositana 2017, no extremo oeste da Bahia. Na ocasião, o governador Rui Costa e os secretários Vítor Bonfim (Seagri) e Jerônimo Rodrigues (SDR) visitaram o stand do instituto, onde foram expostas mudas de cacaueteiro, abacaxizeiro, bananeira, cajazeira, mandiogueira e essências florestais.



www.blogdozebrao.com.br/v1/tag/biofabrica/



Estado (R\$)	Preço (R\$)	Variação (%)
Bahia	102,00	0
Espírito Santo / saca	380,00	0
Para / Kg	6,20	0

Fech. 02/08/2017



Moeda	Valor	Var.
Dólar (USD/RS)	3,1149	-0,4
Euro (EUR/USD)	1,1855	+0,4
Líbira (GBP/USD)	1,3223	+0,1
Rúpia da Índia (INR/USD)	0,0157	+0,6

Fech. 02/08/2017

**Parceiros**

- Servo do Norte News
- Blog Anjo do Arara
- Blog Culinária da Noiva
- Blog de Etnia
- Blog do Sr. Gomes
- Blog Fala Olatório Santos
- Blog Vestimenta Abençoada
- Cópia Informático
- Cachela (país)
- Condição Notícias
- Jairo Hoje
- Lado Oeste
- Lado Oeste
- Japonezer Notícias
- Notícias de São
- Notícias da Uirapuru
- Notícias Tatu
- Notícias Notícias
- Uirapuru Notícias Agora
- Uirapuru Notícias

**Telefones Úteis**

PRER: WENCESLAU 3275-217  
 PRER: FÉLIX 3298-2012  
 PRER: FLOREANA 3275-2281  
 PRER: NOVA 014 3553-1240

**BIOFÁBRICA PARTICIPARÁ DA EXPOSANTANA 2017**

10/may/2017 - 1:45



O Instituto Biofábrica de Cacau (IBC), em convênio com o Governo do Estado da Bahia, através da Secretaria de Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri) e da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), participará de mais uma exposição agropecuária no intuito de fortalecer a economia baiana. Dessa vez, a Biofábrica chega ao extremo oeste do estado, na Expoantana 2017, de 11 a 14 de maio.

Na oportunidade, a melhorista vegetal do IBC, Kaleandra Sens, ministrará palestra aos produtores e agricultores familiares. O Governo da Bahia disponibilizará para o município de Santana mudas de cacueiro, abacaxizeiro, bananeira, cajazeira, mandioqueira e essências florestais.

Extremo sul – De 27 a 30 de abril, o instituto teve participação na ExpoAgro Itamaraju, no extremo sul do estado, onde interagiu com agricultores familiares e grandes produtores. De acordo com o prefeito municipal, Marcelo Angenica, a participação da Biofábrica levou aos produtores da região oportunidades de negócio.

“A presença de grandes empresas como a Biofábrica na ExpoAgro significa trazer a tecnologia para o campo. A Biofábrica faz um investimento tecnológico muito



**Lar São José**



**Acabou**



Biofábrica na Exposantana 2017 | Foto: Mariana Ferreira



Biofábrica na Exposantana 2017 | Foto: Mariana Ferreira



Biofábrica na Exposantana 2017 | Foto: Mariana Ferreira



Biofábrica na Exposantana 2017 | Foto: Mariana Ferreira



Biofábrica na Exposantana 2017 | Foto: Mariana Ferreira



Biofábrica na Exposantana 2017 | Foto: Mariana Ferreira

- **Reunião de trabalho com o vice-governador João Leão**

Página Caixa de entrada Notificações Informações Ferramentas de publicação

 Curtiu Seguido Compartilhar

**Biofábrica de Cacau**  
Publicado por Mariana Ferreira [?] · 9 de maio ·

Dando continuidade ao projeto de transformar o Instituto Biofábrica de Cacau em Biofábrica da Bahia, o vice-governador João Leão propôs o avanço da aplicação de tecnologias para a produção no semiárido baiano. Uma reunião de trabalho aconteceu na última segunda-feira (9) entre o vice-governador, o diretor-geral da Biofábrica, Lanns Almeida, e os secretários Vítor Bonfim (Seagri) e Jerônimo Rodrigues (SDR).



Reunião de trabalho com o vice-governador João Leão

- **Relações institucionais com o estado do Espírito Santo**

Página Caixa de entrada Notificações Informações Ferramentas de publicação

 Curtiu Seguinto Compartilhar

**Biofábrica de Cacau**  
@biofabricaoficial

Página inicial

- Sobre
- Eventos
- Fotos
- Vídeos
- Comunidade
- Grupos
- Avaliações
- Publicações

Promover

Gerenciar promoções

**Biofábrica de Cacau** adicionou 3 novas fotos.  
Publicado por Mariana Ferreira · 5 de maio

O diretor-geral da Biofábrica, Lanns Almeida, esteve reunido com o Governo do Espírito Santo para ampliar as ações do instituto. Na visita técnica ao estado, foi realizado contato com a Secretaria Estadual da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Seama) e o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema). O Governo do Espírito Santo demandou a participação da Biofábrica na estruturação da cadeia produtiva da fruticultura e cacauicultura do estado, além de uma ação para a reconstituição da Bacia do Rio Doce.





Relações institucionais com o estado do Espírito Santo



Relações institucionais com o estado do Espírito Santo

- **Vice-governador da Bahia, João Leão, visitou a Biofábrica de Cacau**

No Dia do Trabalho, 1º de maio, o vice-governador da Bahia, João Leão, visitou as instalações do Instituto Biofábrica de Cacau (IBC). Na oportunidade, o vice-governador teve contato com a equipe e o processo de produção implantado em 2016. Na comitiva ao parque fabril, situado em Banco do Pedro, povoado de Ilhéus, também estiveram o secretário estadual da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri), Vítor Bonfim, e da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti), Vivaldo Mendonça.

“Vim visitar a Biofábrica em nome do governador Rui Costa. O nosso objetivo é fazer uma grande distribuição de mudas na Bahia, e para isso nós vamos organizar ainda mais nossa participação na Biofábrica. O governador Rui Costa tem um projeto que está cedido à minha secretaria, a Secretaria do Planejamento, que é o Ageter – Agenda de Desenvolvimento Territorial em cada Território de Identidade da Bahia, e por ele nós vamos fazer um trabalho com a Biofábrica, com o Sebrae e as universidades, de dar condições ao homem do campo, principalmente aquele mais pobre, o pequeno produtor. Então nós temos todo interesse que a Biofábrica passe a funcionar no máximo da sua capacidade”, destacou o vice-governador.

Considerando as condições climáticas dos últimos meses, a Biofábrica produz, atualmente, aproximadamente 490 mil mudas, de cacauzeiros, bananeiras, abacaxizeiros, goiabeiras, açazeiros, entre outras fruteiras, além de mandiocueiras, essências florestais e orquídeas. Parte dessas mudas é micropropagada em laboratório. Os cacauzeiros, que são multiplicados por enxertia ou enraizamento, com as novas tecnologias implantadas no IBC alcançaram o inédito índice de até 95% de sobrevivência.

“Fizemos uma visita à Biofábrica para que o vice-governador, João Leão, pudesse conhecer de perto a estrutura da Biofábrica e o que já foi feito pela nova gestão nesses últimos 14 meses. A Secretaria de Agricultura tem feito uma participação com o instituto, a partir da direção de Lanns Almeida, e a parte de estruturação física já foi iniciada. Muita coisa já foi feita, novas tecnologias foram implantadas, aumentando a produção, melhorando significativamente a resistência das mudas e diminuindo o número de perdas. Isso nos orgulha”, declarou o secretário Vítor Bonfim. De acordo com ele, o objetivo do estado é que o instituto atinja sua capacidade máxima de produção.

“Nós sabemos que é preciso, sobretudo, a regularidade nos repasses para que a Biofábrica possa funcionar em sua capacidade plena, quase quadruplicando a sua produção atual. Então, nós esperamos que, a partir dessa visita do nosso vice-governador, o governo do estado melhore a participação nessa interface com a Biofábrica e possamos trazer investidores externos, principalmente na agroindustrialização, e, a partir daí, a Biofábrica se tornar a Biofábrica da Bahia”, completou.

“A decisão de fazer essa visita técnica com o vice-governador é para que ele conheça todo o potencial da região, de onde sou oriundo, e a intenção é integrar a Biofábrica como um instrumento da Bahia para o desenvolvimento. Isso naturalmente envolve a estruturação das condições de execução orçamentária, ampliação da capacidade técnica instalada e, sobretudo, o reconhecimento da Biofábrica como patrimônio do estado da Bahia e vai ser integrado ao desenvolvimento. Então, esse Dia do Trabalho foi um dia histórico pela decisão política de fazer com que as coisas aconteçam, com a consistência técnica e decisão institucional de fortalecer o Instituto Biofábrica como instrumento da ciência e tecnologia, da agricultura e do desenvolvimento da Bahia”, informou o secretário Vivaldo Mendonça.

“O vice-governador João Leão e os secretários Vítor Bonfim e Vivaldo Mendonça puderam ver de perto os avanços que promovemos ao longo de 2016 e, agora, em 2017. Com o aumento do índice de sobrevivência das nossas mudas, as tecnologias que implantamos e o retorno positivo que temos dado aos produtores e agricultores familiares, temos a certeza de que a tendência é contribuirmos para elevar o nível de desenvolvimento socioeconômico da região sul da Bahia e do estado como um todo”, avaliou o diretor-geral da Biofábrica, Lanns Almeida.

www.blogdothame.blog.br/v1/2017/05/02/vice-governador-joao-leao-visita-a-biofabrica-de-cacau/

## Vice-governador João Leão visita a Biofábrica de Cacau

2/maio/2017 - 12:30 | Autor: Editor

No Dia do Trabalho, 1º de maio, o vice-governador da Bahia, João Leão, visitou as instalações do Instituto Biofábrica de Cacau (IBC), onde conheceu o processo de produção implantado em 2016. Leão esteve acompanhado do secretário estadual da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri), Vítor Bonfim, do Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti), Vivaldo Mendonça e do deputado estadual Eduardo Salles.



“Nosso objetivo é fazer uma grande distribuição de mudas na Bahia, e para isso nós vamos organizar ainda mais nossa participação na Biofábrica. O governador Rui Costa tem um projeto que está cedido à minha secretaria, a Secretaria do Planejamento, que é o Ageter – Agenda de Desenvolvimento Territorial em cada Território de Identidade da Bahia, e por ele nós vamos fazer um trabalho com a Biofábrica, com o Sebrae e as universidades, de dar condições ao homem do campo, principalmente aquele mais pobre, o pequeno produtor. Temos todo interesse que a Biofábrica passe a funcionar no máximo da sua capacidade”, destacou o vice-governador.

A Biofábrica produz atualmente, aproximadamente 490 mil mudas, de cacauzeiros, bananeiras, abacaxizeiros, goiabeiras, açaizeiros, entre outras fruteiras, além de mandiocueiras, essências florestais e orquídeas. Parte dessas mudas é micropropagada em laboratório. Os cacauzeiros, que são multiplicados por enxertia ou enraizamento, com as novas tecnologias implantadas no IBC alcançaram o inédito índice de até 95% de sobrevivência.

“Fizemos uma visita à Biofábrica para que o vice-governador, João Leão, pudesse conhecer de perto a estrutura da Biofábrica e o que já foi feito pela nova gestão nesses últimos 14 meses. A Secretaria de Agricultura tem feito uma participação com o instituto, a partir da direção de Lanns Almeida, e a parte de estruturação física já foi iniciada. Muita coisa já foi feita, novas tecnologias foram implantadas, aumentando a produção, melhorando significativamente a resistência das mudas e diminuindo o número de perdas. Isso nos orgulha”, declarou o secretário Vítor Bonfim. De acordo com ele, o objetivo do estado é que o instituto atinja sua capacidade máxima de produção.

“Nós sabemos que é preciso, sobretudo, a



Clique para ativar o plug-in Adobe Flash Player

Tio DT recomenda!

- » A Região
- » Bahia Notícias
- » Blog Agravo
- » Blog da Cidadania
- » Blog da Rejane Martinet
- » Blog do Dimas Roque
- » Blog do Gusmão
- » Blog do Hariovaldo
- » Blog do Malia
- » Blog do Marcelo
- » Blog do Marcos Frahm
- » Blog do Nassif
- » Blog do Rodrigo Ferraz
- » Blog do Thomaz Turbano
- » Blog do Tom
- » Blog Sensacionalista
- » Brasil 247
- » Carta Capital
- » Coluna de Turismo
- » conversa afiada
- » Dia de ler é todo dia
- » Diário Bahia

Daniel Thame

Daniel Thame, jornalista no Sul da Bahia, com experiência em rádio, tv, jornal, assessoria de imprensa e marketing político  
danielthame@gmail.com



Busca por data

maio 2017						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
						6

Vice-governador da Bahia, João Leão, visitou a Biofábrica de Cacau | Divulgação: Mariana Ferreira

www.pimenta.blog.br/2017/05/03/leao-promete-reforco-para-biofabrica-funcionar-no-maximo-da-capacidade/



## LEÃO PROMETE REFORÇO PARA BIOFÁBRICA FUNCIONAR "NO MÁXIMO DA CAPACIDADE"

31/maio/2017 - 15:12



Lanis Almeida, à esquerda, mostra a João Leão muda produzida na biofábrica.

O vice-governador João Leão visitou as instalações do Instituto Biofábrica de Cacau (IBC), em Banco do Pedro, Ilhéus, para conhecer o processo de produção implantado em 2016. Segundo ele, o estado irá "organizar ainda mais" a participação na biofábrica. João Leão citou a Agenda de Desenvolvimento Territorial nos Territórios de Identidade da Bahia.

"Por ele, nós vamos fazer um trabalho com a Biofábrica, com o Sebrae e as universidades, de dar condições ao homem do campo, principalmente aquele mais pobre, o pequeno produtor. Então, nós temos todo interesse que a Biofábrica passe a funcionar no máximo da sua capacidade", disse. A visita de Leão também foi acompanhada pelos secretários estaduais Vitor Bonfim (Agricultura) e José Vivaldo Mendonça (Ciências, Tecnologia e Inovação).

### PRODUÇÃO

A Biofábrica produz aproximadamente 490 mil mudas de cacauzeiros, baraneiras,

### VIDEOS



SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL  
SECRETARIA DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, IRRIGAÇÃO, PESCA E AQUICULTURA  
**BAHIA**  
GOVERNO DO ESTADO



www.blogdozebrao.com.br/v1/tag/biofabrica/

### Fale Conosco



WhatsApp (73) 9506-3915  
E-mail (mande sugestões, críticas, artigos, notícias...):  
zebrao2008@hotmail.com  
redacao@blogdozebrao.com  
FACEBOOK: curta a nossa pagina  
facebook.com/antonioaristof  
TWITTER (siga-nos!):  
twitter.com/blogdozebrao  
Telefax: (73) 3254-2819  
Celular: (73) 9942-9940  
Escreva para o BLOG DO ZEBRAO:  
Rua 7 de Setembro, 45 -  
Almir Carneiro - 45450-000 -  
Gandu-BA.

## VICE-GOVERNADOR DA BAHIA VISITA O INSTITUTO BIOFÁBRICA DE CACAU

31/maio/2017 - 15:15



- Sr. BlogProg (SSA)



No Dia do Trabalho, 1º de maio, o vice-governador da Bahia, João Leão, visitou as instalações do Instituto Biofábrica de Cacau (IBC). Na oportunidade, o vice-governador teve contato com a equipe e o processo de produção implantado em 2016. Na comitiva ao parque fabril, situado em Banco do Pedro, povoado de Ilhéus, também estiveram o secretário estadual da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri), Vitor Bonfim, e da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (Sectil), Vivaldo Mendonça.

Vice-governador da Bahia, João Leão, visitou a Biofábrica de Cacau | Divulgação: Mariana Ferreira



Vice-governador da Bahia, João Leão, visitou a Biofábrica de Cacau | Divulgação: Mariana Ferreira



Vice-governador da Bahia, João Leão, visitou a Biofábrica de Cacau | Divulgação: Mariana Ferreira



Vice-governador da Bahia, João Leão, visitou a Biofábrica de Cacau | Divulgação: Mariana Ferreira



Vice-governador da Bahia, João Leão, visitou a Biofábrica de Cacao | Divulgação: Mariana Ferreira



Vice-governador da Bahia, João Leão, visitou a Biofábrica de Cacao | Divulgação: Mariana Ferreira

- **Biofábrica na Expoagro Itamaraju 2017**

A Exposição Agropecuária de Itamaraju aconteceu de 28 a 30 de abril de 2017, no Parque de Exposições Manoel Pereira, e a Biofábrica esteve presente com stand e mudas de bananeira, cacaueteiro, goiabeira, açazeiro, urucuzeiro e mandiogueira. Além da comercialização in loco, a marca da Biofábrica foi exposta para os visitantes, oriundos de várias cidades baianas e capixabas.

"A vinda de grandes empresas, e a Biofábrica é uma dessas, para a ExpoAgro significa trazer a tecnologia para o campo, e tem que chegar a todos. A Biofábrica, por exemplo, faz um investimento tecnológico muito grande nas mudas, aumentando sua produtividade. Estamos com um projeto na Secretaria de Agricultura para fomentar a fruticultura no município, principalmente goiaba, maracujá e abacaxi, e, com isso consolidado, a Biofábrica será nossa parceira no fornecimento de mudas", declarou o prefeito de Itamaraju, Marcelo Angenica.



Biofábrica na Expoagro Itamaraju 2017 | Foto: Mariana Ferreira



Biofábrica na Expoagro Itamaraju 2017 | Foto: Mariana Ferreira



Biofábrica na Expoagro Itamaraju 2017 | Foto: Mariana Ferreira

• **5ª Jornada de Agroecologia da Bahia levou integração entre povos e debates a Porto Seguro**

A 5ª Jornada de Agroecologia da Bahia aconteceu em Porto Seguro e objetivou a integração dos povos e iniciar o debate acerca da agroecologia no Território de Identidade Costa do Descobrimento. "Fizemos um grande voo ao termos a ousadia de sair do nosso ninho, Arataca, e vir para Porto Seguro, com vários significados importantes. Sentimos que foi a coisa mais acertada que nós fizemos", declarou Joelson Ferreira, um dos coordenadores da Teia dos Povos, realizadora do evento em parceria com a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e o Instituto Biofábrica de Cacau. O evento começou no Dia do Índio, 19 de abril, e terminou no dia 22 na Arena Boca da Barra.

Da jornada saiu a Carta de Porto Seguro, com manifestos em apoio aos indígenas e contra a invasão portuguesa e o "deserto verde", direcionado ao combate da "hegemonia do eucalipto" na região extremo sul baiana. Com grande público participante, o evento aconteceu simultaneamente ao 9º Jogos Indígenas e à Feira de Economia dos Povos. Povos indígenas e quilombolas do Maranhão, Espírito Santo, Minas Gerais, entre outros estados, além da Bahia, movimentos de luta pela terra, estudantes, agricultores, pescadores, marisqueiras, professores, pesquisadores se reuniram na 5ª edição da jornada para discutir e ecoar a agroecologia em todos os cantos do país.

"A jornada já vinha num processo de consolidação muito forte, nessa quinta edição consolida ainda mais, principalmente dando respostas à necessidade de espaços para se ouvir todas as etnias, comunidades ribeirinhas, pescadoras, fundos de pasto, pessoas de outros estados, um momento de aprofundamento de debate e exibição das práticas, de trocas de experiências. De forma a impactar na base produtiva, sendo um instrumento tão importante para a agricultura familiar com produção de mudas, a Biofábrica apoia essa e outras jornadas de agroecologia, através do Governo do Estado da Bahia, SDR e Seagri", diz o diretor-geral do Instituto Biofábrica de Cacau, Lanns Almeida.



www.multivista.com.br/site/2017/04/25/5a-jornada-de-agroecologia-da-bahia-levou-integracao-entre-povos-e-debates-a-porto-seguro/



Home TV Web Radio Web Notícias Serviços

## 5ª Jornada de Agroecologia da Bahia levou integração entre povos e debates a Porto Seguro

Em 25 de abril de 2017

Tags ▾ Categorias ▾

2

Share

0

Tweet

0

Pin



5ª Jornada de Agroecologia da Bahia deixou Porto Seguro no último domingo (23) com a missão cumprida: integrar povos e iniciar o debate acerca da agroecologia no Território de Identidade Costa do Descobrimento. "Fizemos um grande voo ao termos a ousadia de sair do nosso ninho, Arataca, e vir para Porto Seguro, com vários significados importantes. Sentimos que foi a coisa mais acertada que nós fizemos", declarou Joelson Ferreira, um dos coordenadores da Teia dos Povos, realizadora do evento em parceria com a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). O evento começou no Dia do Índio, 19 de abril, na Arena Boca da Barra.

www.atlanticanews.com.br/noticias/cultura/152575-jornada-de-agroecologia-da-bahia-levou-integracao-entre-povos-e-debates-a-porto-seguro-25-04-2017/

PUBLICIDADE:



A responsabilidade nos impulsiona,  
a energia nos transforma.  
Juntos fazemos história.

Conheça a Engelmig e venha trabalhar conosco.  
[www.engelmig.com.br](http://www.engelmig.com.br)

### 5ª Jornada de Agroecologia da Bahia levou integração entre povos e debates a Porto Seguro

Por: Mariana Ferreira  
25/04/2017 - 16:43:31



A 5ª Jornada de Agroecologia da Bahia deixou Porto Seguro no último domingo (23) com a missão cumprida: integrar povos e iniciar o debate acerca da agroecologia no Território de Identidade Costa do Descobrimento. "Fizemos um grande voo ao termos a ousadia de sair do nosso ninho, Arataca, e vir para Porto Seguro, com vários significados importantes. Sentimos que foi a coisa mais acertada que nós fizemos", declarou Joelson Ferreira, um dos coordenadores da Teia dos Povos, realizadora do evento em parceria com a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). O evento começou no Dia do Índio, 19 de abril, na Arena Boca da Barra.

#### Mais Notícias

Falso empresário é preso por participar de licitação falsa feita por ex-prefeito



5ª Jornada de Agroecologia em Porto Seguro | Divulgação: Mariana Ferreira/IBC



5ª Jornada de Agroecologia em Porto Seguro | Divulgação: Mariana Ferreira/IBC

- **Biofábrica e parceiros promoveram Dia de Campo em Eunápolis**

A Teia dos Povos, em parceria com a Associação Comunitária dos Produtores da Baixa Verde, o Consórcio Público de Desenvolvimento Sustentável do Território da Costa do Descobrimento (CONDESC) e o Movimento de Luta pela Terra (MLT), promoveram Dia de Campo na comunidade Baixa Verde, em Eunápolis. O Governo do Estado da Bahia, através do Instituto Biofábrica de Cacau, disponibilizou mudas de essências florestais e fruteiras para beneficiar 85 famílias da comunidade.

As mudas, de abacaxi vitória, açaí, goiaba paluma, ipê amarelo, leucena, olho-de-pavão, orquídea, pau-d'alto e urucum, foram plantadas em ação simbólica em dois hectares de terra. Ao todo, a comunidade pretende implantar 400 hectares de sistemas agroflorestais na localidade, que abrange cerca de 1.500 hectares. O objetivo é promover a recuperação das matas ciliares da localidade e a implantação de um sistema agroflorestal voltado para a promoção da autonomia socioeconômica daquelas famílias.

“É uma referência, para a região, de enfrentamento à monocultura que prejudica o solo e de fortalecimento da agricultura familiar na Bahia”, destacou o diretor-técnico do IBC, Maurício Galvão. Participaram da experiência cerca de 200 pessoas, entre agricultores assentados, professores e estudantes do Instituto Federal da Bahia (IFBA), IFBaiano, da Universidade Estadual da Bahia (Uneb) e Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), vereadores e secretários de Agricultura de municípios da região, Território de Identidade Litoral Sul, além da imprensa local, que assistiram ainda a uma apresentação mística da comunidade conscientizando sobre a importância de denunciar a violência contra a mulher.

“Hoje o extremo sul é uma região em que o alimento está escasso, está confirmado que 70% da alimentação consumida no território vem de outros estados, porque a monocultura, principalmente do eucalipto, tomou quase todos os espaços de terras produtivas desse território. O agravante é o fato de não termos mais água no território, apenas 5% de sua capacidade, e sem condições para o consumo humano”, avaliou o coordenador nacional e regional-extremo sul do MLT, Juvenildo Oliveira.

www.atlanticanews.com.br/noticias/geral/15216/biofabrica-e-parceiros-promovem-dia-de-campo-17-04-2017/



A responsabilidade nos impulsiona,  
a energia nos transforma.  
Juntos fazemos história.

Conheça a Engelmig e venha trabalhar conosco.  
www.engelmig.com.br

## Mais Notícias

Polícia

Polícia Civil prende acusados de homicídios recentes em Porto Seguro



Em surto, jovem fere avô e mata avó a facadas e marteladas em Patamares

## Biofábrica e parceiros promovem Dia de Campo

Por: Mariana Ferreira / Ascom/IBC  
17/04/2017 - 15:08:33



A Teia dos Povos, em parceria com a Associação Comunitária dos Produtores da Baixa Verde, o Consórcio Público de Desenvolvimento Sustentável do Território da Costa do Descobrimento (CONDESC) e o Movimento de Luta pela Terra (MLT), promoveram Dia de Campo na comunidade Baixa Verde, em Eunápolis. O Governo do Estado da Bahia, através do Instituto Biofábrica de Cacau, disponibilizou mudas de essências florestais e fruteiras para beneficiar 85 famílias da comunidade.

As mudas, de essências florestais e fruteiras – abacaxi vitória, açaí, goiaba paluma, ipê amarelo, leucena, olho-de-pavão, orquídea, pau-d'alho e urucum –, foram plantadas em ação simbólica em dois

Biofábrica e parceiros promoveram Dia de Campo em Eunápolis



## CONVITE

O Movimento de Luta pela Terra, a Associação Comunitária dos Produtores da Baixa Verde e a Teia dos Povos, em parceria com o Instituto Biofábrica de Cacau e o Consórcio Público de Desenvolvimento Sustentável do Território da Costa do Descobrimento, têm a satisfação de convidar sua entidade para Dia de Campo no perímetro da Fazenda São Caetano, em Eunápolis-BA. Será dado início à recuperação das matas ciliares da localidade e à implantação de um sistema agroflorestal em prol da autonomia socioeconômica de 85 famílias. Dia 8 de Abril de 2017, a partir das 8h.

### SÁBADO – 8 DE ABRIL

Rod. Eunápolis-Monte Alegre, Km 25, às margens do Rio João de Tiba, Eunápolis-BA (após o Ponto Maneca)

- 8h** Café da manhã
- 8h** Abertura oficial com mística da comunidade
- 9h** Início dos trabalhos
- 10h** Implantação do sistema agroflorestal
- 11h** Início da recuperação da mata ciliar
- 12h** Encerramento

Realização:



Apoio:



Biofábrica e parceiros promoveram Dia de Campo em Eunápolis



Biofábrica e parceiros promoveram Dia de Campo em Eunápolis



Biofábrica e parceiros promoveram Dia de Campo em Eunápolis



INÍCIO

NOSSA HISTÓRIA

TRANSPARÊNCIA

NOTÍCIAS E EVENTOS

PRODUTOS

CONTATO



## Notícias



Visita do secretário de Agricultura da Bahia a Biofábrica



Projeto Mundo das Plantas



Missão do Banco Mundial e de Moçambique visita Biofábrica



Diretor da Biofábrica participa de reunião com secretário Jaques Wagner

## Parceiros



### UESC

Universidade Estadual de Santa Cruz

Através de um Projeto de Parceria realizada na Fazenda Jacy no município de Arataca-BA, a Biofábrica realiza coleta de palma para produção de mudas de cacau de qualidade.



1 2 3 4 5



Escritório  
Av. Mário Padre, 269, 1º andar  
Cód. Calmon - Itabuna-BA  
CEP: 45.809-415  
(73) 3617.3314 / 3617.5295 / 3613.2170

biofabricadecacau

Unidade Fabril - Banco do Pedro  
Rdv. BA 252 (Itabus / Urupuca) Km 32  
Itapicó - Ilhéus - BA  
CEP 45.658-340  
(73) 3689.6001 / 3689.6045 / 3689.6103

biofabrica@biofabrica.org.br

Portal do Governo | Sites do Governo | Transparência | Ouvidoria Geral | Redes Sociais Governo

Seagri

SDR

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura | Secretaria de Desenvolvimento Rural e Aquicultura



Governo da Bahia - Terra Mãe do Brasil  
3ª Avenida, nº 390, Plataforma IV, 1º andar, CAB  
CEP 41.745-005 - Salvador - Bahia

<https://www.biofabrica.org.br/>



[INÍCIO](#)

[NOSSA HISTÓRIA](#)

[TRANSPARÊNCIA](#)

[NOTÍCIAS E EVENTOS](#)

[PRODUTOS](#)

[CONTATO](#)



## Imprensa

> Notícias

> Na mídia

> Web banner

> Galeria Vídeos

> Galeria Imagens

> Transparências



### Transparência

O Instituto Biofábrica de Cacau tem um compromisso com a transparência de suas ações e resultados, oferecendo aos cidadãos o acesso às informações sobre sua gestão e funcionamento. Nesta página, você encontra nossos relatórios de prestação de contas, balanços anuais e o plano de trabalho com as metas previstas para a BIOFÁBRICA.

### Documentos Organizacionais



- Estatuto Social
- Regimento Interno
- Contratação e Seleção

### Balanco Patrimonial



- Balanço Patrimonial Ano 2012
- Balanço Patrimonial Ano 2013
- Balanço Patrimonial Ano 2014
- Balanço Patrimonial Ano 2015

### Plano de Trabalho



- Contrato de Gestão 001.2014

### Relatórios



- Ano 2015
- Ano 2016



**Escritório**  
Av. Almirante Pedro de Toledo, 7 andar  
Cidade Cultural - Teresopolis-BR  
CEP: 13.055-430  
FONE: 0800 33014 / 0800 33061 / 0800 33070

[biofabricadeca](#)  
CEU

**Unidade Fabril - Escola de Produção**  
Rua: R. 200 Estrela, Fátima-BR 52  
Igarapé - Vitória - BA  
CEP: 41.400-200  
FONE: 0800 33014 / 0800 33061 / 0800 33070

[biofabrica@biofabrica.org.br](mailto:biofabrica@biofabrica.org.br)

[Portal do Governo](#) | [SICs do Governo](#) | [Transparência](#) | [Ouvidoria Geral](#) | [Redes Sociais](#)

**Seagri**

Secretaria de Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura



Governo da Bahia - Terra Mãe do Brasil  
3ª Avenida, nº 390, Plataforma IV, 1º andar, CAG  
CEP 41.749-005 - Salvador - Bahia

**SOR**

Secretaria de Desenvolvimento Rural

## Declaração dos Dirigentes

---

Declaro, para os devidos fins, a veracidade das informações contidas neste segundo Relatório Trimestral de Prestação de Contas, referente ao período de 01 de abril 2017 a 30 de junho de 2017, do 1º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão e Comercialização Nº 001/2014.

Itabuna, 03 de Agosto de 2017.



---

Lanns Alves de Almeida Filho  
Diretor Geral



---

Valdemir José dos Santos  
Diretor Administrativo Financeiro

---

Mauricio Batista Galvão  
Diretor Técnico

---

Fabricio Brito Oliveira  
Contador CRC/BA 040471/O-7

## Declaração dos Conselheiros

---

Declaro, para os devidos fins, que este Relatório foi apreciado e validado pelos Conselhos Deliberativo e de Fiscalização do INSTITUTO BIOFABRICA DE CACAU, atendendo ao disposto nos arts. 15 e 16, da Lei Estadual nº 8.647/2003.

Itabuna, 03 de Agosto de 2017.

---

Deraldo Alves Carlos  
Presidente do Conselho Deliberativo

---

Walace Coelho Setenta  
Presidente do Conselho Fiscal

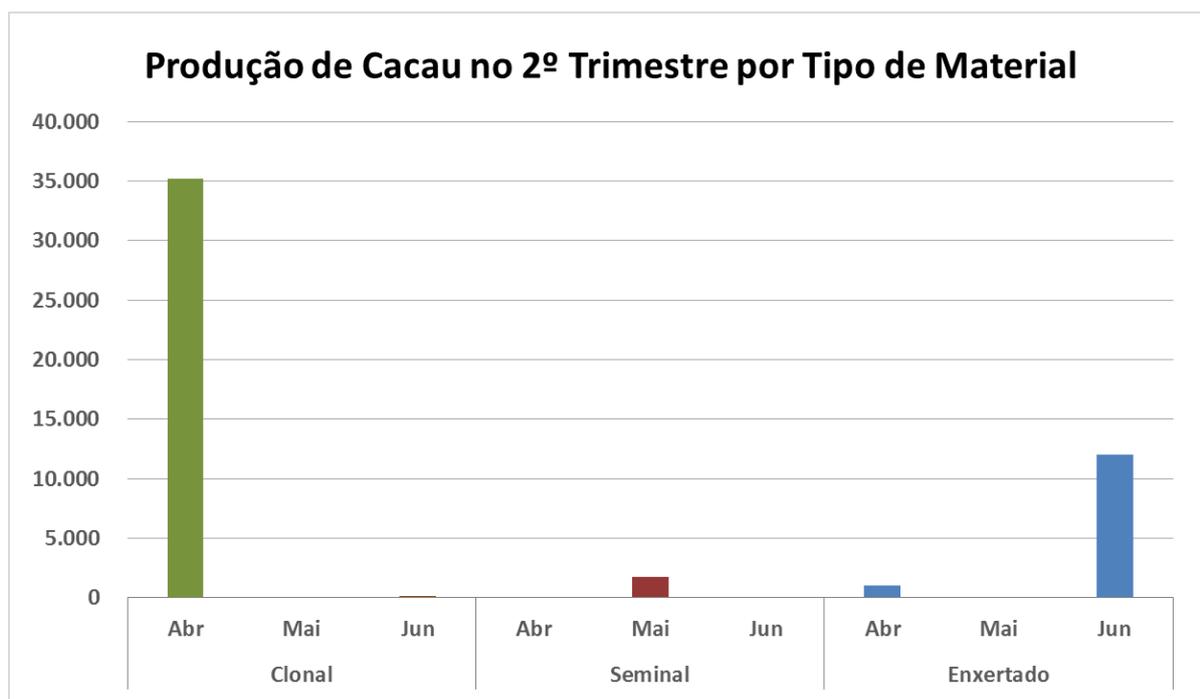
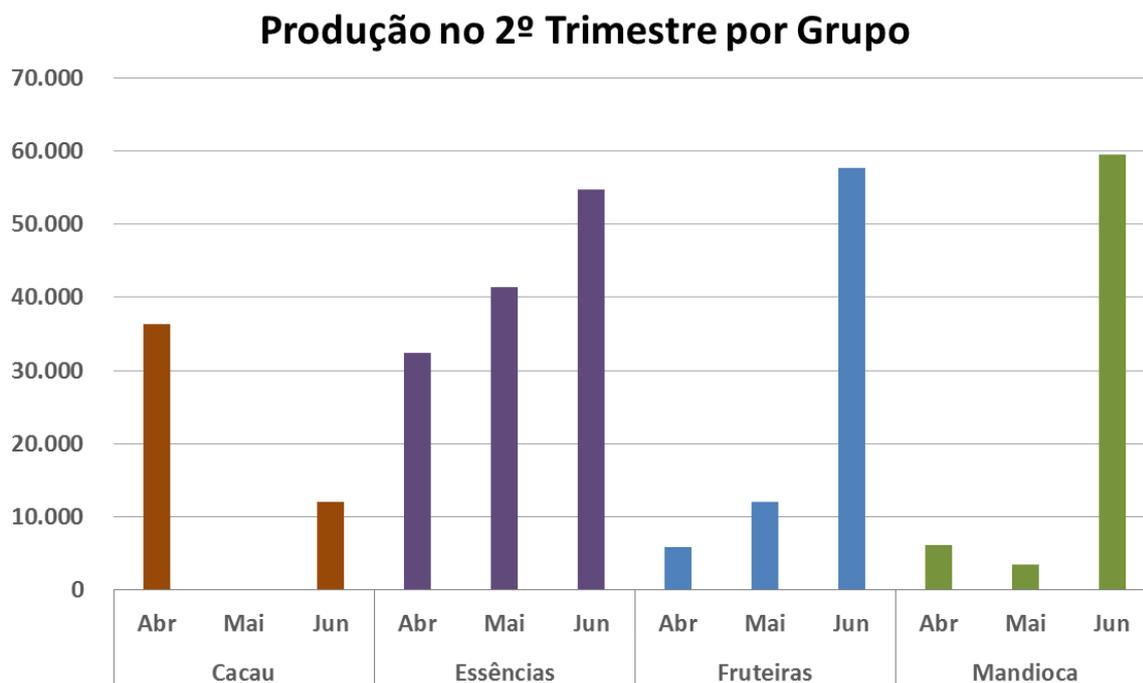


# ANEXOS

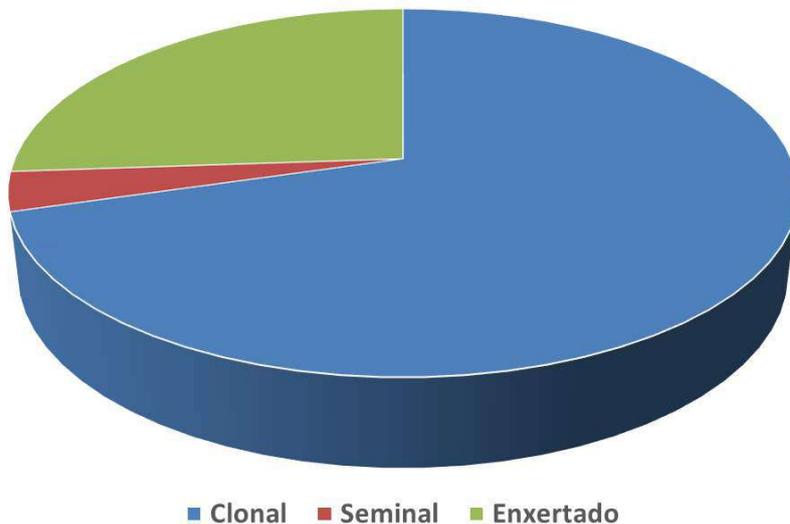


## Anexos I - Gráficos

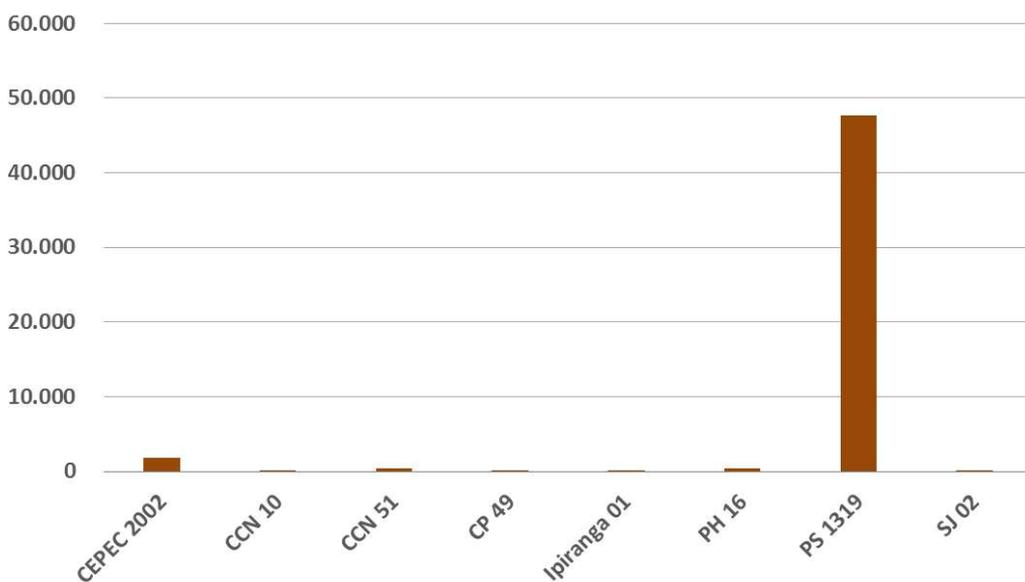
- GRÁFICOS 1.1 – Produção de Mudas

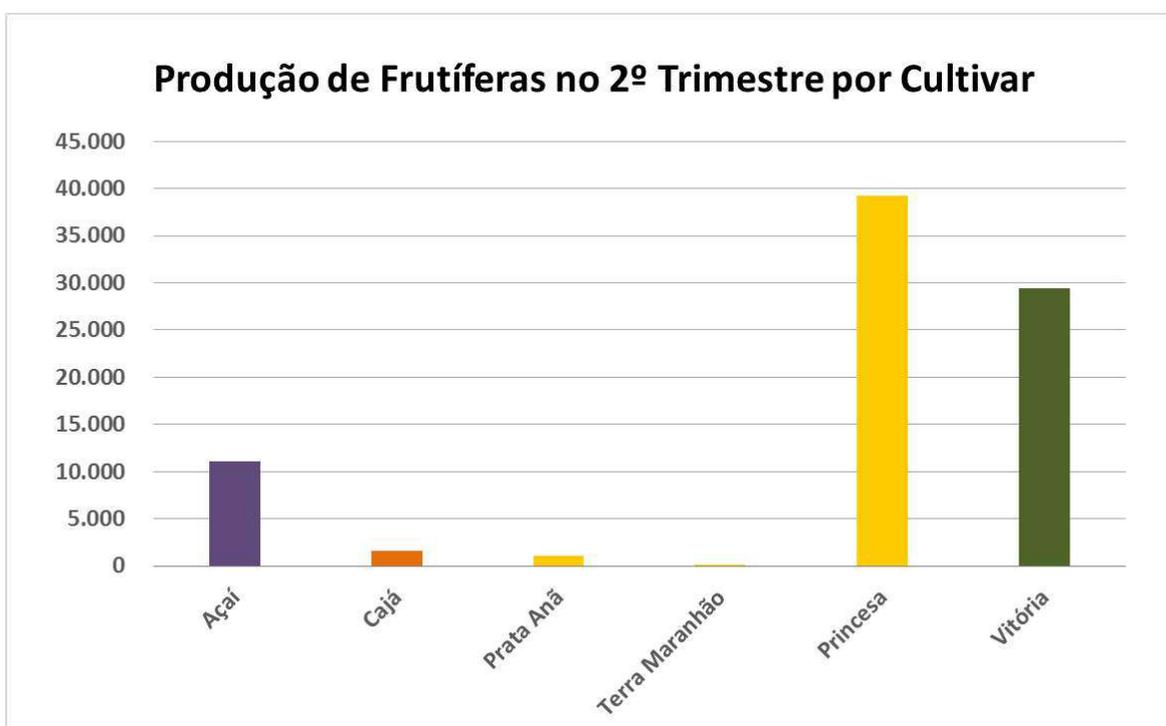
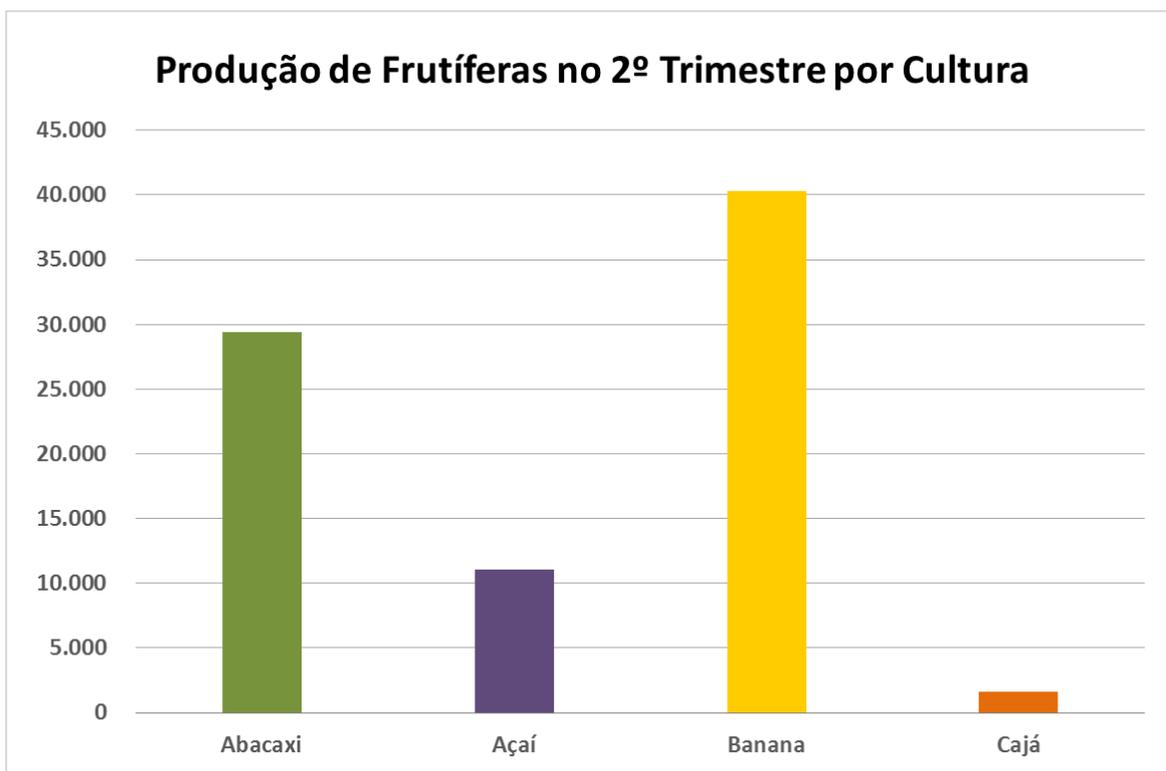


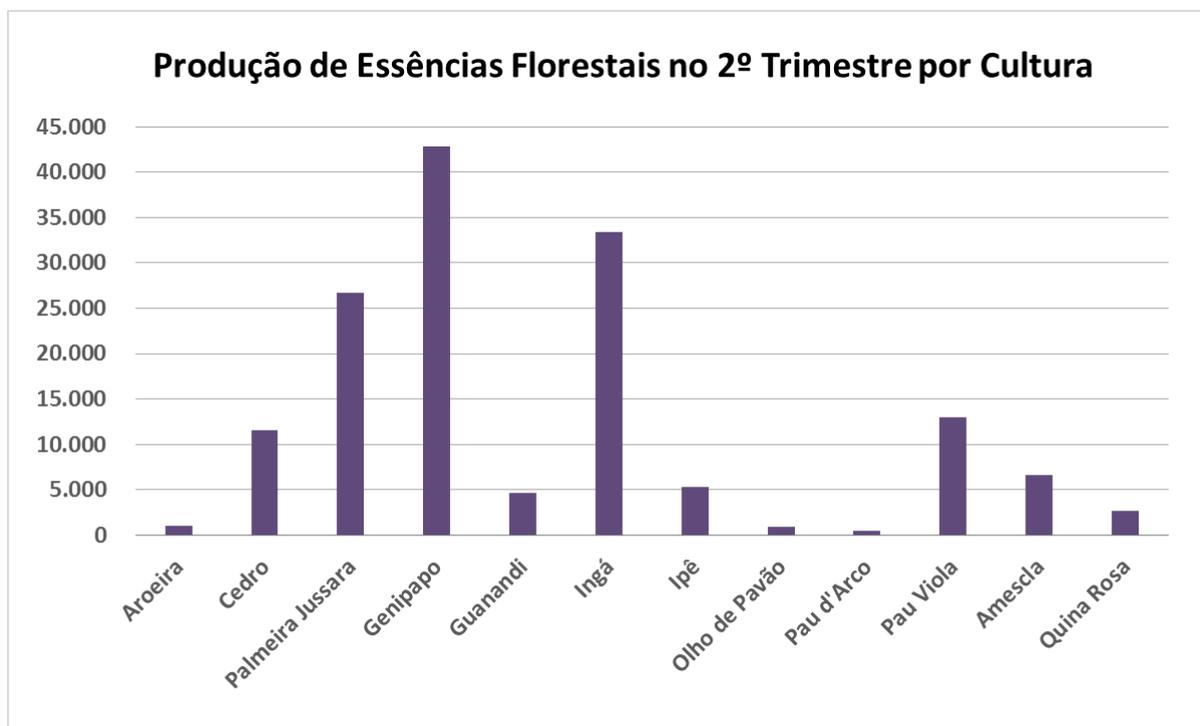
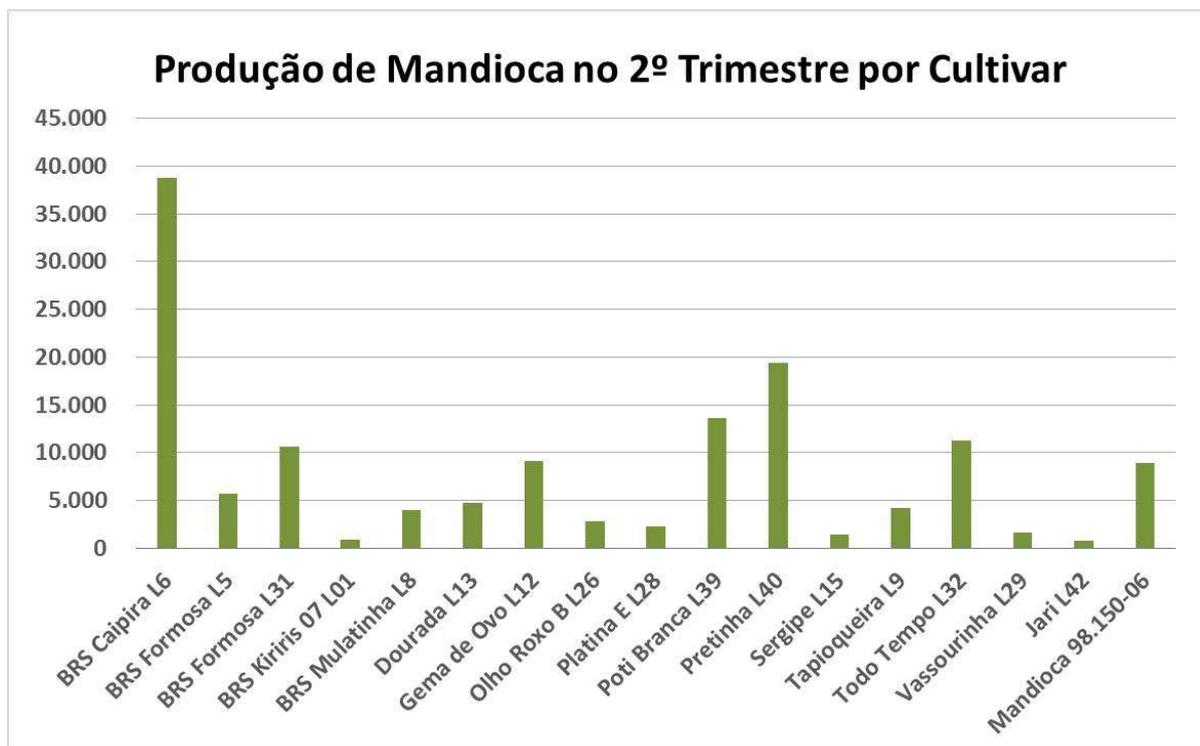
### Produção de Cacau no 2º Trimestre por Tipo de Material

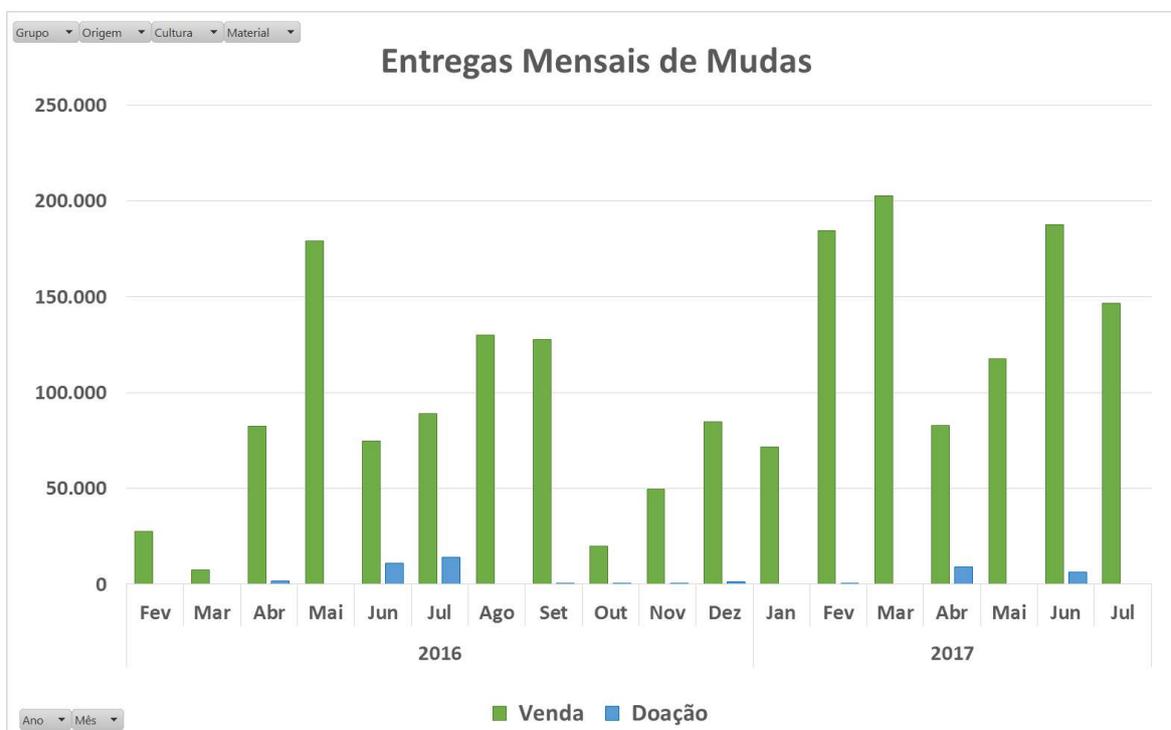
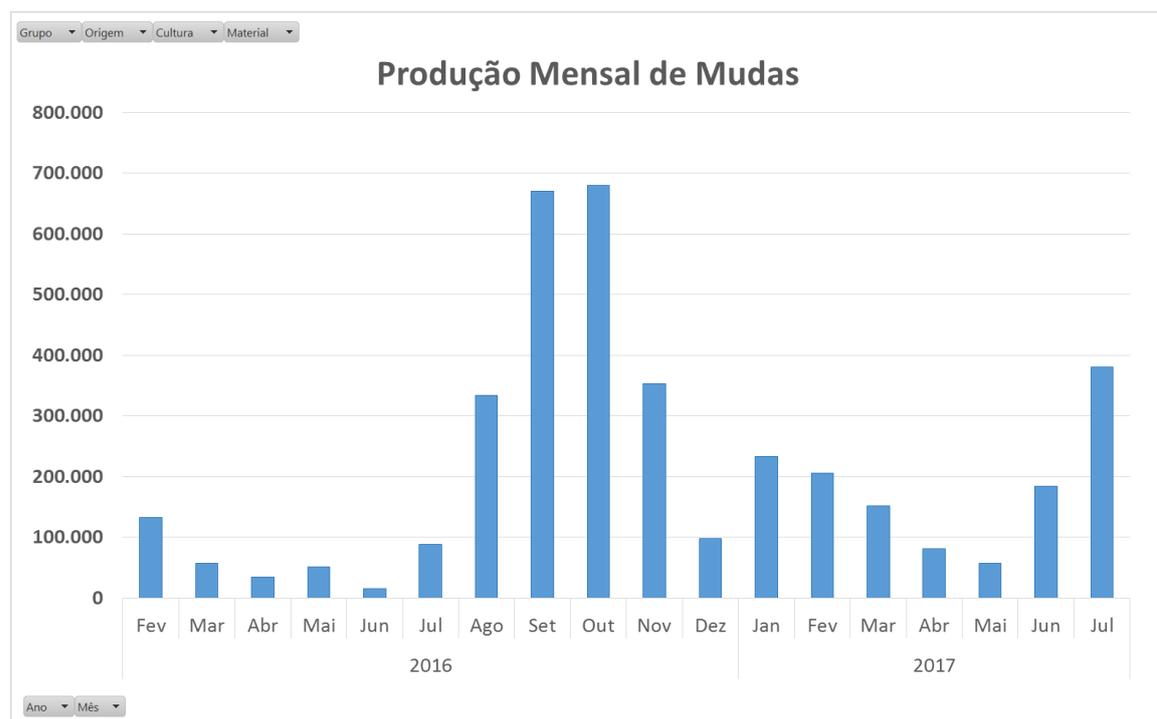


### Produção de Cacau no 2º Trimestre por Cultivar

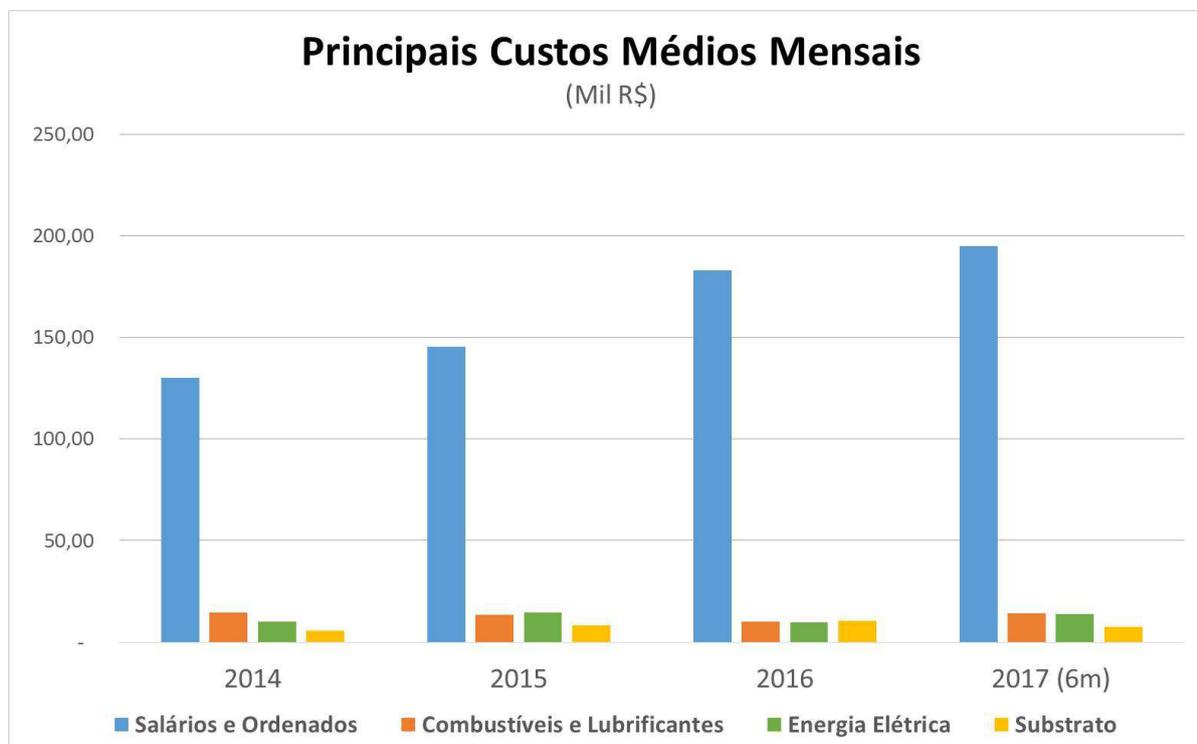
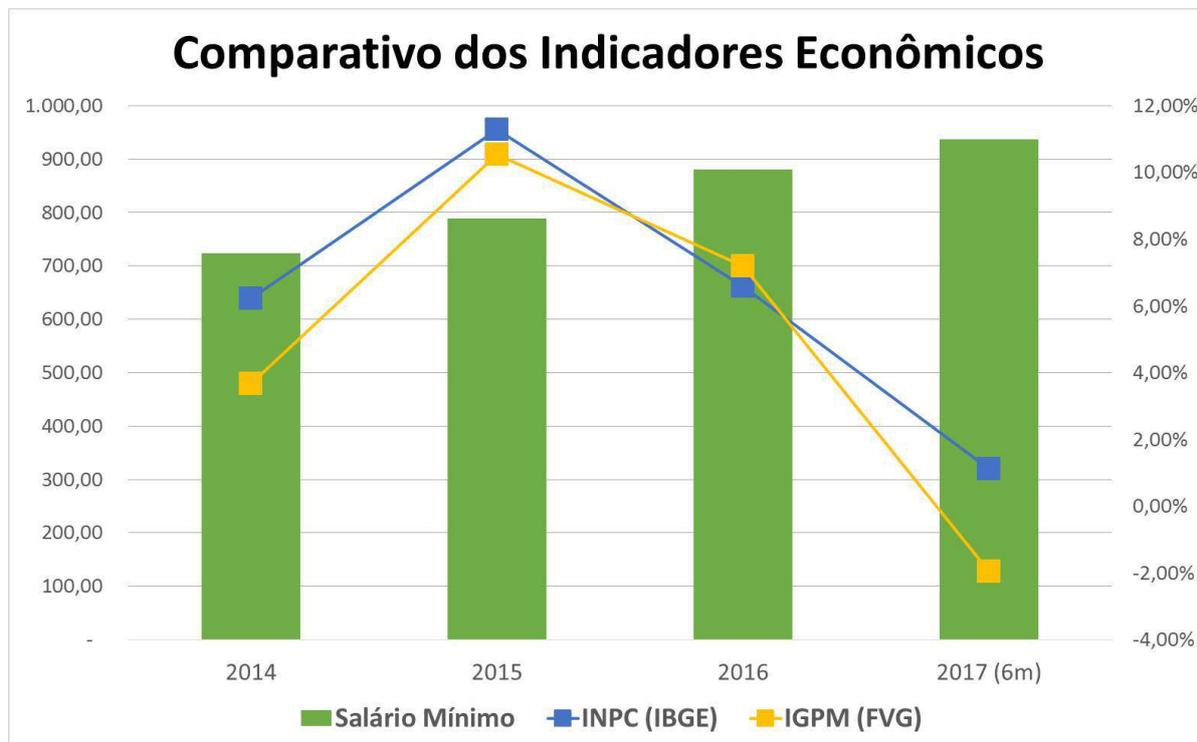




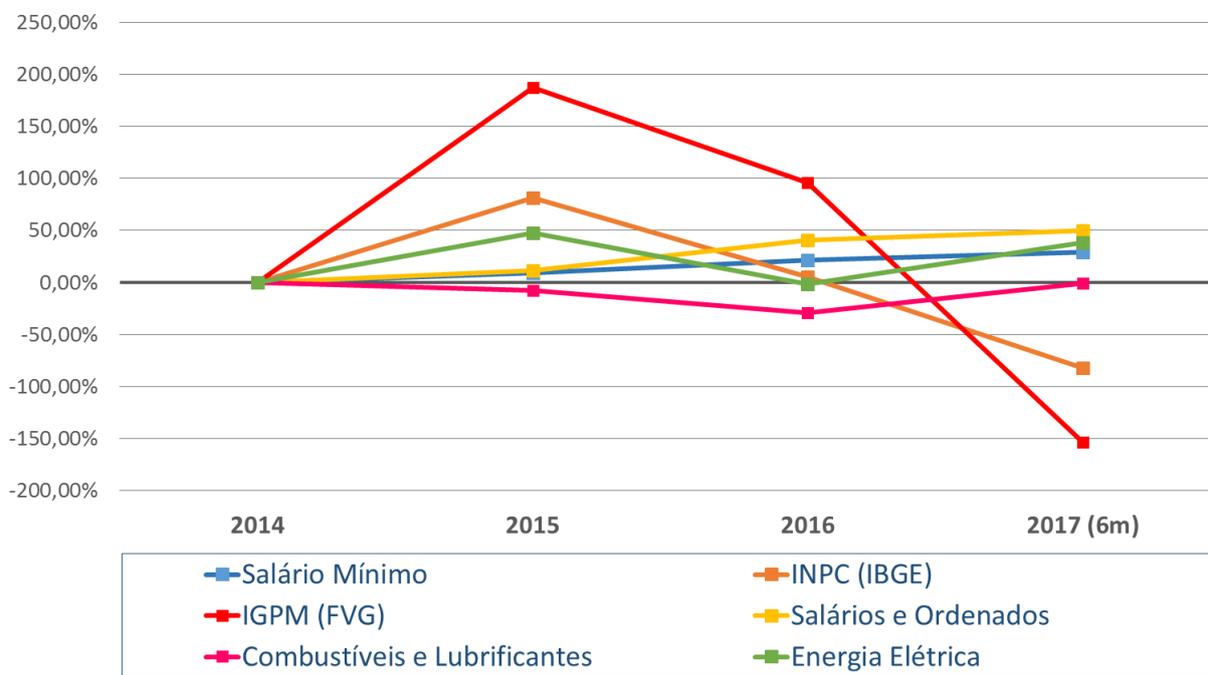




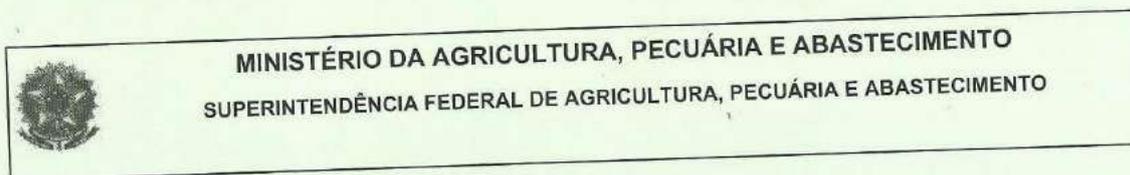
• GRÁFICOS 1.2 – Indicadores



### Indicadores Normalizados com Referência a 2014



## Anexos II – Comprovantes de Regularidade Trabalhista, Previdenciária e Fiscal



### CERTIFICADO DE INSCRIÇÃO NO REGISTRO NACIONAL DE SEMENTES E MUDAS - RENASEM

Processo Nº: 21012.001476/2007-83

Nome: INSTITUTO BIOFÁBRICA DE CACAU

CNPJ/CPF: 03.460.819/0003-91

Inscrição Estadual: 58112238

Endereço: ROD. BA 262, KM 32 ILHÉUS/URUÇUCA

Bairro: ZONA RURAL

CEP: 45658340 ILHÉUS

UF: BA

Inscrição/Credenciamento no RENASEM Nº BA 00430/2007

RENASEM Válido até: 24/08/2019

#### Atividade(s)

Produtor de Mudas

#### Espécie(s):

Código	Nome	Nome comum	Atividade	Área Atuação	Tipo
00090	Ananas comosus (L.) Merr.	Abacaxi	Produtor de Mudas		Unidade de propagação in vitro
00058	Musa spp.	Banana	Produtor de Mudas		Unidade de propagação in vitro
00634	Euterpe oleracea Mart.	Açaí	Produtor de Mudas		Viveiro
06030	Euterpe precatoria Mart.	Açaí-da-mata	Produtor de Mudas		Viveiro
06242	Luehea divaricata Mart.	Açoita-cavalo-branco	Produtor de Mudas		Viveiro
06243	Luehea grandiflora Mart. & Zucc.	Açoita-cavalo-graúdo	Produtor de Mudas		Viveiro
06434	Parapiptadenia rigida (Benth.) Brenan	Angico-vermelho	Produtor de Mudas		Viveiro
06347	Myracrodruon urundeuva Allemão	Aroeira-verdadeiro	Produtor de Mudas		Viveiro
05577	Annona squamosa L.	Ata	Produtor de Mudas		Viveiro
06369	Myroxylon peruiferum L. f.	Bálsamo-da-américa	Produtor de Mudas		Viveiro
05392	Theobroma cacao L.	Cacau	Produtor de Mudas		Viveiro
06513	Spondias mombin L.	Cajá-mirim	Produtor de Mudas		Viveiro
05895	Dalbergia nigra (Vell.) Fr. All. ex Benth.	Caviúna-preta	Produtor de Mudas		Viveiro
00853	Theobroma grandiflorum (Willd. ex Spreng.) K. Schum.	Cupuaçuzeiro	Produtor de Mudas		Viveiro
02763	Elaeis guineensis Jacq	Dendê	Produtor de Mudas		Viveiro
05503	Aegiphila sellowiana Cham.	Fruta-de-papagaio	Produtor de Mudas		Viveiro



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**  
**SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**

**CERTIFICADO DE INSCRIÇÃO NO REGISTRO NACIONAL DE SEMENTES E MUDAS - RENASEM**

00076	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	Produtor de Mudás	Viveiro
05409	<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	Produtor de Mudás	Viveiro
01255	<i>Schizolobium parahybum</i> (Vell.) Blake	Guapuruvu	Produtor de Mudás	Viveiro
03858	<i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) S.F. Blake	Guapuruvu	Produtor de Mudás	Viveiro
06568	<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl) G. Nicholson	Ipê-amarelo	Produtor de Mudás	Viveiro
06564	<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standl.	Ipê-amarelo-do-cerrado	Produtor de Mudás	Viveiro
05474	<i>Tabebuia roseo-alba</i> (Ridl.) Sand.	Ipê-branco	Produtor de Mudás	Viveiro
05472	<i>Tabebuia chrysotricha</i> (Mart. Ex A. DC.) Standl.	Ipê-dourado	Produtor de Mudás	Viveiro
06558	<i>Tabebuia chrysotricha</i> (Mart. Ex A. DC.) Standl.	Ipê-dourado	Produtor de Mudás	Viveiro
05476	<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. Ex DC.) Standl.	Ipê-roxo-de-bola	Produtor de Mudás	Viveiro
05396	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	Jacaréuba-guanandi	Produtor de Mudás	Viveiro
06323	<i>Miconia minutiflora</i> (Bonpl.) DC.	Jacatirão-lacre-branco	Produtor de Mudás	Viveiro
06130	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	Produtor de Mudás	Viveiro
06058	<i>Genipa americana</i> L.	Jenipapo	Produtor de Mudás	Viveiro
05735	<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze	Jequitibá-rei	Produtor de Mudás	Viveiro
00010	<i>Manihot esculenta</i> Crantz	Mandioca/Macaxeira/Aipim	Produtor de Mudás	Viveiro
05674	<i>Byrsonima basiloba</i> A. Juss.	Murici-de-ema	Produtor de Mudás	Viveiro
05685	<i>Byrsonima stipulacea</i> A. Juss.	Murici-do-litoral	Produtor de Mudás	Viveiro
06091	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Mutamba-verdadeira	Produtor de Mudás	Viveiro
06845	<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	Pau-amendoim	Produtor de Mudás	Viveiro
05690	<i>Caesalpinia echinata</i> Lam.	Pau-brasil	Produtor de Mudás	Viveiro
06453	<i>Peltogyne confertiflora</i> (Mart. ex Hayne) Benth.	Pau-roxo-da-várzea	Produtor de Mudás	Viveiro
06842	<i>Pterocarpus violaceus</i> Vog.	Pau-sangue	Produtor de Mudás	Viveiro
05742	<i>Caryocar edule</i> Casar.	Pequi-vinagreiro	Produtor de Mudás	Viveiro
00375	<i>Bactris gasipaes</i> H.B.K.	Pupunha	Produtor de Mudás	Viveiro
01613	<i>Tibouchina granulosa</i> Cogn. = Melastoma	Quaresmeira, quaresma	Produtor de Mudás	Viveiro

**CERTIFICADO DE INSCRIÇÃO NO REGISTRO NACIONAL DE SEMENTES E MUDAS - RENASEM**

	granulosa = Lisiandra fontanesiana			
06897	Sapindus saponaria L.	Saboneteiro	Produtor de Mudas	Viveiro
05649	Bowdichia virgilioides Kunth	Sapupira-preta	Produtor de Mudas	Viveiro
06933	Senna multijuga (Rich.) H.S. Irwin & Barmeby	Sena-multijuga	Produtor de Mudas	Viveiro
02764	Hevea brasiliensis (Willd. Adr. ex Juss.) Muell-Arg.	Seringueira	Produtor de Mudas	Viveiro
06843	Pterodon emarginatus Vogel	Sucupira-lisa	Produtor de Mudas	Viveiro
05946	Enterolobium contortisiliquum (Vell.) Morong	Tamboril-da-mata	Produtor de Mudas	Viveiro
06441	Parkia pendula (Willd.) Benth. ex Walp.	Visgueiro-bolota	Produtor de Mudas	Viveiro

**Responsável Técnico**

JACKSON DE OLIVEIRA CEZAR  
Formação Profissional: Engenheiro agrônomo

**RENASEM: BA-00966/2010**  
**CREA Nº:5080**

SALVADOR-BA, 28/11/16

Local e data

Carlos Luiz Borges R. de Carvalho  
Identificação e assinatura do responsável pela emissão

Carlos Luiz Borges R. de Carvalho  
Fiscal Federal Agropecuário  
SEFIA/DDA/SFA-BA.  
CIF: 3370



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
SECRETARIA DA FAZENDA

Emissão: 25/08/2017 16:38

## Certidão Negativa de Débitos Tributários

(Emitida para os efeitos dos arts. 113 e 114 da Lei 3.956 de 11 de dezembro de 1981 - Código Tributário do Estado da Bahia)

Certidão Nº: 20171841001

RAZÃO SOCIAL	
INSTITUTO BIOFABRICA DE CACAU	
INSCRIÇÃO ESTADUAL	CNPJ
052.777.697 - BAIXADO	03.460.819/0001-20

Fica certificado que não constam, até a presente data, pendências de responsabilidade da pessoa física ou jurídica acima identificada, relativas aos tributos administrados por esta Secretaria.

Esta certidão engloba todos os seus estabelecimentos quanto à inexistência de débitos, inclusive os inscritos na Dívida Ativa, de competência da Procuradoria Geral do Estado, ressalvado o direito da Fazenda Pública do Estado da Bahia cobrar quaisquer débitos que vierem a ser apurados posteriormente.

Emitida em 25/08/2017, conforme Portaria nº 918/99, sendo válida por 60 dias, contados a partir da data de sua emissão.

**A AUTENTICIDADE DESTA DOCUMENTO PODE SER COMPROVADA NAS INSPETORIAS FAZENDÁRIAS OU VIA INTERNET, NO ENDEREÇO <http://www.sefaz.ba.gov.br>**

Válida com a apresentação conjunta do cartão original de inscrição no CPF ou no CNPJ da Secretaria da Receita Federal do Ministério da Fazenda.



**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**

**SECRETARIA DA FAZENDA**

Transparência Bahia / Convênios Concedidos / Certidão

SICON - Sistema de Informações Gerenciais de Convênios e Contratos

0346081900012022082017111322-38952

**Certidão da Situação de Convênios / Conveniente**

**INADIMPLÊNCIA**

(Emitida nos termos do Parágrafo Único do Art. 3º do Decreto n.º 9.266 de 14/12/2004, publicado no D.O.E de 15/12/2004)

**CNPJ:** 03.460.819/0001-20

**Razão Social:** INSTITUTO BIOFABRICA DE CACAU

**Motivo(s) da inadimplência do CNPJ consultado**

PRESTACAO DE CONTAS

Instrumento - Órgão/Unidade:

3.10.101.0001.14.0000132-5/2014 - SEAGRI/DG

**Fica certificado que consta(m), nesta data, pendência(s) de sua responsabilidade. Encontra-se inadimplente com o Estado da Bahia.**

**Data de emissão:** terça-feira, 22 de agosto de 2017 11:13

**Data de validade:** terça-feira, 22 de agosto de 2017 23:59



PODER JUDICIÁRIO  
JUSTIÇA DO TRABALHO

### **CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS TRABALHISTAS**

Nome: INSTITUTO BIOFABRICA DE CACAU  
(MATRIZ E FILIAIS) CNPJ: 03.460.819/0001-20  
Certidão nº: 135800343/2017  
Expedição: 22/08/2017, às 11:11:18  
Validade: 17/02/2018 - 180 (cento e oitenta) dias, contados da data de sua expedição.

Certifica-se que **INSTITUTO BIOFABRICA DE CACAU (MATRIZ E FILIAIS)**, inscrito(a) no CNPJ sob o nº **03.460.819/0001-20**, **NÃO CONSTA** do Banco Nacional de Devedores Trabalhistas.

Certidão emitida com base no art. 642-A da Consolidação das Leis do Trabalho, acrescentado pela Lei nº 12.440, de 7 de julho de 2011, e na Resolução Administrativa nº 1470/2011 do Tribunal Superior do Trabalho, de 24 de agosto de 2011.

Os dados constantes desta Certidão são de responsabilidade dos Tribunais do Trabalho e estão atualizados até 2 (dois) dias anteriores à data da sua expedição.

No caso de pessoa jurídica, a Certidão atesta a empresa em relação a todos os seus estabelecimentos, agências ou filiais.

A aceitação desta certidão condiciona-se à verificação de sua autenticidade no portal do Tribunal Superior do Trabalho na Internet (<http://www.tst.jus.br>).

Certidão emitida gratuitamente.

#### **INFORMAÇÃO IMPORTANTE**

Do Banco Nacional de Devedores Trabalhistas constam os dados necessários à identificação das pessoas naturais e jurídicas inadimplentes perante a Justiça do Trabalho quanto às obrigações estabelecidas em sentença condenatória transitada em julgado ou em acordos judiciais trabalhistas, inclusive no concernente aos recolhimentos previdenciários, a honorários, a custas, a emolumentos ou a recolhimentos determinados em lei; ou decorrentes de execução de acordos firmados perante o Ministério Público do Trabalho ou Comissão de Conciliação Prévia.

Dúvidas e sugestões: [cnadt@tst.jus.br](mailto:cnadt@tst.jus.br)

IMPRIMIR

VOLTAR



### Certificado de Regularidade do FGTS - CRF

**Inscrição:** 03460819/0001-20  
**Razão Social:** INSTITUTO BIOFABRICA DE CACAU  
**Nome Fantasia:** BIOFABRICA  
**Endereço:** AV MARIO PADRE 327 CASA DA AGRICULTURA / GOES CALMON / ITABUNA / BA / 45605-415

A Caixa Econômica Federal, no uso da atribuição que lhe confere o Art. 7, da Lei 8.036, de 11 de maio de 1990, certifica que, nesta data, a empresa acima identificada encontra-se em situação regular perante o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS.

O presente Certificado não servirá de prova contra cobrança de quaisquer débitos referentes a contribuições e/ou encargos devidos, decorrentes das obrigações com o FGTS.

**Validade:** 16/08/2017 a 14/09/2017

**Certificação Número:** 2017081605144194280463

Informação obtida em 22/08/2017, às 11:42:13.

A utilização deste Certificado para os fins previstos em Lei está condicionada à verificação de autenticidade no site da Caixa: [www.caixa.gov.br](http://www.caixa.gov.br)



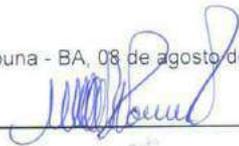
**CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS**

Numero da Certidao <b>0003895</b>	Numero da Inscrição <b>0000015345</b>	Nº do Processo <b>14714/2017</b>	
Codigo <b>0015345</b>	Nome/Razao Social <b>INSTITUTO BIOFABRICA DE CACAU</b>		
C.N.P.J. <b>03.460.819/0001-20</b>	Insc. Estadual <b>52777697 EP</b>	C.P.F.	R.G.
Endereco <b>AVN MARIO PADRE, Nº 327 - CASA DA AGRICULTURA</b>			
<b>GOES CALMON</b>		<b>ITABUNA</b>	

A Prefeitura Municipal de Itabuna - BA, conforme preceitua o Art. 273 da Lei Municipal nº 2.173 de 01/10/2010 - Código Tributário Municipal, certifica para os devidos fins que, **NAO CONSTA DEBITO** pertencentes ao contribuinte. E, para constar, foi extraída a presente certidao, cuja validade e de 90(noventa) dias contados a partir da data de sua emissao.

As certidoes fornecidas nao excluem o direito da Fazenda Municipal cobrar, quaisquer debitos que posteriormente venham a ser apurados

Itabuna - BA, 08 de agosto de 2017

  
 \_\_\_\_\_  
**DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE TRIBUTOS**

  
**Marcio Pereira Pinheiro**  
 Agente de Tributos  
 Cad. 220090302

[Ir para o conteúdo](#) 1 [Ir para o menu](#) 2 [Ir para a busca](#) 3

[Mapa do Site](#)



## Certidão Negativa de Contas Desaprovadas

Número 020501/2017

O Tribunal de Contas do Estado da Bahia **CERTIFICA** que, até a presente data, **NÃO CONSTA** em nome da entidade **INSTITUTO BIOFABRICA DE CACAU**, CNPJ N.º **03.460.819/0001-20**, registro de Tomada de Contas Especial, Prestação de Contas ou Tomada de Contas desaprovadas.

### Observações:

- Certidão expedida gratuitamente, através da Internet;
- A consulta para a emissão desta certidão foi efetuada nos registros do Cadastro de Contas Julgadas Irregulares do Sistema de Gerenciamento de Processos e Documentos - PROInfo do TCE, excluídos os lançamentos relativos a processos em tramitação que ainda não foram objeto de deliberação por parte deste Tribunal;
- A informação do nº do CNPJ acima é de responsabilidade do solicitante da Certidão, devendo a titularidade ser conferida pelo interessado e destinatário;
- A autenticidade desta certidão poderá ser verificada na página do Tribunal de Contas do Estado da Bahia ([www.tce.ba.gov.br](http://www.tce.ba.gov.br)), através do número da certidão e do número do CNPJ;
- Esta certidão tem a mesma validade da emitida diretamente no Protocolo do TCE, ressalvada a obrigatoriedade do destinatário conferir a titularidade do número do CNPJ informado, bem como confirmar a autenticidade da certidão na página eletrônica do TCE;
- Certidão emitida às 10:59:04 (hora local) do dia 22/08/2017, com validade de 30 (trinta) dias a contar da sua emissão.

Salvador, Bahia, 22/08/2017.

Endereço: Avenida 4, nº495, Plataforma 05, Ed. Cons. Joaquim Batista Neves,  
Centro Administrativo da Bahia – CAB, CEP:41.745-002, Salvador, Bahia.

### TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DA BAHIA

Ed. Cons. Joaquim Batista Neves, nº495, Plataforma 05, Avenida 4,  
Centro Administrativo da Bahia - CAB Salvador/BA - CEP: 41745-002

Horário de funcionamento: 08:30 às 12:00 e 13:30 às 18:00 (segunda a quinta) e 08:00 às 13:00 (sexta)



## Improbidade Administrativa e Inelegibilidade

### Certidão Negativa

**Certifico que nesta data (25/08/2017 às 16:41) não consta registro no Cadastro Nacional de Condenações Cíveis por Ato de Improbidade Administrativa e Inelegibilidade, supervisionado pelo Conselho Nacional de Justiça, quanto ao CNPJ nº 03.460.819/0001-20.**

Esta certidão é expedida gratuitamente. Sua autenticidade pode ser confirmada no endereço: <http://www.cnj.jus.br> através do número de controle: 59A0.7D5F.0DE4.C079

## SUMÁRIO

Apresentação .....	5
Portaria n.º 518, de 25 de março de 2004 .....	7
Norma de qualidade da água para consumo humano .....	8
Capítulo I – Das disposições preliminares .....	8
Capítulo II – Das definições .....	8
Capítulo III – Dos deveres e das responsabilidades .....	10
Capítulo IV – Do padrão de potabilidade .....	15
Capítulo V – Dos planos de amostragem .....	23
Capítulo VI – Das exigências aplicáveis aos sistemas e soluções alternativas de abastecimento de água .....	28
Capítulo VII – Das penalidades .....	29
Capítulo VIII – Das disposições finais .....	30

Brasília – DF  
2005

## APRESENTAÇÃO

O Ministério da Saúde, por meio da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), da Coordenação-Geral de Vigilância em Saúde Ambiental (CGVAM), do Centro Nacional de Epidemiologia (Cenepi), promoveu, ao longo do ano 2000, a atualização das normas de controle e vigilância da qualidade da água para consumo humano, resultando na publicação da Portaria n.º 1469, do Ministério da Saúde, em 29 de dezembro de 2000.

Esse processo de atualização contou com a revisão da então portaria em vigor – Portaria n.º 36/GM-MS/90 – publicada em 19 de janeiro de 1990, que continha a recomendação para sua revisão, num prazo máximo de cinco anos da sua promulgação, o que poderia ser solicitado por qualquer dos componentes do setor Saúde.

Objetivando elaborar uma norma que fosse factível e que possibilitasse a sua aplicação em todas as regiões do País, a CGVAM/SVS buscou promover um processo de revisão bastante participativo, no qual todos os setores interessados tomaram parte, sendo, portanto, um documento normativo onde profissionais e representantes de diversas entidades do setor público, privado e ONGs puderam opinar e contribuir.

Contando com o apoio da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), foi elaborado um documento base que foi discutido em Seminário Internacional, o qual contou com a participação de profissionais do Brasil e do exterior, de várias entidades e instituições. Após a incorporação das sugestões, foram realizadas cinco oficinas macrorregionais, a saber: Região Norte (Belém/PA), Região Nordeste (Recife/PE), Região Centro-Oeste (Brasília/DF), Região Sudeste (São Paulo/SP) e Região Sul (Curitiba/PR).

Além disso, visando a ampliar a participação, a CGVAM/SVS coordenou um processo de consulta pública (Consulta Pública n.º 1, publicada no DOU, em 13 de outubro de 2000), que recebeu contribuições de profissionais, entidades e de instituições de todas as regiões do País. As propostas apresentadas no processo de consulta pública foram analisadas e sistematizadas, não só pela área técnica como também pelas áreas jurídicas e de modernização. Finalmente, a nova versão foi apresentada e discutida numa oficina de trabalho, onde representantes de entidades do poder público do setor Saúde, Saneamento e Meio Ambiente, além de ONGs, se reuniram para aprovar a portaria, em seguida publicada pelo Ministério da Saúde sob o número 1.469. Nessa portaria, foram dispostos os



procedimentos e as responsabilidades relativos ao controle e à vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade, em razão da importância que a qualidade e a quantidade de água representam para melhoria da qualidade de vida e da manutenção da saúde humana.

Em junho de 2003, foi instituída a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS), que assumiu as atribuições do Cenepi, até então localizado na estrutura da Funasa. Em virtude desse novo ordenamento na estrutura do Ministério da Saúde, a Portaria MS n.º 1.469/2000 foi revogada, passando a vigorar a Portaria MS n.º 518, de 25 de março de 2004.

As alterações processadas foram, apenas, relacionadas à transferência de competências da Funasa para a SVS e à prorrogação no prazo, para que as instituições ou os órgãos aos quais a Portaria se aplica promovessem as adequações necessárias ao seu cumprimento em alguns quesitos.

A Portaria MS n.º 518/2004 estabelece, em seus capítulos e artigos, as responsabilidades por parte de quem produz a água, no caso, os sistemas de abastecimento de água e de soluções alternativas, a quem cabe o exercício de “controle de qualidade da água” e das autoridades sanitárias das diversas instâncias de governo, a quem cabe a missão de “vigilância da qualidade da água para consumo humano”. Também ressalta a responsabilidade dos órgãos de controle ambiental no que se refere ao monitoramento e ao controle das águas brutas de acordo com os mais diversos usos, incluindo o de fonte de abastecimento de água destinada ao consumo humano.

A presente publicação é um instrumento a ser utilizado pelas vigilâncias da qualidade da água para consumo humano dos estados e dos municípios, bem como pelos prestadores de serviço, tanto de sistemas de abastecimento de água como de soluções alternativas.

A ampla difusão e a implementação desta portaria no País constituem um importante instrumento para o efetivo exercício da vigilância e do controle da qualidade da água para consumo humano, com vistas a garantir a prevenção de inúmeras doenças e a promoção da saúde da população.



## PORTARIA N.º 518, DE 25 DE MARÇO DE 2004\*

Estabelece os procedimentos e responsabilidades relativos ao controle e vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade, e dá outras providências.

O MINISTRO DE ESTADO DA SAÚDE, no uso de suas atribuições e considerando o disposto no Art. 2.º do Decreto n.º 79.367, de 9 de março de 1977,

RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar a Norma de Qualidade da Água para Consumo Humano, na forma do Anexo desta Portaria, de uso obrigatório em todo território nacional.

Art. 2.º Fica estabelecido o prazo máximo de 12 meses, contados a partir da publicação desta Portaria, para que as instituições ou órgãos aos quais esta Norma se aplica, promovam as adequações necessárias a seu cumprimento, no que se refere ao tratamento por filtração de água para consumo humano suprida por manancial superficial e distribuída por meio de canalização e da obrigação do monitoramento de cianobactérias e cianotoxinas.

Art. 3.º É de responsabilidade da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal a adoção das medidas necessárias para o fiel cumprimento desta Portaria.

Art. 4.º O Ministério da Saúde promoverá, por intermédio da Secretaria de Vigilância em Saúde – SVS, a revisão da Norma de Qualidade da Água para Consumo Humano estabelecida nesta Portaria, no prazo de 5 anos ou a qualquer tempo, mediante solicitação devidamente justificada de órgãos governamentais ou não governamentais de reconhecida capacidade técnica nos setores objeto desta regulamentação.

Art. 5.º Fica delegada competência ao Secretário de Vigilância em Saúde para editar, quando necessário, normas regulamentadoras desta Portaria.

Art. 6.º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

HUMBERTO COSTA

\* Publicada no Diário Oficial da União n.º 59, de 26 de março de 2004, seção 1, p. 266-270.



Anexo à Portaria n.º 518, de 25 de março de 2004

## NORMA DE QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO

### CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1.º Esta Norma dispõe sobre procedimentos e responsabilidades inerentes ao controle e à vigilância da qualidade da água para consumo humano, estabelece seu padrão de potabilidade e dá outras providências.

Art. 2.º Toda a água destinada ao consumo humano deve obedecer ao padrão de potabilidade e está sujeita à vigilância da qualidade da água.

Art. 3.º Esta Norma não se aplica às águas envasadas e a outras, cujos usos e padrões de qualidade são estabelecidos em legislação específica.

### CAPÍTULO II DAS DEFINIÇÕES

Art. 4.º Para os fins a que se destina esta Norma, são adotadas as seguintes definições:

I - água potável – água para consumo humano cujos parâmetros microbiológicos, físicos, químicos e radioativos atendam ao padrão de potabilidade e que não ofereça riscos à saúde;

II - sistema de abastecimento de água para consumo humano – instalação composta por conjunto de obras civis, materiais e equipamentos, destinada à produção e à distribuição canalizada de água potável para populações, sob a responsabilidade do poder público, mesmo que administrada em regime de concessão ou permissão;

III - solução alternativa de abastecimento de água para consumo humano – toda modalidade de abastecimento coletivo de água distinta do sistema de abastecimento de água, incluindo, entre outras, fonte, poço comunitário, distribuição por veículo transportador, instalações condominiais horizontal e vertical;

IV - controle da qualidade da água para consumo humano – conjunto de atividades exercidas de forma contínua pelo(s) responsável(is) pela operação de sistema ou solução alternativa de abastecimento de água, destinadas a verificar se a água fornecida à população é potável, assegurando a manutenção desta condição;

V - vigilância da qualidade da água para consumo humano – conjunto de ações adotadas continuamente pela autoridade de saúde pública, para verificar se a água consumida pela população atende a esta Norma e para avaliar os riscos que os sistemas e as soluções alternativas de abastecimento de água representam para a saúde humana;

VI - coliformes totais (bactérias do grupo coliforme) – bacilos gram-negativos, aeróbios ou anaeróbios facultativos, não formadores de esporos, oxidase-negativos, capazes de desenvolver na presença de sais biliares ou agentes tensoativos que fermentam a lactose com produção de ácido, gás e aldeído a  $35,0 \pm 0,5^{\circ}\text{C}$  em 24-48 horas, e que podem apresentar atividade da enzima  $\beta$ -galactosidase. A maioria das bactérias do grupo coliforme pertence aos gêneros *Escherichia*, *Citrobacter*, *Klebsiella* e *Enterobacter*, embora vários outros gêneros e espécies pertençam ao grupo;

VII - coliformes termotolerantes – subgrupo das bactérias do grupo coliforme que fermentam a lactose a  $44,5 \pm 0,2^{\circ}\text{C}$  em 24 horas; tendo como principal representante a *Escherichia coli*, de origem exclusivamente fecal;

VIII - *Escherichia coli* – bactéria do grupo coliforme que fermenta a lactose e manitol, com produção de ácido e gás a  $44,5 \pm 0,2^{\circ}\text{C}$  em 24 horas, produz indol a partir do triptofano, oxidase negativa, não hidroliza a uréia e apresenta atividade das enzimas  $\beta$ -galactosidase e  $\beta$ -glucuronidase, sendo considerada o mais específico indicador de contaminação fecal recente e de eventual presença de organismos patogênicos;

IX - contagem de bactérias heterotróficas – determinação da densidade de bactérias que são capazes de produzir unidades formadoras de colônias (UFC), na presença de compostos orgânicos contidos em meio de cultura apropriada, sob condições pré-estabelecidas de incubação:  $35,0 \pm 0,5^{\circ}\text{C}$  por 48 horas;

X - cianobactérias – microorganismos procarióticos autotróficos, também denominados como cianofíceas (algas azuis), capazes de ocorrer em qualquer manancial superficial especialmente naqueles com elevados níveis de nutrientes (nitrogênio e fósforo), podendo produzir toxinas com efeitos adversos à saúde; e

XI - cianotoxinas – toxinas produzidas por cianobactérias que apresentam efeitos adversos à saúde por ingestão oral, incluindo:

a) microcistinas – hepatotoxinas heptapeptídicas cíclicas produzidas por cianobactérias, com efeito potente de inibição de proteínas fosfatases dos tipos 1 e 2A e promotoras de tumores;

b) cilindrospermopsina – alcalóide guanidínico cíclico produzido por cianobactérias, inibidor de síntese protéica, predominantemente hepatotóxico,

apresentando também efeitos citotóxicos nos rins, baço, coração e outros órgãos; e

c) saxitoxinas – grupo de alcalóides carbamatos neurotóxicos produzido por cianobactérias, não sulfatados (saxitoxinas) ou sulfatados (goniautoxinas e C-toxinas) e derivados decarbamil, apresentando efeitos de inibição da condução nervosa por bloqueio dos canais de sódio.

### CAPÍTULO III DOS DEVERES E DAS RESPONSABILIDADES

#### Seção I Do Nível Federal

Art. 5.º São deveres e obrigações do Ministério da Saúde, por intermédio da Secretaria de Vigilância em Saúde – SVS:

I - promover e acompanhar a vigilância da qualidade da água, em articulação com as Secretarias de Saúde dos Estados e do Distrito Federal e com os responsáveis pelo controle de qualidade da água, nos termos da legislação que regulamenta o SUS;

II - estabelecer as referências laboratoriais nacionais e regionais, para dar suporte às ações de maior complexidade na vigilância da qualidade da água para consumo humano;

III - aprovar e registrar as metodologias não contempladas nas referências citadas no artigo 17 deste Anexo;

IV - definir diretrizes específicas para o estabelecimento de um plano de amostragem a ser implementado pelos Estados, Distrito Federal ou Municípios, no exercício das atividades de vigilância da qualidade da água, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS; e

V - executar ações de vigilância da qualidade da água, de forma complementar, em caráter excepcional, quando constatada, tecnicamente, insuficiência da ação estadual, nos termos da regulamentação do SUS.

#### Seção II Do Nível Estadual e Distrito Federal

Art. 6.º São deveres e obrigações das Secretarias de Saúde dos Estados e do Distrito Federal:

I - promover e acompanhar a vigilância da qualidade da água em sua área de competência, em articulação com o nível municipal e os responsáveis pelo controle de qualidade da água, nos termos da legislação que regulamenta o SUS;

II - garantir, nas atividades de vigilância da qualidade da água, a implementação de um plano de amostragem pelos municípios, observadas as diretrizes específicas a serem elaboradas pela SVS/MS;

III - estabelecer as referências laboratoriais estaduais e do Distrito Federal para dar suporte às ações de vigilância da qualidade da água para consumo humano; e

IV - executar ações de vigilância da qualidade da água, de forma complementar, em caráter excepcional, quando constatada, tecnicamente, insuficiência da ação municipal, nos termos da regulamentação do SUS.

### Seção III Do Nível Municipal

Art. 7.º São deveres e obrigações das Secretarias Municipais de Saúde:

I - exercer a vigilância da qualidade da água em sua área de competência, em articulação com os responsáveis pelo controle de qualidade da água, de acordo com as diretrizes do SUS;

II - sistematizar e interpretar os dados gerados pelo responsável pela operação do sistema ou solução alternativa de abastecimento de água, assim como pelos órgãos ambientais e gestores de recursos hídricos, em relação às características da água nos mananciais, sob a perspectiva da vulnerabilidade do abastecimento de água quanto aos riscos à saúde da população;

III - estabelecer as referências laboratoriais municipais para dar suporte às ações de vigilância da qualidade da água para consumo humano;

IV - efetuar, sistemática e permanentemente, avaliação de risco à saúde humana de cada sistema de abastecimento ou solução alternativa, por meio de informações sobre:

a) a ocupação da bacia contribuinte ao manancial e o histórico das características de suas águas;

b) as características físicas dos sistemas, práticas operacionais e de controle da qualidade da água;

c) o histórico da qualidade da água produzida e distribuída; e

d) a associação entre agravos à saúde e situações de vulnerabilidade do sistema.

V - auditar o controle da qualidade da água produzida e distribuída e as práticas operacionais adotadas;

VI - garantir à população informações sobre a qualidade da água e riscos à saúde associados, nos termos do inciso VI do artigo 9 deste Anexo;

VII - manter registros atualizados sobre as características da água distribuída, sistematizados de forma compreensível à população e disponibilizados para pronto acesso e consulta pública;

VIII - manter mecanismos para recebimento de queixas referentes às características da água e para a adoção das providências pertinentes;

IX - informar ao responsável pelo fornecimento de água para consumo humano sobre anomalias e não conformidades detectadas, exigindo as providências para as correções que se fizerem necessárias;

X - aprovar o plano de amostragem apresentado pelos responsáveis pelo controle da qualidade da água de sistema ou solução alternativa de abastecimento de água, que deve respeitar os planos mínimos de amostragem expressos nas tabelas 6, 7, 8 e 9;

XI - implementar um plano próprio de amostragem de vigilância da qualidade da água, consoante as diretrizes específicas elaboradas pela SVS; e

XII - definir o responsável pelo controle da qualidade da água de solução alternativa.

#### Seção IV

##### Do Responsável pela Operação de Sistema e/ou Solução Alternativa

Art. 8.º Cabe ao(s) responsável(is) pela operação de sistema ou solução alternativa de abastecimento de água exercer o controle da qualidade da água.

Parágrafo único. Em caso de administração, em regime de concessão ou permissão do sistema de abastecimento de água, é a concessionária ou a permissionária a responsável pelo controle da qualidade da água.

Art. 9.º Ao(s) responsável(is) pela operação de sistema de abastecimento de água incumbe:

I - operar e manter sistema de abastecimento de água potável para a população consumidora, em conformidade com as normas técnicas aplicáveis publicadas pela ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas – e com outras normas e legislações pertinentes;

II - manter e controlar a qualidade da água produzida e distribuída, por meio de:

a) controle operacional das unidades de captação, adução, tratamento, reservação e distribuição;

b) exigência do controle de qualidade, por parte dos fabricantes de produtos químicos utilizados no tratamento da água e de materiais empregados na produção e na distribuição que tenham contato com a água;

c) capacitação e atualização técnica dos profissionais encarregados da operação do sistema e do controle da qualidade da água; e

d) análises laboratoriais da água, em amostras provenientes das diversas partes que compõem o sistema de abastecimento.

III - manter avaliação sistemática do sistema de abastecimento de água, sob a perspectiva dos riscos à saúde, com base na ocupação da bacia contribuinte ao manancial, no histórico das características de suas águas, nas características físicas do sistema, nas práticas operacionais e na qualidade da água distribuída;

IV - encaminhar à autoridade de saúde pública, para fins de comprovação do atendimento a esta Norma, relatórios mensais com informações sobre o controle da qualidade da água, segundo modelo estabelecido pela referida autoridade;

V - promover, em conjunto com os órgãos ambientais e gestores de recursos hídricos, as ações cabíveis para a proteção do manancial de abastecimento e de sua bacia contribuinte, assim como efetuar controle das características das suas águas, nos termos do artigo 19 deste Anexo, notificando imediatamente a autoridade de saúde pública sempre que houver indícios de risco à saúde ou sempre que amostras coletadas apresentarem resultados em desacordo com os limites ou condições da respectiva classe de enquadramento, conforme definido na legislação específica vigente;

VI - fornecer a todos os consumidores, nos termos do Código de Defesa do Consumidor, informações sobre a qualidade da água distribuída, mediante envio de relatório, dentre outros mecanismos, com periodicidade mínima anual e contendo, no mínimo, as seguintes informações:

a) descrição dos mananciais de abastecimento, incluindo informações sobre sua proteção, disponibilidade e qualidade da água;

b) estatística descritiva dos valores de parâmetros de qualidade detectados na água, seu significado, origem e efeitos sobre a saúde; e

c) ocorrência de não conformidades com o padrão de potabilidade e as medidas corretivas providenciadas.

VII - manter registros atualizados sobre as características da água distribuída, sistematizados de forma compreensível aos consumidores e disponibilizados para pronto acesso e consulta pública;

VIII - comunicar, imediatamente, à autoridade de saúde pública e informar, adequadamente, à população a detecção de qualquer anomalia operacional no sistema ou não conformidade na qualidade da água tratada, identificada como de risco à saúde, adotando-se as medidas previstas no artigo 29 deste Anexo; e

IX - manter mecanismos para recebimento de queixas referentes às características da água e para a adoção das providências pertinentes.

Art. 10. Ao responsável por solução alternativa de abastecimento de água, nos termos do inciso XII do artigo 7 deste Anexo, incumbe:

I - requerer, junto à autoridade de saúde pública, autorização para o fornecimento de água apresentando laudo sobre a análise da água a ser fornecida, incluindo os parâmetros de qualidade previstos nesta Portaria, definidos por critério da referida autoridade;

II - operar e manter solução alternativa que forneça água potável em conformidade com as normas técnicas aplicáveis, publicadas pela ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas –, e com outras normas e legislações pertinentes;

III - manter e controlar a qualidade da água produzida e distribuída, por meio de análises laboratoriais, nos termos desta Portaria e, a critério da autoridade de saúde pública, de outras medidas conforme inciso II do artigo anterior;

IV - encaminhar à autoridade de saúde pública, para fins de comprovação, relatórios com informações sobre o controle da qualidade da água, segundo modelo e periodicidade estabelecidos pela referida autoridade, sendo no mínimo trimestral;

V - efetuar controle das características da água da fonte de abastecimento, nos termos do artigo 19 deste Anexo, notificando, imediatamente, à autoridade de saúde pública sempre que houver indícios de risco à saúde ou sempre que amostras coletadas apresentarem resultados em desacordo com os limites ou condições da respectiva classe de enquadramento, conforme definido na legislação específica vigente;

VI - manter registros atualizados sobre as características da água distribuída, sistematizados de forma compreensível aos consumidores e disponibilizados para pronto acesso e consulta pública;

VII - comunicar, imediatamente, à autoridade de saúde pública competente e informar, adequadamente, à população a detecção de qualquer anomalia identificada como de risco à saúde, adotando-se as medidas previstas no artigo 29; e

VIII - manter mecanismos para recebimento de queixas referentes às características da água e para a adoção das providências pertinentes.

#### CAPÍTULO IV DO PADRÃO DE POTABILIDADE

Art.11. A água potável deve estar em conformidade com o padrão microbiológico conforme tabela 1, a seguir:

Tabela 1  
Padrão microbiológico de potabilidade da água para consumo humano

Parâmetro	VMP <sup>(1)</sup>
Água para consumo humano <sup>(2)</sup>	
<i>Escherichia coli</i> ou coliformes termotolerantes <sup>(3)</sup>	Ausência em 100ml
Água na saída do tratamento	
Coliformes totais	Ausência em 100ml
Água tratada no sistema de distribuição (reservatórios e rede)	
<i>Escherichia coli</i> ou coliformes termotolerantes <sup>(3)</sup>	Ausência em 100ml
Coliformes totais	Sistemas que analisam 40 ou mais amostras por mês: Ausência em 100ml em 95% das amostras examinadas no mês. Sistemas que analisam menos de 40 amostras por mês: Apenas uma amostra poderá apresentar mensalmente resultado positivo em 100ml.

Notas: (1) valor máximo permitido.

(2) água para consumo humano em toda e qualquer situação, incluindo fontes individuais como poços, minas, nascentes, dentre outras.

(3) a detecção de *Escherichia coli* deve ser preferencialmente adotada.

§1.º No controle da qualidade da água, quando forem detectadas amostras com resultado positivo para coliformes totais, mesmo em ensaios presuntivos, novas amostras devem ser coletadas em dias imediatamente sucessivos até que as novas amostras revelem resultado satisfatório.

§2.º Nos sistemas de distribuição, a coleta deve incluir, no mínimo, três amostras simultâneas, sendo uma no mesmo ponto e duas outras localizadas a montante e a jusante.

§3.º Amostras com resultados positivos para coliformes totais devem ser analisadas para *Escherichia coli* e/ou coliformes termotolerantes, devendo, neste caso, ser efetuada a verificação e a confirmação dos resultados positivos.

§4.º O percentual de amostras com resultado positivo de coliformes totais em relação ao total de amostras coletadas nos sistemas de distribuição deve ser calculado mensalmente, excluindo as amostras extras (recoleta).

§5.º O resultado negativo para coliformes totais das amostras extras (recoletas) não anula o resultado originalmente positivo no cálculo dos percentuais de amostras com resultado positivo.

§6.º Na proporção de amostras com resultado positivo admitidas mensalmente para coliformes totais no sistema de distribuição, expressa na tabela 1, não são tolerados resultados positivos que ocorram em recoleta, nos termos do §1.º deste artigo.

§7.º Em 20% das amostras mensais para análise de coliformes totais nos sistemas de distribuição, deve ser efetuada a contagem de bactérias heterotróficas e, uma vez excedidas 500 unidades formadoras de colônia (UFC) por ml, devem ser providenciadas imediata recoleta, inspeção local e, se constatada irregularidade, outras providências cabíveis.

§8.º Em complementação, recomenda-se a inclusão de pesquisa de organismos patogênicos, com o objetivo de atingir, como meta, um padrão de ausência, dentre outros, de enterovírus, cistos de *Giardia* spp e oocistos de *Cryptosporidium* sp.

§9.º Em amostras individuais procedentes de poços, fontes, nascentes e outras formas de abastecimento sem distribuição canalizada, tolera-se a presença de coliformes totais, na ausência de *Escherichia coli* e/ou coliformes termotolerantes, nesta situação devendo ser investigada a origem da ocorrência, tomadas as providências imediatas de caráter corretivo e preventivo e realizada nova análise de coliformes.

Art. 12. Para a garantia da qualidade microbiológica da água, em complementação às exigências relativas aos indicadores microbiológicos, deve ser observado o padrão de turbidez expresso na tabela 2 abaixo:

Tabela 2  
Padrão de turbidez para água pós-filtração ou pré-desinfecção

Tratamento da água	VMP <sup>(1)</sup>
Desinfecção (água subterrânea)	1,0 UT <sup>(2)</sup> em 95% das amostras

Filtração rápida (tratamento completo ou filtração direta)	1,0 UT <sup>(2)</sup>
Filtração lenta	2,0 UT <sup>(2)</sup> em 95% das amostras

Notas: (1) valor máximo permitido.  
(2) unidade de turbidez.

§1.º Entre os 5% dos valores permitidos de turbidez superiores aos VMP estabelecidos na tabela 2, o limite máximo para qualquer amostra pontual deve ser de 5,0 UT, assegurado, simultaneamente, o atendimento ao VMP de 5,0 UT em qualquer ponto da rede no sistema de distribuição.

§2.º Com vistas a assegurar a adequada eficiência de remoção de enterovírus, cistos de *Giardia* spp e oocistos de *Cryptosporidium* sp, recomenda-se, enfaticamente, que, para a filtração rápida, se estabeleça como meta a obtenção de efluente filtrado com valores de turbidez inferiores a 0,5 UT em 95% dos dados mensais e nunca superiores a 5,0 UT.

§3.º O atendimento ao percentual de aceitação do limite de turbidez, expresso na tabela 2, deve ser verificado, mensalmente, com base em amostras no mínimo diárias para desinfecção ou filtração lenta e a cada quatro horas para filtração rápida, preferivelmente, em qualquer caso, no efluente individual de cada unidade de filtração.

Art. 13. Após a desinfecção, a água deve conter um teor mínimo de cloro residual livre de 0,5 mg/L, sendo obrigatória a manutenção de, no mínimo, 0,2 mg/L em qualquer ponto da rede de distribuição, recomendando-se que a cloração seja realizada em pH inferior a 8,0 e tempo de contato mínimo de 30 minutos.

Parágrafo único. Admite-se a utilização de outro agente desinfetante ou outra condição de operação do processo de desinfecção, desde que fique demonstrado pelo responsável pelo sistema de tratamento uma eficiência de inativação microbiológica equivalente à obtida com a condição definida neste artigo.

Art.14. A água potável deve estar em conformidade com o padrão de substâncias químicas que representam risco para a saúde expresso na tabela 3 a seguir:

Tabela 3  
Padrão de potabilidade para substâncias químicas que representam risco à saúde

Parâmetro	Unidade	VMP <sup>(1)</sup>
<b>Inorgânicas</b>		
Antimônio	mg/L	0,005
Arsênio	mg/L	0,01
Bário	mg/L	0,7
Cádmio	mg/L	0,005
Cianeto	mg/L	0,07
Chumbo	mg/L	0,01
Cobre	mg/L	2
Cromo	mg/L	0,05
Fluoreto <sup>(2)</sup>	mg/L	1,5
Mercúrio	mg/L	0,001
Nitrato (como N)	mg/L	10
Nitrito (como N)	mg/L	1
Selênio	mg/L	0,01
<b>Orgânicas</b>		
Acrilamida	µg/L	0,5
Benzeno	µg/L	5
Benzo[a]pireno	µg/L	0,7
Cloreto de Vinila	µg/L	5
1,2 Dicloroetano	µg/L	10
1,1 Dicloroetano	µg/L	30
Diclorometano	µg/L	20

Estireno	µg/L	20
Tetracloroeto de Carbono	µg/L	2
Tetracloroeteno	µg/L	40
Triclorobenzenos	µg/L	20
Tricloroeteno	µg/L	70
<b>Agrotóxicos</b>		
Alaclor	µg/L	20,0
Aldrin e Dieldrin	µg/L	0,03
Atrazina	µg/L	2
Bentazona	µg/L	300
Clordano (isômeros)	µg/L	0,2
2,4 D	µg/L	30
DDT (isômeros)	µg/L	2
Endossulfan	µg/L	20
Endrin	µg/L	0,6
Glifosato	µg/L	500
Heptacloro e Heptacloro epóxido	µg/L	0,03
Hexaclorobenzeno	µg/L	1
Lindano (γ-BHC)	µg/L	2
Metolacloro	µg/L	10
Metoxicloro	µg/L	20
Molinato	µg/L	6
Pendimetalina	µg/L	20
Pentaclorofenol	µg/L	9
Permetrina	µg/L	20
Propanil	µg/L	20

Simazina	µg/L	2
Trifluralina	µg/L	20
<b>Cianotoxinas</b>		
Microcistinas <sup>(3)</sup>	µg/L	1,0
<b>Desinfetantes e produtos secundários da desinfecção</b>		
Bromato	mg/L	0,025
Clorito	mg/L	0,2
Cloro livre <sup>(4)</sup>	mg/L	5
Monocloramina	mg/L	3
2,4,6 Triclorofenol	mg/L	0,2
Trihalometanos Total	mg/L	0,1

Notas: (1) Valor máximo permitido.

(2) Os valores recomendados para a concentração de íon fluoreto devem observar à legislação específica vigente relativa à fluoretação da água, em qualquer caso devendo ser respeitado o VMP desta tabela.

(3) É aceitável a concentração de até 10 µg/L de microcistinas em até 3 (três) amostras, consecutivas ou não, nas análises realizadas nos últimos 12 (doze) meses.

(4) Análise exigida de acordo com o desinfetante utilizado.

§1.º Recomenda-se que as análises para cianotoxinas incluam a determinação de cilindrospermopsina e saxitoxinas (STX), observando, respectivamente, os valores limites de 15,0 µg/L e 3,0 µg/L de equivalentes STX/L.

§2.º Para avaliar a presença dos inseticidas organofosforados e carbamatos na água, recomenda-se a determinação da atividade da enzima acetilcolinesterase, observando os limites máximos de 15% ou 20% de inibição enzimática, quando a enzima utilizada for proveniente de insetos ou mamíferos, respectivamente.

Art. 15. A água potável deve estar em conformidade com o padrão de radioatividade expresso na tabela 4, a seguir:

20

Tabela 4  
Padrão de radioatividade para água potável

Parâmetro	Unidade	VMP <sup>(1)</sup>
Radioatividade alfa global	Bq/L	0,1 <sup>(2)</sup>
Radioatividade beta global	Bq/L	1,0 <sup>(2)</sup>

Notas: (1) Valor máximo permitido.

(2) Se os valores encontrados forem superiores aos VMP, deverá ser feita a identificação dos radionuclídeos presentes e a medida das concentrações respectivas. Nesses casos, deverão ser aplicados, para os radionuclídeos encontrados, os valores estabelecidos pela legislação pertinente da Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN, para se concluir sobre a potabilidade da água.

Art. 16. A água potável deve estar em conformidade com o padrão de aceitação de consumo expresso na tabela 5, a seguir:

Tabela 5  
Padrão de aceitação para consumo humano

Parâmetro	Unidade	VMP <sup>(1)</sup>
Alumínio	mg/L	0,2
Amônia (como NH <sub>3</sub> )	mg/L	1,5
Cloreto	mg/L	250
Cor Aparente	uH <sup>(2)</sup>	15
Dureza	mg/L	500
Etilbenzeno	mg/L	0,2
Ferro	mg/L	0,3
Manganês	mg/L	0,1
Monoclorobenzeno	mg/L	0,12
Odor	-	Não objetável <sup>(3)</sup>
Gosto	-	Não objetável <sup>(3)</sup>

Sódio	mg/L	200
Sólidos dissolvidos totais	mg/L	1.000
Sulfato	mg/L	250
Sulfeto de Hidrogênio	mg/L	0,05
Surfactantes	mg/L	0,5
Tolueno	mg/L	0,17
Turbidez	UT <sup>(4)</sup>	5
Zinco	mg/L	5
Xileno	mg/L	0,3

Notas: (1) Valor máximo permitido.  
 (2) Unidade Hazen (mg Pt-Co/L).  
 (3) Critério de referência.  
 (4) Unidade de turbidez.

§1.º Recomenda-se que, no sistema de distribuição, o pH da água seja mantido na faixa de 6,0 a 9,5.

§2.º Recomenda-se que o teor máximo de cloro residual livre, em qualquer ponto do sistema de abastecimento, seja de 2,0 mg/L.

§3.º Recomenda-se a realização de testes para detecção de odor e gosto em amostras de água coletadas na saída do tratamento e na rede de distribuição de acordo com o plano mínimo de amostragem estabelecido para cor e turbidez nas tabelas 6 e 7.

Art. 17. As metodologias analíticas para determinação dos parâmetros físicos, químicos, microbiológicos e de radioatividade devem atender às especificações das normas nacionais que disciplinem a matéria, da edição mais recente da publicação *Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater*, de autoria das instituições *American Public Health Association (APHA)*, *American Water Works Association (AWWA)* e *Water Environment Federation (WEF)*, ou das normas publicadas pela ISO (*International Standardization Organization*).

§1.º Para análise de cianobactérias e cianotoxinas e comprovação de toxicidade por bioensaios em camundongos, até o estabelecimento de

especificações em normas nacionais ou internacionais que disciplinem a matéria, devem ser adotadas as metodologias propostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em sua publicação *Toxic cyanobacteria in water: a guide to their public health consequences, monitoring and management*.

§2.º Metodologias não contempladas nas referências citadas no §1.º e *caput* deste artigo, aplicáveis aos parâmetros estabelecidos nesta Norma, devem, para ter validade, receber aprovação e registro pelo Ministério da Saúde.

§3.º As análises laboratoriais para o controle e a vigilância da qualidade da água podem ser realizadas em laboratório próprio ou não que, em qualquer caso, deve manter programa de controle de qualidade interna ou externa ou ainda ser acreditado ou certificado por órgãos competentes para esse fim.

## CAPÍTULO V DOS PLANOS DE AMOSTRAGEM

Art. 18. Os responsáveis pelo controle da qualidade da água de sistema ou solução alternativa de abastecimento de água devem elaborar e aprovar, junto à autoridade de saúde pública, o plano de amostragem de cada sistema, respeitando os planos mínimos de amostragem expressos nas tabelas 6, 7, 8 e 9.

Tabela 6

Número mínimo de amostras para o controle da qualidade da água de sistema de abastecimento, para fins de análises físicas, químicas e de radioatividade, em função do ponto de amostragem, da população abastecida e do tipo de manancial

Parâmetro	Tipo de manancial	Saída do tratamento (número de amostras por unidade de tratamento)	Sistema de distribuição (reservatórios e rede)		
			População abastecida		
			<50.000 hab.	50.000 a 250.000 hab.	>250.000 hab.

Cor, turbidez e pH	Superficial	1	10	1 para cada 5.000 hab.	40 + (1 para cada 25.000 hab.)
	Subterrâneo	1	5	1 para cada 10.000 hab.	20 + (1 para cada 50.000 hab.)
CRL <sup>(1)</sup>	Superficial	1	(Conforme §3.º do artigo 18)		
	Subterrâneo	1			
Fluoreto	Superficial ou Subterrâneo	1	5	1 para cada 10.000 hab.	20 + (1 para cada 50.000 hab.)
Cianotoxinas	Superficial	1 (Conforme §5.º do artigo 18)	–	–	–
Trihalometanos	Superficial	1	1 <sup>(2)</sup>	4 <sup>(2)</sup>	4 <sup>(2)</sup>
	Subterrâneo	–	1 <sup>(2)</sup>	1 <sup>(2)</sup>	1 <sup>(2)</sup>
Demais parâmetros <sup>(3)</sup>	Superficial ou Subterrâneo	1	1 <sup>(4)</sup>	1 <sup>(4)</sup>	1 <sup>(4)</sup>

Notas: (1) Cloro residual livre.

(2) As amostras devem ser coletadas, preferencialmente, em pontos de maior tempo de detenção da água no sistema de distribuição.

(3) Apenas será exigida obrigatoriedade de investigação dos parâmetros radioativos quando da evidência de causas de radiação natural ou artificial.

(4) Dispensada análise na rede de distribuição quando o parâmetro não for detectado na saída do tratamento e/ou, no manancial, à exceção de substâncias que potencialmente possam ser introduzidas no sistema ao longo da distribuição.

Tabela 7

Frequência mínima de amostragem para o controle da qualidade da água de sistema de abastecimento, para fins de análises físicas, químicas e de radioatividade, em função do ponto de amostragem, da população abastecida e do tipo de manancial

Parâmetro	Tipo de manancial	Saída do tratamento (frequência por unidade de tratamento)	Sistema de distribuição (reservatórios e rede)		
			População abastecida		
			<50.000 hab.	50.000 a 250.000 hab.	>250.000 hab.
Cor, turbidez, pH e fluoreto	Superficial	A cada 2 horas	Mensal	Mensal	Mensal
	Subterrâneo	Diária			
CRL <sup>(1)</sup>	Superficial	A cada 2 horas	(Conforme §3.º do artigo 18)		
	Subterrâneo	Diária			
Cianotoxinas	Superficial	Semanal (Conforme §5.º do artigo 18)	-	-	-
Trihalometanos	Superficial	Trimestral	Trimestral	Trimestral	Trimestral
	Subterrâneo	-	Anual	Semestral	Semestral
Demais parâmetros <sup>(2)</sup>	Superficial ou Subterrâneo	Semestral	Semestral <sup>(3)</sup>	Semestral <sup>(3)</sup>	Semestral <sup>(3)</sup>

Notas: (1) Cloro residual livre.

(2) Apenas será exigida obrigatoriedade de investigação dos parâmetros radioativos quando da evidência de causas de radiação natural ou artificial.

(3) Dispensada análise na rede de distribuição quando o parâmetro não for detectado na saída do tratamento e/ou, no manancial, à exceção de substâncias que potencialmente possam ser introduzidas no sistema ao longo da distribuição.

Tabela 8

Número mínimo de amostras mensais para o controle da qualidade da água de sistema de abastecimento, para fins de análises microbiológicas, em função da população abastecida

Parâmetro	Sistema de distribuição (reservatórios e rede)			
	População abastecida			
	<5.000 hab.	5.000 a 20.000 hab.	20.000 a 250.000 hab.	>250.000 hab.
Coliformes totais	10	1 para cada 500 hab.	30 + (1 para cada 2.000 hab.)	105 + (1 para cada 5.000 hab.) Máximo de 1.000

Nota: na saída de cada unidade de tratamento devem ser coletadas, no mínimo, 2 (duas) amostras semanais, recomendando-se a coleta de, pelo menos, 4 (quatro) amostras semanais.

Tabela 9

Número mínimo de amostras e frequência mínima de amostragem para o controle da qualidade da água de solução alternativa, para fins de análises físicas, químicas e microbiológicas, em função do tipo de manancial e do ponto de amostragem

Parâmetro	Tipo de manancial	Saída do tratamento (para água canalizada)	Número de amostras retiradas no ponto de consumo <sup>(1)</sup> (para cada 500 hab.)	Frequência de amostragem
Cor, turbidez, pH e coliformes totais <sup>(2)</sup>	Superficial	1	1	Semanal
	Subterrâneo	1	1	Mensal
CRL <sup>(2) (3)</sup>	Superficial ou Subterrâneo	1	1	Diário

Notas: (1) Devem ser retiradas amostras em, no mínimo, 3 (três) pontos de consumo de água.

(2) Para veículos transportadores de água para consumo humano, deve ser realizada 1 (uma) análise de CRL em cada carga e 1 (uma) análise, na fonte de fornecimento, de cor, turbidez, pH e coliformes totais com frequência mensal, ou outra amostragem determinada pela autoridade de saúde pública.

(3) Cloro residual livre.

§1.º A amostragem deve obedecer aos seguintes requisitos:

I - distribuição uniforme das coletas ao longo do período; e

II - representatividade dos pontos de coleta no sistema de distribuição (reservatórios e rede), combinando critérios de abrangência espacial e pontos estratégicos, entendidos como aqueles próximos a grande circulação de pessoas (terminais rodoviários, terminais ferroviários, etc.) ou edifícios que alberguem grupos populacionais de risco (hospitais, creches, asilos, etc.), aqueles localizados em trechos vulneráveis do sistema de distribuição (pontas de rede, pontos de queda de pressão, locais afetados por manobras, sujeitos à intermitência de abastecimento, reservatórios, etc.) e locais com sistemáticas notificações de agravos à saúde tendo como possíveis causas agentes de veiculação hídrica.

§2.º No número mínimo de amostras coletadas na rede de distribuição, previsto na tabela 8, não se incluem as amostras extras (recoletas).

§3.º Em todas as amostras coletadas para análises microbiológicas deve ser efetuada, no momento da coleta, medição de cloro residual livre ou de outro composto residual ativo, caso o agente desinfetante utilizado não seja o cloro.

§4.º Para uma melhor avaliação da qualidade da água distribuída, recomenda-se que, em todas as amostras referidas no §3.º deste artigo, seja efetuada a determinação de turbidez.

§5.º Sempre que o número de cianobactérias na água do manancial, no ponto de captação, exceder 20.000 células/ml ( $2\text{mm}^3/\text{L}$  de biovolume), durante o monitoramento que trata o §1.º do artigo 19, será exigida a análise semanal de cianotoxinas na água na saída do tratamento e nas entradas (hidrômetros) das clínicas de hemodiálise e indústrias de injetáveis, sendo que esta análise pode ser dispensada quando não houver comprovação de toxicidade na água bruta por meio da realização semanal de bioensaios em camundongos.

Art. 19. Os responsáveis pelo controle da qualidade da água de sistemas e de soluções alternativas de abastecimento supridos por manancial superficial devem coletar amostras semestrais da água bruta, junto do ponto de captação, para análise de acordo com os parâmetros exigidos na legislação vigente de classificação e enquadramento de águas superficiais, avaliando a compatibilidade entre as características da água bruta e o tipo de tratamento existente.

§1.º O monitoramento de cianobactérias na água do manancial, no ponto de captação, deve obedecer frequência mensal, quando o número de cianobactérias não exceder 10.000 células/ml (ou 1mm<sup>3</sup>/L de biovolume), e semanal, quando o número de cianobactérias exceder este valor.

§2.º É vedado o uso de algicidas para o controle do crescimento de cianobactérias ou qualquer intervenção no manancial que provoque a lise das células desses microrganismos, quando a densidade das cianobactérias exceder 20.000 células/ml (ou 2mm<sup>3</sup>/L de biovolume), sob pena de comprometimento da avaliação de riscos à saúde associados às cianotoxinas.

Art. 20. A autoridade de saúde pública, no exercício das atividades de vigilância da qualidade da água, deve implementar um plano próprio de amostragem, consoante as diretrizes específicas elaboradas no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS.

## CAPÍTULO VI DAS EXIGÊNCIAS APLICÁVEIS AOS SISTEMAS E SOLUÇÕES ALTERNATIVAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Art. 21. O sistema de abastecimento de água deve contar com responsável técnico, profissionalmente habilitado.

Art. 22. Toda água fornecida coletivamente deve ser submetida a processo de desinfecção, concebido e operado de forma a garantir o atendimento ao padrão microbiológico desta Norma.

Art. 23. Toda água para consumo humano suprida por manancial superficial e distribuída por meio de canalização deve incluir tratamento por filtração.

Art. 24. Em todos os momentos e em toda sua extensão, a rede de distribuição de água deve ser operada com pressão superior à atmosférica.

§1.º Caso esta situação não seja observada, fica o responsável pela operação do serviço de abastecimento de água obrigado a notificar a autoridade de saúde pública e informar à população, identificando períodos e locais de ocorrência de pressão inferior à atmosférica.

§2.º Excepcionalmente, caso o serviço de abastecimento de água necessite realizar programa de manobras na rede de distribuição, que possa submeter trechos a pressão inferior à atmosférica, o referido programa deve ser previamente comunicado à autoridade de saúde pública.

Art. 25. O responsável pelo fornecimento de água por meio de veículos deve:

I - garantir o uso exclusivo do veículo para este fim;

II - manter registro com dados atualizados sobre o fornecedor e/ou, sobre a fonte de água; e

III - manter registro atualizado das análises de controle da qualidade da água.

§1.º A água fornecida para consumo humano por meio de veículos deve conter um teor mínimo de cloro residual livre de 0,5 mg/L.

§2.º O veículo utilizado para fornecimento de água deve conter, de forma visível, em sua carroceria, a inscrição “ÁGUA POTÁVEL”.

## CAPÍTULO VII DAS PENALIDADES

Art. 26. Serão aplicadas as sanções administrativas cabíveis aos responsáveis, pela operação dos sistemas ou soluções alternativas de abastecimento de água, que não observarem as determinações constantes desta Portaria.

Art. 27. As Secretarias de Saúde dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios estarão sujeitas à suspensão de repasse de recursos do Ministério da Saúde e órgãos ligados, diante da inobservância do contido nesta Portaria.

Art. 28. Cabe ao Ministério da Saúde, por intermédio da SVS/MS, e às autoridades de saúde pública dos Estados, do Distrito Federal e dos

Municípios, representadas pelas respectivas Secretarias de Saúde ou órgãos equivalentes, fazer observar o fiel cumprimento desta Norma, nos termos da legislação que regulamenta o Sistema Único de Saúde – SUS.

## CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 29. Sempre que forem identificadas situações de risco à saúde, o responsável pela operação do sistema ou solução alternativa de abastecimento de água e as autoridades de saúde pública devem estabelecer entendimentos para a elaboração de um plano de ação e tomada das medidas cabíveis, incluindo a eficaz comunicação à população, sem prejuízo das providências imediatas para a correção da anormalidade.

Art. 30. O responsável pela operação do sistema ou solução alternativa de abastecimento de água pode solicitar à autoridade de saúde pública a alteração na frequência mínima de amostragem de determinados parâmetros estabelecidos nesta Norma.

Parágrafo único. Após avaliação criteriosa, fundamentada em inspeções sanitárias e/ou em histórico mínimo de dois anos do controle e da vigilância da qualidade da água, a autoridade de saúde pública decidirá quanto ao deferimento da solicitação, mediante emissão de documento específico.

Art. 31. Em função de características não conformes com o padrão de potabilidade da água ou de outros fatores de risco, a autoridade de saúde pública competente, com fundamento em relatório técnico, determinará ao responsável pela operação do sistema ou solução alternativa de abastecimento de água que amplie o número mínimo de amostras, aumente a frequência de amostragem ou realize análises laboratoriais de parâmetros adicionais ao estabelecido na presente Norma.

Art. 32. Quando não existir na estrutura administrativa do estado a unidade da Secretaria de Saúde, os deveres e responsabilidades previstos no artigo 6.º deste Anexo serão cumpridos pelo órgão equivalente.

## Anexos III – Balancete Contábil

### INSTITUTO BIOFÁBRICA DE CACAU

Balancete Conferencia - De 01/04/2017 A 30/06/2017 CNPJ

Instituto Biofabrica de Cacau

terça-feira, 15 de agosto de 2017 - 16:48:43 hs

Pagina:0002

Conta	Descricao	Saldo Anterior	Débito	Crédito	Saldo Final
1. . . .	<b>ATIVO</b>	3.709.159,52	5.102.527,26	5.131.102,83	3.680.583,95
1.1. . .	<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	2.392.288,25	5.100.452,26	5.088.646,83	2.404.093,68
1.1.1. .	<b>DISPONIVEL</b>	172.198,10	2.983.478,81	3.135.881,12	19.795,79
1.1.1.01.	<b>CAIXA</b>	991,66	7.526,90	8.518,56	0,00
1.1.1.01.001	CAIXA FUNDO FIXO SEDE	991,66	3.647,49	4.639,15	0,00
1.1.1.01.002	CAIXA FUNDO FIXO BANCO DO PEDRO	0,00	3.879,41	3.879,41	0,00
1.1.1.02.	<b>BANCOS CONTA MOVIMENTO</b>	37.641,39	487.152,98	524.770,54	23,83
1.1.1.02.001	BANCO DO BRASIL C/C 5490-9	0,00	44.580,21	44.580,21	0,00
1.1.1.02.002	CAIXA E. FEDERAL C/C 521-0 [RP]	1.169,00	234.744,79	235.913,79	0,00
1.1.1.02.003	CAIXA E. FEDERAL C/C 519-9 [FC]	36.472,39	207.827,98	244.276,54	23,83
1.1.1.03.	<b>BANCOS CONTA VINCULADA</b>	23.914,80	1.596.053,17	1.619.967,97	0,00
1.1.1.03.001	CAIXA E. FEDERAL C/C 518-0 [CG]	2.466,52	1.577.170,20	1.579.636,72	0,00
1.1.1.03.002	CAIXA E. FEDERAL C/C 515-6 [CAR]	21.448,28	18.882,97	40.331,25	0,00
1.1.1.04.	<b>APLICAÇÃO FINANCEIRA CONTA MOVIMENT</b>	21.667,02	231.728,59	236.563,97	16.831,64
1.1.1.04.001	BANCO DO BRASIL C/A 5490-9	18.160,82	13.779,55	30.744,77	1.195,60
1.1.1.04.002	CAIXA E. FEDERAL C/A 521-0 [RP]	3.496,13	91.960,63	82.991,22	12.465,54
1.1.1.04.003	CAIXA E. FEDERAL C/A 519-9 [FC]	10,07	125.988,41	122.827,98	3.170,50
1.1.1.05.	<b>APLICAÇÃO FINANCEIRA CONTA VINCULAD</b>	87.983,23	661.017,17	746.060,08	2.940,32
1.1.1.05.001	CAIXA E. FEDERAL C/A 518-0 [CG]	87.973,16	640.628,82	727.177,11	1.424,87
1.1.1.05.002	CAIXA E. FEDERAL C/A 515-6 [CAR]	10,07	20.388,35	18.882,97	1.515,45
1.1.2. .	<b>CLIENTES</b>	152.427,60	86.321,50	96.267,00	142.482,10
1.1.2.01.	<b>CONTAS A RECEBER</b>	152.427,60	86.321,50	96.267,00	142.482,10
1.1.2.01.001	MARCOS SILVEIRA BERNARDES	7.500,00	0,00	0,00	7.500,00
1.1.2.01.002	MARIA DAS GRACAS CRUZ DE ALMEIDA	850,00	0,00	0,00	850,00
1.1.2.01.004	RAIUNDO ALVES OLIVEIRA	1.495,00	0,00	0,00	1.495,00
1.1.2.01.006	JOAO CARLOS VIANA AMORIM	5.100,00	0,00	0,00	5.100,00
1.1.2.01.007	BRUNO VALVERDE PITHON BARRETO	425,00	0,00	425,00	0,00
1.1.2.01.008	FABIO VIEIRA DO NASCIMENTO	1.700,00	0,00	0,00	1.700,00
1.1.2.01.009	JOSE LUIZ PIRES	5.100,00	0,00	0,00	5.100,00
1.1.2.01.010	EDUARDO DUAILIBI MURICI	142,60	0,00	0,00	142,60
1.1.2.01.011	HILTON GALDINO PINTO	6.813,00	0,00	0,00	6.813,00
1.1.2.01.012	JULIVAL FERNANDES PEREIRA	2,00	0,00	0,00	2,00
1.1.2.01.013	RICARDO LEYADE OZAWA	4.250,00	0,00	0,00	4.250,00
1.1.2.01.014	CLAUDIO FERREIRA DE MOURA	850,00	0,00	0,00	850,00
1.1.2.01.015	ALFONSO CROCE	4.250,00	0,00	0,00	4.250,00
1.1.2.01.016	REGINA MOURA DE ALMEIDA	5.000,00	0,00	0,00	5.000,00
1.1.2.01.017	SANDRA MARA DE S. MARTINS	59.500,00	0,00	0,00	59.500,00
1.1.2.01.018	AGRICOLA FAMOSA LTDA	33.600,00	0,00	33.600,00	0,00
1.1.2.01.019	EDILSON LOPES DOS SANTOS	2.550,00	0,00	2.550,00	0,00
1.1.2.01.020	JACKSON SANTOS TAVARES	1.120,00	0,00	1.120,00	0,00
1.1.2.01.022	MARCANE DE SOUZA CRUZ	2.550,00	0,00	0,00	2.550,00
1.1.2.01.023	DERALDO ALVES CARLOS	510,00	0,00	0,00	510,00
1.1.2.01.024	RAFAEL AMOEDO PAES	1.020,00	0,00	0,00	1.020,00
1.1.2.01.025	DAVINO CARDOSO FELIX	1.500,00	900,00	0,00	2.400,00

**INSTITUTO BIOFÁBRICA DE CACAU**

Balancete Conferencia - De 01/04/2017 A 30/06/2017 CNPJ

Instituto Biofabrica de Cacau

terça-feira , 15 de agosto de 2017 - 16:48:44 hs

Pagina:0003

Conta	Descrição	Saldo Anterior	Débito	Crédito	Saldo Final
1.1.2.01.026	GUIDO CALIMAN	6.600,00	0,00	6.600,00	0,00
1.1.2.01.027	AGRO INDUSTRIAL ITUBERÁ LTDA	0,00	408,00	408,00	0,00
1.1.2.01.028	JACKSON DE OLIVEIRA CEZAR	0,00	12.000,00	0,00	12.000,00
1.1.2.01.029	MARCOS ROBERTO N. CERQUEIRA	0,00	2.000,00	0,00	2.000,00
1.1.2.01.030	CARLOS TOMICH	0,00	2.000,00	2.050,00	-50,00
1.1.2.01.031	FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES	0,00	10.880,00	10.880,00	0,00
1.1.2.01.033	CASA DE SAÚDE PROF. WILSON ARAGÃO L	0,00	9.000,00	3.000,00	6.000,00
1.1.2.01.034	DIVA FÁTIMA POL LANDENBERGER	0,00	3.600,00	1.800,00	1.800,00
1.1.2.01.035	JOSÉ PASCOAL GOMES COSTA	0,00	4.500,00	4.500,00	0,00
1.1.2.01.036	EDNA GOMES LEITE FELIX	0,00	18.000,00	18.000,00	0,00
1.1.2.01.037	JOSÉ ROBERTO B. DOS SANTOS	0,00	55,50	0,00	55,50
1.1.2.01.038	SÔNIA Mª RODRIGUES SANTOS	0,00	310,00	0,00	310,00
1.1.2.01.039	RONIE DANIEL PIMPINATI	0,00	18.000,00	9.000,00	9.000,00
1.1.2.01.041	MÁRCIA VALENTE C. SANDERS	0,00	4.668,00	2.334,00	2.334,00
1.1.3. .	<b>OUTROS CREDITOS</b>	-151,10	26.756,28	31.285,40	-4.680,22
1.1.3.01.	<b>CARTOES DE CREDITOS</b>	-611,10	17.776,28	19.325,40	-2.160,22
1.1.3.01.001	CARTÃO CRÉDITO	-611,10	17.776,28	19.325,40	-2.160,22
1.1.3.03.	<b>ADIANTAMENTOS A EMPREGADOS</b>	460,00	8.980,00	11.960,00	-2.520,00
1.1.3.03.001	ADIANTAMENTO DE SALARIOS	460,00	3.000,00	5.980,00	-2.520,00
1.1.3.03.003	ADIANTAMENTO PARA VIAGENS	0,00	5.980,00	5.980,00	0,00
1.1.4. .	<b>ESTOQUES</b>	2.067.813,65	2.003.895,67	1.825.213,31	2.246.496,01
1.1.4.01.	<b>MUDAS EM ELABORACAO</b>	697.805,44	1.202.120,74	943.704,20	956.221,98
1.1.4.01.002	MUDAS DE CACAU CLONAL	148.813,99	154.523,91	223.644,22	79.693,68
1.1.4.01.003	MUDAS DE CACAU ENXERTADO	0,00	124.805,60	87.422,23	37.383,37
1.1.4.01.004	MUDAS DE FRUTIFERAS	153.159,01	220.931,87	255.742,63	118.348,25
1.1.4.01.005	MUDAS DE ESSENCIAS FLORESTAIS	256.903,63	536.188,09	186.686,61	606.405,11
1.1.4.01.006	MUDAS DE MANDIOCA	138.928,81	165.671,27	190.208,51	114.391,57
1.1.4.02.	<b>MUDAS APTAS</b>	1.261.656,21	801.774,93	819.582,11	1.243.849,03
1.1.4.02.001	MUDAS DE CACAU SEMINAL	255.101,36	0,00	106.191,23	148.910,13
1.1.4.02.002	MUDAS DE CACAU CLONAL	167.528,52	183.244,36	178.851,03	171.921,85
1.1.4.02.003	MUDAS DE CACAU ENXERTADO	0,00	87.422,23	27.500,76	59.921,47
1.1.4.02.004	MUDAS DE FRUTIFERAS	217.940,70	254.290,89	196.682,37	275.549,22
1.1.4.02.005	MUDAS DE ESSENCIAS FLORESTAIS	195.807,72	86.608,94	90.973,02	191.443,64
1.1.4.02.006	MUDAS DE MANDIOCA	407.844,04	190.208,51	202.499,99	395.552,56
1.1.4.02.007	MUDAS DE CACAU SACOLA	17.433,87	0,00	16.883,71	550,16
1.1.4.03.	<b>ALMOXARIFADO</b>	108.352,00	0,00	61.927,00	46.425,00
1.1.4.03.001	SUBSTRATOS	41.592,00	0,00	41.592,00	0,00
1.1.4.03.002	FERTILIZANTES	12.117,00	0,00	12.117,00	0,00
1.1.4.03.004	HORMONIOS	6.953,00	0,00	6.953,00	0,00
1.1.4.03.006	MATERIAL DE LABORATORIO	7.571,00	0,00	0,00	7.571,00
1.1.4.03.007	MATERIAL DE ENXERTIA	275,00	0,00	275,00	0,00
1.1.4.03.008	MATERIAL DE ESCRITORIO	630,00	0,00	630,00	0,00
1.1.4.03.009	MATERIAL DE LIMPEZA	360,00	0,00	360,00	0,00
1.1.4.03.010	UTENSILIOS E FERRAMENTAS	38.854,00	0,00	0,00	38.854,00
1.2. . .	<b>ATIVO NAO CIRCULANTE</b>	1.316.871,27	2.075,00	42.456,00	1.276.490,27

**INSTITUTO BIOFÁBRICA DE CACAU**

Balancete Conferencia - De 01/04/2017 A 30/06/2017 CNPJ

Instituto Biofabrica de Cacau

terça-feira, 15 de agosto de 2017 - 16:48:44 hs

Pagina:0004

Conta	Descrição	Saldo Anterior	Débito	Crédito	Saldo Final
1.2.1. .	<b>REALIZAVEL A LONGO PRAZO</b>	110.158,60	0,00	0,00	110.158,60
1.2.1.03.	<b>OUTROS CREDITOS</b>	104.131,22	0,00	0,00	104.131,22
1.2.1.03.001	BANCO CREDICOOGRAP C/C 1700-9	86.544,03	0,00	0,00	86.544,03
1.2.1.03.002	BANCO CREDICOOGRAP C/C 1800-9	17.587,19	0,00	0,00	17.587,19
1.2.1.04.	<b>DEPOSITOS JUDICIAIS</b>	6.027,38	0,00	0,00	6.027,38
1.2.1.04.001	DEPOSITOS JUDICIAIS TRABALHISTAS	6.027,38	0,00	0,00	6.027,38
1.2.2. .	<b>IMOBILIZADO</b>	1.206.712,67	2.075,00	42.456,00	1.166.331,67
1.2.2.01.	<b>BENS IMOVEIS BANCO DO PEDRO</b>	1.916.539,49	0,00	0,00	1.916.539,49
1.2.2.01.001	TERRAS	100.000,00	0,00	0,00	100.000,00
1.2.2.01.002	JARDIM CLONAL	669.622,37	0,00	0,00	669.622,37
1.2.2.01.003	INSTALACOES INDUSTRIAIS	709.529,61	0,00	0,00	709.529,61
1.2.2.01.004	LABORATORIO	427.025,51	0,00	0,00	427.025,51
1.2.2.01.005	ESTACAO DE TRATAMENTO DE AGUA	10.362,00	0,00	0,00	10.362,00
1.2.2.02.	<b>BENS MOVEIS BANCO DO PEDRO</b>	1.550.713,65	0,00	0,00	1.550.713,65
1.2.2.02.001	MOVEIS E UTENSILIOS	146.999,89	0,00	0,00	146.999,89
1.2.2.02.002	COMPUTADORES E PERIFERICOS	87.114,72	0,00	0,00	87.114,72
1.2.2.02.003	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	907.279,94	0,00	0,00	907.279,94
1.2.2.02.004	AUTOMOVEIS	163.319,10	0,00	0,00	163.319,10
1.2.2.02.005	CAMINHOS	246.000,00	0,00	0,00	246.000,00
1.2.2.03.	<b>BENS MOVEIS SEDE</b>	196.324,70	2.075,00	0,00	198.399,70
1.2.2.03.001	MOVEIS E UTENSILIOS	39.482,72	0,00	0,00	39.482,72
1.2.2.03.002	COMPUTADORES E PERIFERICOS	47.262,00	2.075,00	0,00	49.337,00
1.2.2.03.003	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	4.339,98	0,00	0,00	4.339,98
1.2.2.03.004	VEICULOS	105.240,00	0,00	0,00	105.240,00
1.2.2.04.	<b>(-) DEPREC. ACUM. B. MÓVEIS-BCO/PED</b>	-1.358.012,49	0,00	38.893,62	-1.396.906,11
1.2.2.04.001	(-) MOVEIS E UTENSILIOS	-91.798,64	0,00	3.689,97	-95.488,61
1.2.2.04.002	(-) COMPUTADORES E PERIFERICOS	-53.114,22	0,00	4.355,73	-57.469,95
1.2.2.04.003	(-) MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	-811.618,19	0,00	22.681,98	-834.300,17
1.2.2.04.004	(-) VEICULOS	-155.481,44	0,00	8.165,94	-163.647,38
1.2.2.04.005	(-) CAMINHOS	-246.000,00	0,00	0,00	-246.000,00
1.2.2.05.	<b>(-) DEPREC. ACUM. B. MÓVEIS-SEDE</b>	-188.595,48	0,00	3.562,38	-192.157,86
1.2.2.05.001	(-) MOVEIS E UTENSILIOS	-34.848,64	0,00	987,06	-35.835,70
1.2.2.05.002	(-) COMPUTADORES E PERIFERICOS	-45.763,47	0,00	2.466,84	-48.230,31
1.2.2.05.003	(-) MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	-2.743,37	0,00	108,48	-2.851,85
1.2.2.05.004	(-) VEICULOS	-105.240,00	0,00	0,00	-105.240,00
1.2.2.06.	<b>(-) OUTRAS DEPRECIACÕES</b>	-910.257,20	0,00	0,00	-910.257,20
1.2.2.06.001	(-) OUTRAS DEPRECIACÕES	-910.257,20	0,00	0,00	-910.257,20

**INSTITUTO BIOFÁBRICA DE CACAU**

Balancete Conferencia - De 01/04/2017 A 30/06/2017 CNPJ

Instituto Biofabrica de Cacau

terça-feira, 15 de agosto de 2017 - 16:48:44 hs

Pagina:0005

Conta	Descricao	Saldo Anterior	Débito	Crédito	Saldo Final
2. . . .	<b>PASSIVO</b>	-3.870.536,57	4.150.653,51	3.960.700,89	-3.680.583,95
2.1. . .	<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	-12.147.814,02	4.150.653,51	2.296.867,49	-10.294.028,00
2.1.1. . .	<b>CONTRATOS E CONVENIOS</b>	-9.879.945,35	3.030.535,69	950.337,40	-7.799.747,06
2.1.1.01.	<b>CONTRATOS DE GESTAO</b>	-5.908.027,15	260.104,69	850.000,00	-6.497.922,46
2.1.1.01.001	5º TERMO ADITIVO - CONTR GESTAO 002	-619.784,46	0,00	0,00	-619.784,46
2.1.1.01.002	6º TERMO ADITIVO - CONTR. GESTAO 0	-441.450,00	0,00	0,00	-441.450,00
2.1.1.01.003	CONTRATO DE GESTAO 001/2014	-5.213.336,43	58.750,00	0,00	-5.154.586,43
2.1.1.01.004	1º TERMO ADITIVO - CONTR. GESTAO 00	366.543,74	201.354,69	850.000,00	-282.101,57
2.1.1.02.	<b>CONVENIOS</b>	-3.612.126,00	2.598.952,00	0,00	-1.013.174,00
2.1.1.02.001	CONVENIO CAR 599/2012	-3.166.502,00	2.374.752,00	0,00	-791.750,00
2.1.1.02.002	CONVENIO CAR/SDR 136/2016	-445.624,00	224.200,00	0,00	-221.424,00
2.1.1.03.	<b>CONTRATOS A LIQUIDAR</b>	-303.577,75	141.713,00	57.768,00	-219.632,75
2.1.1.03.002	HELIO PEREIRA FONTES	-180,00	0,00	0,00	-180,00
2.1.1.03.003	JOSE ERLON ALVES DE SANTANA	-5.184,00	0,00	0,00	-5.184,00
2.1.1.03.004	EDSON DE SOUZA OLIVEIRA	-400,00	0,00	0,00	-400,00
2.1.1.03.005	ANTONIO CLAUDIO S. PIRES DE SOUZA	-3.000,00	0,00	0,00	-3.000,00
2.1.1.03.006	MARIO FERREIRA C. DANTAS JUNIOR	-9.350,00	0,00	0,00	-9.350,00
2.1.1.03.007	MARCOS SILVEIRA BERNARDES	-7.800,00	300,00	0,00	-7.500,00
2.1.1.03.008	MARIA DAS GRACAS CRUZ DE ALMEIDA	-850,00	0,00	0,00	-850,00
2.1.1.03.010	JARBAS BARBOSA BARROS	-3.865,35	0,00	0,00	-3.865,35
2.1.1.03.012	SASOP SERV. ASSES. ORG. P. RURAIS	-252,00	0,00	0,00	-252,00
2.1.1.03.013	RAIMUNDO ALVES OLIVEIRA	-950,00	0,00	0,00	-950,00
2.1.1.03.014	MARIO ALGUSTO ALBIANE ALVES	-850,00	0,00	0,00	-850,00
2.1.1.03.015	GETULIO LOPES RIOS NETO	-2.040,00	0,00	0,00	-2.040,00
2.1.1.03.016	JOAO CARLOS VIANA AMORIM	-5.100,00	0,00	0,00	-5.100,00
2.1.1.03.017	BRUNO VALVERDE PITHON BARRETO	-850,00	850,00	0,00	0,00
2.1.1.03.018	MILITAO ALVES FERREIRA NETO	-8.500,00	8.500,00	0,00	0,00
2.1.1.03.019	MANOEL ABOBOREIRA NETO	-680,00	0,00	0,00	-680,00
2.1.1.03.020	FABIO VIEIRA DO NASCIMENTO	-3.400,00	0,00	0,00	-3.400,00
2.1.1.03.021	HILTON GALDINO PINTO	-6.812,40	0,00	0,00	-6.812,40
2.1.1.03.022	JOSE LUIZ PIRES	-10.200,00	5.100,00	0,00	-5.100,00
2.1.1.03.024	JULIVAL FERNANDES PEREIRA	-2.550,00	0,00	0,00	-2.550,00
2.1.1.03.025	RICARDO LEYADE OZAWA	-8.500,00	0,00	0,00	-8.500,00
2.1.1.03.026	CLAUDIO FERREIRA DE MOURA	-1.700,00	0,00	0,00	-1.700,00
2.1.1.03.027	ALFONSO CROCE	-8.500,00	0,00	0,00	-8.500,00
2.1.1.03.028	REGINA MOREIRA DE ALMEIDA	-1.274,00	0,00	0,00	-1.274,00
2.1.1.03.029	SANDRA MARA DE S. MARTINS	-119.000,00	51.663,00	0,00	-67.337,00
2.1.1.03.030	AGRICOLA FAMOSA LTDA	-67.200,00	67.200,00	0,00	0,00
2.1.1.03.031	EDILSON LOPES DOS SANTOS	-5.100,00	5.100,00	0,00	0,00
2.1.1.03.032	MARCONE DE SOUZA CRUZ	-5.100,00	0,00	0,00	-5.100,00
2.1.1.03.033	RAFAEL AMOEDO PAES	-2.040,00	0,00	0,00	-2.040,00
2.1.1.03.034	DAVINO CARDOSO FELIZ	-3.000,00	3.000,00	0,00	0,00
2.1.1.03.035	GUIDO CALIMAN	-9.350,00	0,00	0,00	-9.350,00
2.1.1.03.036	CASA DE SAÚDE PROF. WILSON ARAGÃO L	0,00	0,00	9.000,00	-9.000,00
2.1.1.03.037	DIVA FÁTIMA POL LANDENBERGER	0,00	0,00	3.600,00	-3.600,00
2.1.1.03.038	JOSÉ PASCOAL GOMES COSTA	0,00	0,00	4.500,00	-4.500,00
2.1.1.03.039	EDNA GOMES LEITE FELIX	0,00	0,00	18.000,00	-18.000,00

**INSTITUTO BIOFÁBRICA DE CACAU**

Balancete Conferencia - De 01/04/2017 A 30/06/2017 CNPJ

Instituto Biofabrica de Cacau

terça-feira , 15 de agosto de 2017 - 16:48:44 hs

Pagina:0006

Conta	Descrição	Saldo Anterior	Débito	Crédito	Saldo Final
2.1.1.03.040	RONIE DANIEL PIMPINATI	0,00	0,00	18.000,00	-18.000,00
2.1.1.03.042	MÁRCIA VALENTE C. SANDERS	0,00	0,00	4.668,00	-4.668,00
2.1.1.04.	<b>ADIANTAMENTO DE CLIENTES</b>	-9.100,00	15.646,00	25.258,40	-18.712,40
2.1.1.04.002	JOSÉ SOARES SILVA	-720,00	720,00	0,00	0,00
2.1.1.04.014	CAIO MARCHESI	-180,00	0,00	0,00	-180,00
2.1.1.04.015	ALEXANDRE DELL ARINGA DOS SANTOS	-8.000,00	8.000,00	0,00	0,00
2.1.1.04.019	JUAREZ ABOBOREIRA DE ILIVEIRA	-200,00	200,00	0,00	0,00
2.1.1.04.024	ANTONIO CARLOS C. ANDRADE	0,00	167,00	167,00	0,00
2.1.1.04.025	MARILDA BARROS CORREIA	0,00	650,00	650,00	0,00
2.1.1.04.026	JOSÉ ROBERTO B. DOS SANTOS	0,00	185,00	185,00	0,00
2.1.1.04.027	ANTONIO CARLOS FERREIRA	0,00	2.400,00	2.400,00	0,00
2.1.1.04.028	JOSÉ GERALDO GUZZO	0,00	0,00	1.700,00	-1.700,00
2.1.1.04.029	PAULO MORAES SOUZA	0,00	0,00	2.780,00	-2.780,00
2.1.1.04.030	JUSSARA DOS SANTOS SILVA	0,00	0,00	85,00	-85,00
2.1.1.04.031	AGROTOPO ENGENHARIA LTDA	0,00	0,00	490,00	-490,00
2.1.1.04.032	DAVINO CARDOSO FELIX	0,00	0,00	60,00	-60,00
2.1.1.04.033	MÁRCIO JORGE CASTRO	0,00	0,00	190,00	-190,00
2.1.1.04.034	LAURINDO DA SILVA NETO	0,00	0,00	100,00	-100,00
2.1.1.04.035	ENOS REIS ARAÚJO	0,00	701,00	701,00	0,00
2.1.1.04.036	FRANKLIN DE O. BRAGA	0,00	2.000,00	2.000,00	0,00
2.1.1.04.037	JOSÉ SANTANA FILHO	0,00	70,00	70,00	0,00
2.1.1.04.038	FABIANO FERREIRA DOS SANTOS	0,00	50,00	50,00	0,00
2.1.1.04.039	RICARDO JOSÉ BADARÓ PAIVA	0,00	440,00	440,00	0,00
2.1.1.04.040	JOÃO MONTEIRO DO N. NETO	0,00	63,00	63,00	0,00
2.1.1.04.041	MATIAS BATISTA SANTOS	0,00	0,00	166,40	-166,40
2.1.1.04.042	GENIVALDO DA LUZ SANTOS	0,00	0,00	14,00	-14,00
2.1.1.04.043	MÁRCIO FONTANA AMARAL	0,00	0,00	60,00	-60,00
2.1.1.04.044	COSME SILVA REIS	0,00	0,00	60,00	-60,00
2.1.1.04.045	NIVONETE C. S. P. SANTOS	0,00	0,00	60,00	-60,00
2.1.1.04.046	JOÃO GERALDO DOS SANTOS	0,00	0,00	510,00	-510,00
2.1.1.04.047	ARMANDO JOSÉ V. ANDRADE	0,00	0,00	150,00	-150,00
2.1.1.04.048	ANTERVAL OLIVEIRA DAS VIRGENS	0,00	0,00	1.012,00	-1.012,00
2.1.1.04.049	AVELINO LUIZ FERNANDES	0,00	0,00	1.000,00	-1.000,00
2.1.1.04.050	ANTONIO CESAR DE A. SENA	0,00	0,00	765,00	-765,00
2.1.1.04.051	JOSÉ PASCOAL GOMES DA COSTA	0,00	0,00	9.330,00	-9.330,00
2.1.1.05.	<b>OUTRAS OBRIGACOES COM CLIENTES</b>	-45.455,77	14.120,00	17.311,00	-48.646,77
2.1.1.05.001	DEPOSITOS CAUCAO DE CLIENTES	-17.231,60	0,00	0,00	-17.231,60
2.1.1.05.002	DEPOSITOS A IDENTIFICAR	-28.224,17	14.120,00	17.311,00	-31.415,17
2.1.1.06.	<b>TITULOS A PAGAR</b>	-1.658,68	0,00	0,00	-1.658,68
2.1.1.06.003	TITULOS CEF C/C 518-0	-1.658,68	0,00	0,00	-1.658,68
2.1.2. .	<b>FORNECEDORES</b>	-11.454,82	326.456,80	336.769,50	-21.767,52
2.1.2.01.	<b>FORNECEDORES</b>	-11.454,82	326.456,80	336.769,50	-21.767,52
2.1.2.01.001	CONLAR MAT. ELET. LTDA	0,00	321,36	321,36	0,00
2.1.2.01.002	MODULO INSUMOS AGROP. LTDA	-4.748,42	5.610,10	5.610,10	-4.748,42
2.1.2.01.003	COLOR BOOK PAP. LTDA	0,00	639,30	1.158,30	-519,00
2.1.2.01.004	MERCADO ON LINE SERV. INTERNET	-2.800,00	0,00	0,00	-2.800,00
2.1.2.01.005	JOMAX MOTORES ALET. LTDA	0,00	190,00	190,00	0,00
2.1.2.01.007	LOCALIZA RENT A CAR LTDA	0,00	10.641,17	10.641,17	0,00

## INSTITUTO BIOFÁBRICA DE CACAU

Balancete Conferencia - De 01/04/2017 A 30/06/2017 CNPJ

Instituto Biofabrica de Cacau

terça-feira, 15 de agosto de 2017 - 16:48:44 hs

Pagina:0007

Conta	Descrição	Saldo Anterior	Débito	Crédito	Saldo Final
2.1.2.01.008	A. S. GAMA LTDA	0,00	830,00	830,00	0,00
2.1.2.01.009	RAIMUNDO MESSIAS GUIMARAES	0,00	200,00	410,00	-210,00
2.1.2.01.010	CLIQTEC INFORMATICA LTDA	-534,80	2.091,80	2.075,00	-518,00
2.1.2.01.011	ATUALIZACAO PROF. CONTINUADA LTDA	-266,40	266,40	0,00	0,00
2.1.2.01.012	JAMILE E NERES DOS SANTOS	-310,00	310,00	0,00	0,00
2.1.2.01.013	OSMAR LUNA F. DA C. E SILVA NETO	0,00	2.300,01	2.300,01	0,00
2.1.2.01.016	COML. DERIV. PETROL. DA HORA LTDA	0,00	33.657,82	33.657,82	0,00
2.1.2.01.017	NUTRICASH SERVICOS LTDA	0,00	97.680,00	97.680,00	0,00
2.1.2.01.018	ODONTO SYSTEM PL. ODONT. LTDA	64,80	810,00	874,80	0,00
2.1.2.01.019	CENTRO INTEG. EMP. ESCOLA (CIEE)	0,00	447,00	894,00	-447,00
2.1.2.01.020	AUTO PECAS RONI LTDA	0,00	3.192,83	3.192,83	0,00
2.1.2.01.021	CARLOS A. COSTA GUIMARAES	0,00	436,00	436,00	0,00
2.1.2.01.022	PASSOS TAVARES TURISMO LTDA	0,00	12.136,79	12.136,79	0,00
2.1.2.01.024	BIOSEMENTES DO BRASIL LTDA	0,00	660,49	660,49	0,00
2.1.2.01.025	MASTERMAQ SOFTWARES BRASIL LTDA	0,00	3.248,43	3.248,43	0,00
2.1.2.01.028	CDL ITABUNA	0,00	70,00	70,00	0,00
2.1.2.01.029	MIRASUL FERRO E ACO LTDA	0,00	1.365,48	1.365,48	0,00
2.1.2.01.030	OMIEXPERIENCE S/A	0,00	458,00	687,00	-229,00
2.1.2.01.033	MAXIMA CONSULT. S. INFORMATICA LTDA	0,00	520,00	780,00	-260,00
2.1.2.01.034	MARCOS IVAN DOS S. M. DE AUTOMOVEL	0,00	1.170,00	1.170,00	0,00
2.1.2.01.035	C E A COM. DE PROD. AGROP. LTDA	0,00	1.180,00	1.180,00	0,00
2.1.2.01.036	MK AUTO SERVICE	0,00	1.241,00	1.241,00	0,00
2.1.2.01.037	LIVRARIA E PAP. BRASILIA LTDA	0,00	824,50	824,50	0,00
2.1.2.01.038	SERBRI COM. FERRO LTDA	0,00	385,69	630,79	-245,10
2.1.2.01.039	TITO TABOSA & CIA LTDA	0,00	1.463,00	1.463,00	0,00
2.1.2.01.040	E. B. DO NASCIMENTO AUTO PECAS E SE	0,00	11.500,00	11.500,00	0,00
2.1.2.01.041	J. DE S. CABRAL PLASTICOS	0,00	471,00	471,00	0,00
2.1.2.01.042	LORENZ COM. PISCINA E EQUIP. LTDA	0,00	280,00	280,00	0,00
2.1.2.01.044	INSTITUTO BAIANO DE DESENVOLV. AMB.	0,00	1.000,00	1.000,00	0,00
2.1.2.01.045	SILVIA RIBEIRO COMUNICACAO LTDA	0,00	0,00	300,00	-300,00
2.1.2.01.046	FUNDACAO DE DESENV. CIENTIFICO E CU	0,00	0,00	540,00	-540,00
2.1.2.01.049	RAUL CESAR REQUIAO	0,00	2.150,00	2.150,00	0,00
2.1.2.01.051	MEGA PNEUS EIRELI	-2.760,00	3.410,00	650,00	0,00
2.1.2.01.052	SOANE AMARAL BARRETO	0,00	0,00	450,00	-450,00
2.1.2.01.053	TAVARES & TAVARES LTDA	0,00	2.780,00	2.780,00	0,00
2.1.2.01.057	JOSUÉ BISPO DOS SANTOS	0,00	500,00	500,00	0,00
2.1.2.01.064	LUKPLAST INDUSTRIA E COMERCIO LTDA	0,00	8.635,00	8.635,00	0,00
2.1.2.01.071	PROFESSIONAL CLEAN HIG. PROF. LTDA	0,00	233,00	233,00	0,00
2.1.2.01.076	RIZENILDA MENDES DO A. SANTOS	0,00	1.200,00	1.600,00	-400,00
2.1.2.01.079	TSL - TECNOLOGIA EM S. DE LEGISLACA	0,00	1.769,78	1.769,78	0,00
2.1.2.01.080	CONNECTPARTS COM. P. A. AUTOM. LTDA	-100,00	0,00	0,00	-100,00
2.1.2.01.081	MB MANUTENCAO VEICULAR LTDA	0,00	4.633,00	4.633,00	0,00
2.1.2.01.085	EVANILDA DE JESUS SANTOS	0,00	1.200,00	2.700,00	-1.500,00
2.1.2.01.087	CENTRO ACO ITABUNA LTDA	0,00	518,00	518,00	0,00
2.1.2.01.088	IVAN CARLOS OLIVA SOUZA	0,00	18.000,00	18.000,00	0,00
2.1.2.01.089	COOP. PROD. AGRICULT. F. ECO SOLID.	0,00	26.964,00	26.964,00	0,00
2.1.2.01.090	NAIANA B. DE OLIVA MATOS	0,00	1.300,00	1.300,00	0,00
2.1.2.01.091	CEDEP COM. E IND. LTDA	0,00	535,00	535,00	0,00
2.1.2.01.092	HIDROPLASTIK COM. MAT. CONST.	0,00	462,70	462,70	0,00
2.1.2.01.093	MONOBLOCO COM. SERV. RETÍFICA	0,00	3.765,00	4.285,00	-520,00
2.1.2.01.094	CD COM. SERV. HOSPITALARES LTDA	0,00	4.500,00	4.500,00	0,00
2.1.2.01.095	ANA CAROLINA S. CASTRO	0,00	340,00	340,00	0,00

**INSTITUTO BIOFÁBRICA DE CACAU**

Balancete Conferencia - De 01/04/2017 A 30/06/2017 CNPJ

Instituto Biofabrica de Cacau

terça-feira, 15 de agosto de 2017 - 16:48:44 hs

Pagina:0008

Conta	Descricao	Saldo Anterior	Débito	Crédito	Saldo Final
2.1.2.01.096	NIC. BR	0,00	76,00	76,00	0,00
2.1.2.01.097	ECOGROW BRASIL LTDA	0,00	16.645,00	16.645,00	0,00
2.1.2.01.098	CRISTAL MOTORS COM. S. LTDA	0,00	1.150,00	1.150,00	0,00
2.1.2.01.099	ASSOC. COM. PROD. R. B. VERDE	0,00	3.000,00	3.000,00	0,00
2.1.2.01.100	WALMIRA SANTOS ALMEIDA	0,00	440,00	440,00	0,00
2.1.2.01.101	FRANÇA C. COMUNICAÇÃO VISUAL LTDA	0,00	3.100,00	3.100,00	0,00
2.1.2.01.102	FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES	0,00	4.680,00	4.680,00	0,00
2.1.2.01.103	GILDO SOUZA DA SILVA	0,00	285,00	285,00	0,00
2.1.2.01.104	ITABUNA TELECOMUNICAÇÕES LTDA	0,00	2.800,00	2.800,00	0,00
2.1.2.01.105	INFORLASER COM. SERV. LTDA	0,00	117,00	390,00	-273,00
2.1.2.01.106	RB RESTAURANTE & EVENTOS EIRELI	0,00	3.050,00	3.050,00	0,00
2.1.2.01.107	INOVE COMUNICAÇÃO E GRÁFICA LTDA	0,00	200,00	200,00	0,00
2.1.2.01.108	JOSÉ GOMES SALLES DE ITABUNA	0,00	510,00	510,00	0,00
2.1.2.01.109	DIOGENES SILVA NASCIMENTO	0,00	1.900,00	1.900,00	0,00
2.1.2.01.110	LIDER COM. SERV. RADIADORES LTDA	0,00	300,00	300,00	0,00
2.1.2.01.111	RENATO SANTOS A. DE ILHÉUS	0,00	290,00	290,00	0,00
2.1.2.01.112	TELECOMUNICAÇÕES BAHIANET LTDA	0,00	1.500,00	1.500,00	0,00
2.1.2.01.113	QUEILA TORQUATO DOS SANTOS	0,00	890,15	890,15	0,00
2.1.2.01.114	AMÓS ALMEIDA LIMA	0,00	1.280,00	1.280,00	0,00
2.1.2.01.115	FÁBIO FERREIRA SANTOS	0,00	1.510,00	1.710,00	-200,00
2.1.2.01.116	SARA SILVA GOMES	0,00	200,00	200,00	0,00
2.1.2.01.117	LUC SERVICE COM. SERV. LTDA	0,00	100,00	100,00	0,00
2.1.2.01.118	Mª DE FÁTIMA A. SIVA	0,00	1.000,00	1.000,00	0,00
2.1.2.01.121	HERVECIO RIBEIRO STARLING	0,00	0,00	438,00	-438,00
2.1.2.01.122	ANA CLAUDIA O. DE MATOS	0,00	0,00	500,00	-500,00
2.1.2.01.123	ITAMETRO INSPEÇÕES VEICULARES	0,00	0,00	370,00	-370,00
2.1.2.01.124	SALVIO OLIVEIRA SANTOS	0,00	0,00	3.600,00	-3.600,00
2.1.2.01.125	HOTEL PRAIA DO SOL EIRELI	0,00	0,00	1.080,00	-1.080,00
2.1.2.01.129	MIGUEL GUIMARÃES DOS SANTOS	0,00	0,00	1.520,00	-1.520,00
2.1.2.01.132	PEDREIRO MENDONÇA	0,00	940,00	940,00	0,00
2.1.3. .	<b>OUTRAS OBRIGACOES</b>	0,00	51.195,82	74.218,44	-23.022,62
2.1.3.01.	<b>CONTAS A PAGAR</b>	0,00	51.195,82	74.218,44	-23.022,62
2.1.3.01.001	TELEFONE FIXO - TELEMAR	0,00	900,89	1.090,67	-189,78
2.1.3.01.002	TELEFONE FIXO - EMBRATTEL	0,00	9,39	9,39	0,00
2.1.3.01.003	TELEFONE MOVEL - CLARO/ OI	0,00	1.466,24	2.926,55	-1.460,31
2.1.3.01.004	ENERGIA ELETRICA - COELBA	0,00	48.116,90	69.489,43	-21.372,53
2.1.3.01.005	INTERNET - UOL/VIVO	0,00	702,40	702,40	0,00
2.1.4. .	<b>OBRIGACOES TRIBUTARIAS</b>	-76.041,67	3.481,75	30.690,02	-103.249,94
2.1.4.01.	<b>IMPOSTOS E CONTRIBUICOES A RECOLHER</b>	-1.599,96	442,45	312,35	-1.469,86
2.1.4.01.001	IRRF A RECOLHER DE TERCEIROS	-700,06	0,00	0,00	-700,06
2.1.4.01.002	ISS A RECOLHER DE TERCEIROS	-871,14	442,45	312,35	-741,04
2.1.4.01.003	PIS CONFINS CLL A RECOLHER DE TERCE	-28,76	0,00	0,00	-28,76
2.1.4.02.	<b>IMPOSTOS/ CONTRIB. DE EMPREGDOS</b>	-74.441,71	3.039,30	30.377,67	-101.780,08
2.1.4.02.001	IRRF A RECOLHER DE EMPREGADOS	-60.786,47	2.029,30	24.662,11	-83.419,28
2.1.4.02.002	PIS SOBRE FOLHA A RECOLHER	-13.655,24	1.010,00	5.715,56	-18.360,80
2.1.5. .	<b>OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS/ PREVIDENCI</b>	-2.180.372,18	738.983,45	904.852,13	-2.346.240,86

**INSTITUTO BIOFÁBRICA DE CACAU**

Balancete Conferencia - De 01/04/2017 A 30/06/2017 CNPJ

Instituto Biofabrica de Cacau

terça-feira , 15 de agosto de 2017 - 16:48:44 hs

Pagina:0009

Conta	Descrição	Saldo Anterior	Débito	Crédito	Saldo Final
2.1.5.01.	<b>OBRIGAÇÕES COM PESSOAL</b>	-522.850,71	700.896,92	496.305,88	-318.259,67
2.1.5.01.001	SALÁRIOS/ ORDENADOS A PAGAR	-365.629,93	663.783,83	495.419,48	-197.265,58
2.1.5.01.002	FÉRIAS	-2.921,08	2.921,08	0,00	0,00
2.1.5.01.004	INDENIZAÇÕES TRABALHISTAS	-154.299,70	34.192,01	886,40	-120.994,09
2.1.5.02.	<b>OBRIGAÇÕES PREVIDENCIÁRIAS</b>	-829.892,26	38.086,53	252.796,47	-1.044.602,20
2.1.5.02.001	INSS A RECOLHER	-504.476,75	38.086,53	206.917,87	-673.308,09
2.1.5.02.002	FGTS A RECOLHER	-307.385,25	0,00	45.878,60	-353.263,85
2.1.5.02.003	CONTRIBUIÇÃO SINDICAL A RECOLHER	-18.030,26	0,00	0,00	-18.030,26
2.1.5.03.	<b>PROVISÃO FÉRIAS CONTRATO GESTAO</b>	-656.016,51	0,00	78.315,29	-734.331,80
2.1.5.03.001	PROVISÃO PARA FÉRIAS	-478.201,37	0,00	58.269,99	-536.471,36
2.1.5.03.002	INSS SOBRE PROVISÃO PARA FÉRIAS	-139.314,84	0,00	15.620,37	-154.935,21
2.1.5.03.003	FGTS SOBRE PROVISÃO PARA FÉRIAS	-38.500,30	0,00	4.424,93	-42.925,23
2.1.5.04.	<b>PROVISÃO 13º SAL. CONTR. GESTAO</b>	-56.463,97	0,00	54.956,53	-111.420,50
2.1.5.04.001	PROVISÃO PARA 13º SAL.	-42.930,24	0,00	40.350,25	-83.280,49
2.1.5.04.002	INSS SOBRE PROVISÃO PARA 13º SAL.	-10.097,81	0,00	11.385,30	-21.483,11
2.1.5.04.003	FGTS SOBRE PROVISÃO PARA 13º SAL.	-3.435,92	0,00	3.220,98	-6.656,90
2.1.5.05.	<b>PROVISÃO FÉRIAS CONVENIO(CAR)</b>	-105.299,82	0,00	12.330,28	-117.630,10
2.1.5.05.001	PROVISÃO PARA FÉRIAS	-76.474,17	0,00	9.048,46	-85.522,63
2.1.5.05.002	INSS SOBRE PROVISÃO FÉRIAS	-22.544,60	0,00	2.557,89	-25.102,49
2.1.5.05.003	FGTS SOBRE PROVISÃO FÉRIAS	-6.281,05	0,00	723,93	-7.004,98
2.1.5.06.	<b>PROVISAO 13 SALARIO CONVENIOS</b>	-9.848,91	0,00	10.147,68	-19.996,59
2.1.5.06.001	PROVISÃO PARA 13º SAL.	-7.566,54	0,00	7.444,64	-15.011,18
2.1.5.06.002	INSS SOBRE PROVISÃO PARA 13º SAL.	-1.708,41	0,00	2.107,29	-3.815,70
2.1.5.06.003	FGTS SOBRE PROVISÃO PARA 13º SAL.	-573,96	0,00	595,75	-1.169,71
2.2. . .	<b>PASSIVO NAO CIRCULANTE</b>	-1.656.136,39	0,00	0,00	-1.656.136,39
2.2.1. . .	<b>EXIGIVEL A LONGO PRAZO</b>	-1.656.136,39	0,00	0,00	-1.656.136,39
2.2.1.01.	<b>PARCELAMENTOS</b>	-1.656.136,39	0,00	0,00	-1.656.136,39
2.2.1.01.001	PARCELAMENTO DE TRIBUTOS FEDERAIS	-1.656.136,39	0,00	0,00	-1.656.136,39
2.3. . .	<b>PATRIMONIO SOCIAL</b>	9.933.413,84	0,00	1.663.833,40	8.269.580,44
2.3.1. . .	<b>SUPERAVIT OU DEFICIT DO EXERCICIO</b>	8.728.765,78	0,00	0,00	8.728.765,78
2.3.1.01.	<b>SUPERAVIT DO EXERCICIO</b>	-5.382.720,78	0,00	0,00	-5.382.720,78
2.3.1.01.001	SUPERAVIT ACUMULADO	-5.264.269,86	0,00	0,00	-5.264.269,86
2.3.1.01.002	SUPERAVIT DO EXERCICIO 2011	-118.450,92	0,00	0,00	-118.450,92
2.3.1.02.	<b>DEFICIT DO EXERCICIO</b>	14.111.486,56	0,00	0,00	14.111.486,56
2.3.1.02.001	DEFICIT ACUMULADO	1.970.345,94	0,00	0,00	1.970.345,94
2.3.1.02.002	DEFICIT DO EXERCICIO 2012	53.638,07	0,00	0,00	53.638,07
2.3.1.02.003	DEFICIT DO EXERCICIO 2013	227.616,68	0,00	0,00	227.616,68
2.3.1.02.004	DEFICIT DO EXERCICIO 2014	3.250.125,25	0,00	0,00	3.250.125,25
2.3.1.02.005	DEFICIT DO EXERCICIO 2015	4.301.333,14	0,00	0,00	4.301.333,14
2.3.1.02.006	DEFICIT DO EXERCICIO 2016	4.308.427,48	0,00	0,00	4.308.427,48

**INSTITUTO BIOFÁBRICA DE CACAU**

Balancete Conferencia - De 01/04/2017 A 30/06/2017 CNPJ

Instituto Biofabrica de Cacau

terça-feira , 15 de agosto de 2017 - 16:48:44 hs

Pagina:0010

Conta	Descrição	Saldo Anterior	Débito	Crédito	Saldo Final
2.3.2. .	APURACAO DO RESULTADO	1.021.754,28	0,00	1.663.833,40	-642.079,12
2.3.2.01.	APURACAO MENSAL	1.021.754,28	0,00	1.663.833,40	-642.079,12
2.3.2.01.001	JANEIRO	337.394,58	0,00	0,00	337.394,58
2.3.2.01.002	FEVEREIRO	463.994,93	0,00	0,00	463.994,93
2.3.2.01.003	MARCO	220.364,77	0,00	0,00	220.364,77
2.3.2.01.004	ABRIL	0,00	0,00	738.662,90	-738.662,90
2.3.2.01.005	MAIO	0,00	0,00	823.803,22	-823.803,22
2.3.2.01.006	JUNHO	0,00	0,00	101.367,28	-101.367,28
2.3.3. .	EXTINCAO DE CONTRATOS	182.893,78	0,00	0,00	182.893,78
2.3.3.01.	EXTINCAO DE CONTRATOS	182.893,78	0,00	0,00	182.893,78
2.3.3.01.001	EXTINCAO DE CONTRATOS	182.893,78	0,00	0,00	182.893,78

**INSTITUTO BIOFÁBRICA DE CACAU**

Balancete Conferencia - De 01/04/2017 A 30/06/2017 CNPJ

Instituto Biofabrica de Cacau

terça-feira, 15 de agosto de 2017 - 16:48:44 hs

Pagina:0011

Conta	Descricao	Saldo Anterior	Débito	Crédito	Saldo Final
3. . . .	<b>CONTAS DE RESULTADO - RECEITAS</b>	-694.310,38	0,00	3.085.456,64	-3.779.767,02
3.1. . .	<b>RECEITAS OPERACIONAIS</b>	-692.842,39	0,00	3.084.635,19	-3.777.477,58
3.1.1. .	<b>RECEITAS DE CONTRATOS E CONVENIOS</b>	-545.613,74	0,00	2.800.306,69	-3.345.920,43
3.1.1.01.	<b>CONTRATOS DE GESTAO (1384)</b>	-355.043,74	0,00	201.354,69	-556.398,43
3.1.1.01.001	ENTREGA DE MUDAS DE CACAU SEMINAL	-86.534,10	0,00	30.734,00	-117.268,10
3.1.1.01.002	ENTREGA DE MUDAS DE CACAU CLONAL	-41.361,25	0,00	5.689,60	-47.050,85
3.1.1.01.004	ENTREGA DE MUDAS DE FRUTIFERAS	-143.205,20	0,00	96.446,34	-239.651,54
3.1.1.01.005	ENTREGA: ESSÊNCIAS FLORESTAIS	-59.876,69	0,00	38.055,55	-97.932,24
3.1.1.01.006	ENTREGA DE MUDAS DE MANDIOCA	-24.066,50	0,00	30.429,20	-54.495,70
3.1.1.02.	<b>CONVENIOS (1414)</b>	-190.570,00	0,00	2.598.952,00	-2.789.522,00
3.1.1.02.001	ENTREGA DE MUDAS DE CACAU SEMINAL	-111.510,00	0,00	181.720,00	-293.230,00
3.1.1.02.002	ENTREGA DE MUDAS DE CACAU CLONAL	-17.700,00	0,00	275.550,00	-293.250,00
3.1.1.02.006	ENTREGA DE MUDAS DE MANDIOCA	-61.360,00	0,00	2.141.682,00	-2.203.042,00
3.1.2. .	<b>RECEITAS DE VENDAS</b>	-147.228,65	0,00	284.328,50	-431.557,15
3.1.2.01.	<b>RECEITAS DE VENDAS</b>	-135.728,65	0,00	220.609,10	-356.337,75
3.1.2.01.001	VENDA: MUDAS DE CACAU SEMINAL	-11.003,40	0,00	25.461,00	-36.464,40
3.1.2.01.002	VENDA: MUDAS DE CACAU CLONAL	-47.639,40	0,00	157.485,50	-205.124,90
3.1.2.01.003	VENDA: MUDAS DE CACAU ENXERTADO	0,00	0,00	3.900,00	-3.900,00
3.1.2.01.004	VENDA: MUDAS DE FRUTIFERAS	-19.440,40	0,00	13.730,20	-33.170,60
3.1.2.01.005	VENDA: MUDAS ESSENCIAS FLORESTAIS	-1.222,80	0,00	1.177,80	-2.400,60
3.1.2.01.006	VENDA: MUDAS DE MANDIOCA	-26.043,60	0,00	11.645,00	-37.688,60
3.1.2.01.007	VENDA: HASTES PARA ENXERTIA	-320,00	0,00	0,00	-320,00
3.1.2.01.008	VENDA: MUDAS CACAU CLONAL SACOLA	-30.059,05	0,00	7.209,60	-37.268,65
3.1.2.02.	<b>CONTRAPARTIDAS</b>	-11.500,00	0,00	58.750,00	-70.250,00
3.1.2.02.001	VENDA DE SEMENTES E PROPAGULOS	-11.500,00	0,00	58.750,00	-70.250,00
3.1.2.05.	<b>OUTRAS RECEITAS</b>	0,00	0,00	4.969,40	-4.969,40
3.1.2.05.001	OUTRAS RECEITAS	0,00	0,00	4.969,40	-4.969,40
3.2. . .	<b>RECEITAS FINANCEIRAS</b>	-1.467,99	0,00	821,45	-2.289,44
3.2.1. .	<b>RECEITAS FINANCEIRAS</b>	-1.467,99	0,00	821,45	-2.289,44
3.2.1.01.	<b>RENDIMENTOS DE APLICACOES FINANCEIR</b>	-741,71	0,00	789,97	-1.531,68
3.2.1.01.001	APLICACAO FINANCEIRA BANCO DO BRASI	0,00	0,00	12,11	-12,11
3.2.1.01.002	APLICACAO FINANCEIRA CEF C/C 521-0	-163,11	0,00	60,63	-223,74
3.2.1.01.003	APLICACAO FINANCEIRA CEF C/C 519-9	-99,30	0,00	88,41	-187,71
3.2.1.01.004	APLICACAO FINANCEIRA CONTRATO DE GE	-479,30	0,00	628,82	-1.108,12
3.2.1.02.	<b>RENDIMENTOS APLIC. FINANC. CONV. 13</b>	-726,28	0,00	31,48	-757,76
3.2.1.02.001	APLICACAO FINANC. CONV. CAR/SDR 136	-726,28	0,00	31,48	-757,76

**INSTITUTO BIOFÁBRICA DE CACAU**

Balancete Conferencia - De 01/04/2017 A 30/06/2017 CNPJ

Instituto Biofabrica de Cacau

terça-feira, 15 de agosto de 2017 - 16:48:44 hs

Pagina:0012

Conta	Descrição	Saldo Anterior	Débito	Crédito	Saldo Final
4. . . .	<b>CONTAS DE RESULTADO - CUSTOS E DESP</b>	1.877.441,71	3.746.290,86	2.486.044,67	3.137.687,90
4.1. . .	<b>CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS</b>	1.219.630,41	2.243.817,67	1.282.306,27	2.181.141,81
4.1.1. . .	<b>CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS</b>	1.219.630,41	2.243.817,67	1.282.306,27	2.181.141,81
4.1.1.01.	<b>CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS</b>	671.221,73	1.878.419,71	1.282.306,27	1.267.335,17
4.1.1.01.001	CUSTO DO CACAU SEMINAL	95.700,85	86.164,07	0,00	181.864,92
4.1.1.01.002	CUSTO DO CACAU CLONAL	17.286,12	131.465,47	0,00	148.751,59
4.1.1.01.003	CUSTO DO CACAU ENXERTADO	0,00	5.705,55	0,00	5.705,55
4.1.1.01.004	CUSTO DAS FRUTIFERAS	215.169,22	163.735,24	0,00	378.904,46
4.1.1.01.005	CUSTO DAS ESSENCIAS FLORESTAIS	152.665,80	71.697,56	0,00	224.363,36
4.1.1.01.006	CUSTO DA MANDIOCA	0,00	106.699,09	0,00	106.699,09
4.1.1.01.007	CUSTO CACAU SACOLA	190.399,74	30.646,46	0,00	221.046,20
4.1.1.01.090	GASTOS GERAIS CONTRATOS DE GESTAO	0,00	1.098.048,55	1.098.048,55	0,00
4.1.1.01.091	GASTOS GERAIS CONVENIO CAR	0,00	184.257,72	184.257,72	0,00
4.1.1.02.	<b>PERDAS NA PRODUÇÃO</b>	548.408,68	365.397,96	0,00	913.806,64
4.1.1.02.001	PERDAS EM ELABORAÇÃO	322.960,66	141.929,27	0,00	464.889,93
4.1.1.02.002	PERDAS MUDAS APTAS	225.448,02	223.468,69	0,00	448.916,71
4.2. . .	<b>GASTOS GERAIS DE FABRICAÇÃO</b>	135.476,56	1.067.507,07	1.202.983,63	0,00
4.2.1. . .	<b>GASTOS FABRICAÇÃO C. G. 001/2014</b>	135.476,56	944.553,60	1.080.030,16	0,00
4.2.1.01.	<b>CUSTO COM PESSOAL BCO PEDRO [CG]</b>	121.232,80	611.558,90	732.791,70	0,00
4.2.1.01.001	SALÁRIOS E ORDENADOS	337.419,03	319.743,77	93,70	657.069,10
4.2.1.01.002	13º SALÁRIO	29.142,62	26.793,05	0,00	55.935,67
4.2.1.01.003	FÉRIAS	50.761,46	36.966,47	0,00	87.727,93
4.2.1.01.004	INSS	91.141,75	107.264,21	0,00	198.405,96
4.2.1.01.005	FGTS	33.803,91	30.816,04	0,00	64.619,95
4.2.1.01.006	PIS SOBRE FOLHA	3.706,94	3.195,43	0,00	6.902,37
4.2.1.01.007	DESPESAS MEDICAS	150,00	0,00	0,00	150,00
4.2.1.01.008	VALE TRANSPORTE	1.490,40	1.399,80	277,34	2.612,86
4.2.1.01.009	VALE ALIMENTACAO	156.888,00	81.180,00	197,00	237.871,00
4.2.1.01.010	INDENIZAÇÕES TRABALHISTAS	123.342,35	244,13	0,00	123.586,48
4.2.1.01.012	MAO DE OBRA INDIRETA	2.804,00	3.956,00	0,00	6.760,00
4.2.1.01.999	(-) APROPRIAÇÃO AO CUSTO	-709.417,66	0,00	732.223,66	-1.441.641,32
4.2.1.02.	<b>CUSTO C/ MAT. CONSUMO BCO PEDRO(CG)</b>	10.650,42	178.217,13	188.867,55	0,00
4.2.1.02.001	SUBSTRATOS	980,00	85.201,00	0,00	86.181,00
4.2.1.02.002	FERTILIZANTES	0,00	14.913,00	0,00	14.913,00
4.2.1.02.003	DEFENSIVOS	390,00	2.374,00	0,00	2.764,00
4.2.1.02.004	HORMONIOS	2.039,00	6.953,00	0,00	8.992,00
4.2.1.02.005	REAGENTES QUIMICOS	0,00	485,00	0,00	485,00
4.2.1.02.006	MATERIAL DE LABORATORIO	1.279,00	0,00	0,00	1.279,00
4.2.1.02.007	MATERIAL DE ENXERTIA	255,00	720,80	0,00	975,80
4.2.1.02.008	SEMENTES E PROPAGULOS	3.320,00	438,00	0,00	3.758,00
4.2.1.02.009	COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	27.671,52	26.408,93	0,00	54.080,45
4.2.1.02.010	PECAS AUTOMOTIVAS	17.466,39	18.655,81	0,00	36.122,20
4.2.1.02.011	UTENSILIOS E FERRAMENTAS	10.243,29	16.643,82	0,00	26.887,11

**INSTITUTO BIOFÁBRICA DE CACAU**

Balancete Conferência - De 01/04/2017 A 30/06/2017 CNPJ

Instituto Biofabrica de Cacao

terça-feira , 15 de agosto de 2017 - 16:48:44 hs

Página:0013

Conta	Descrição	Saldo Anterior	Débito	Crédito	Saldo Final
4.2.1.02.012	MATERIAL DE ESCRITORIO	1.551,20	2.372,60	0,00	3.923,80
4.2.1.02.013	MATERIAL DE LIMPEZA	133,40	1.706,82	0,00	1.840,22
4.2.1.02.014	COPA E COZINHA	334,60	1.344,35	0,00	1.678,95
4.2.1.02.999	(-) APROPRIACAO AO CUSTO	-55.012,98	0,00	188.867,55	-243.880,53
4.2.1.03.	<b>SERVIÇOS TERCEIROS BCO. PEDRO [CG]</b>	1.682,90	96.872,78	98.555,68	0,00
4.2.1.03.001	ENERGIA ELETRICA	32.518,37	47.079,88	0,00	79.598,25
4.2.1.03.002	TELEFONIA	763,55	1.878,49	0,00	2.642,04
4.2.1.03.003	INTERNET	843,07	20.202,40	0,00	21.045,47
4.2.1.03.005	MANUTENCAO DE BENS E INSTALACOES	13.730,00	21.534,01	0,00	35.264,01
4.2.1.03.007	ALUGUEL DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	210,00	518,00	0,00	728,00
4.2.1.03.010	TRATOS CULTURAIS	3.799,00	5.660,00	0,00	9.459,00
4.2.1.03.999	(-) APROPRIACAO AO CUSTO	-50.181,09	0,00	98.555,68	-148.736,77
4.2.1.04.	<b>ENGARGOS DIVERSOS BCO. PEDRO [CG]</b>	1.910,44	19.011,17	20.921,61	0,00
4.2.1.04.001	DIARIAS	3.688,00	12.637,00	0,00	16.325,00
4.2.1.04.003	VIAGENS E REPRESENTACOES	467,69	3.702,30	0,00	4.169,99
4.2.1.04.004	TAXAS E IMPOSTOS	778,00	2.607,98	0,00	3.385,98
4.2.1.04.005	JUROS E MULTAS	110,75	63,89	0,00	174,64
4.2.1.04.999	(-) APROPRIACAO AO CUSTO	-3.134,00	0,00	20.921,61	-24.055,61
4.2.1.05.	<b>DESPESAS COM DEPRECIACÃO BCO PEDRO</b>	0,00	38.893,62	38.893,62	0,00
4.2.1.05.001	DEPRECIACÃO BCO. DO PEDRO [CG]	38.878,62	38.893,62	0,00	77.772,24
4.2.1.05.999	(-) APROPRIACÃO AO CUSTO	-38.878,62	0,00	38.893,62	-77.772,24
4.2.2. .	<b>GASTOS GERAIS FABRICAÇÃO CONVÊNIO (</b>	0,00	122.953,47	122.953,47	0,00
4.2.2.01.	<b>CUSTO COM PESSOAL BCO PEDRO [CAR]</b>	0,00	100.548,60	100.548,60	0,00
4.2.2.01.001	SALARIOS E ORDENADOS	73.333,41	61.830,00	156,16	135.007,25
4.2.2.01.002	13º SALARIO	6.428,28	5.419,16	0,00	11.847,44
4.2.2.01.003	FERIAS	8.530,46	6.347,81	0,00	14.878,27
4.2.2.01.004	INSS	17.991,93	20.455,33	0,00	38.447,26
4.2.2.01.005	FGTS	7.860,98	5.878,00	0,00	13.738,98
4.2.2.01.006	PIS SOBRE FOLHA	800,58	618,30	0,00	1.418,88
4.2.2.01.008	VALE TRANSPORTE	-50,60	0,00	138,67	-189,27
4.2.2.01.010	INDENIZACOES TRABALHISTAS	5.119,00	0,00	0,00	5.119,00
4.2.2.01.999	(-) APROPRIACAO AO CUSTO	-120.014,04	0,00	100.253,77	-220.267,81
4.2.2.03.	<b>SERVIÇO TERCEIROS BCO PEDRO [CAR]</b>	0,00	22.404,87	22.404,87	0,00
4.2.2.03.001	ENERGIA ELETRICA	0,00	20.754,78	0,00	20.754,78
4.2.2.03.002	TELEFONIA	0,00	1.650,09	0,00	1.650,09
4.2.2.03.005	MANUTENCAO DE BENS E INSTALACOES	20.922,50	0,00	0,00	20.922,50
4.2.2.03.006	ALUGUEL DE VEICULOS	1.400,00	0,00	0,00	1.400,00
4.2.2.03.999	(-) APROPRIACAO AO CUSTO	-22.322,50	0,00	22.404,87	-44.727,37
4.3. . .	<b>ESPESAS OPERACIONAIS</b>	522.334,74	434.966,12	754,77	956.546,09
4.3.1. .	<b>DESPESAS ADMINISTRAT. C. GESTAO</b>	473.164,14	389.644,86	751,77	862.057,23
4.3.1.01.	<b>DESPESAS COM PESSOAL SEDE [CG]</b>	301.245,08	287.326,83	751,77	587.820,14
4.3.1.01.001	SALÁRIOS E ORDENADOS	165.324,29	164.919,09	0,00	330.243,38
4.3.1.01.002	13º SALÁRIO	13.787,62	13.557,20	0,00	27.344,82

**INSTITUTO BIOFÁBRICA DE CACAU**

Balancete Conferencia - De 01/04/2017 A 30/06/2017 CNPJ

Instituto Biofabrica de Cacau

terça-feira, 15 de agosto de 2017 - 16:48:44 hs

Pagina:0014

Conta	Descricao	Saldo Anterior	Débito	Crédito	Saldo Final
4.3.1.01.003	FÉRIAS	21.523,85	18.382,44	0,00	39.906,29
4.3.1.01.004	INSS	52.932,41	52.345,63	0,00	105.278,04
4.3.1.01.005	FGTS	15.772,97	15.827,62	0,00	31.600,59
4.3.1.01.006	PIS SOBRE FOLHA	1.801,59	1.658,77	0,00	3.460,36
4.3.1.01.007	DESPESAS MEDICAS	0,00	261,68	0,00	261,68
4.3.1.01.008	VALE TRANSPORTE	2.033,35	1.579,40	712,77	2.899,98
4.3.1.01.009	VALE ALIMENTAÇÃO	26.144,00	16.500,00	39,00	42.605,00
4.3.1.01.012	MÃO DE OBRA INDIRETA	1.925,00	2.295,00	0,00	4.220,00
4.3.1.02.	<b>DESPESAS C/ MAT. CONSUMO SEDE [CG]</b>	29.073,55	26.777,49	0,00	55.851,04
4.3.1.02.001	COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	17.063,42	14.738,56	0,00	31.801,98
4.3.1.02.002	PEÇAS AUTOMOTIVAS	7.155,44	9.206,44	0,00	16.361,88
4.3.1.02.003	UTENSÍLIOS E FERRAMENTAS	1.206,42	807,79	0,00	2.014,21
4.3.1.02.004	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	2.074,25	1.362,70	0,00	3.436,95
4.3.1.02.005	MATERIAL DE LIMPEZA	263,09	21,00	0,00	284,09
4.3.1.02.006	COPA E COZINHA	1.310,93	641,00	0,00	1.951,93
4.3.1.03.	<b>SERVIÇOS DE TERCEIROS SEDE [CG]</b>	50.363,09	50.252,39	0,00	100.615,48
4.3.1.03.001	AGUA	0,00	271,40	0,00	271,40
4.3.1.03.002	ENERGIA ELETRICA	2.067,86	1.654,77	0,00	3.722,63
4.3.1.03.003	TELEFONIA	9.995,10	498,03	0,00	10.493,13
4.3.1.03.004	INTERNET	0,00	76,00	0,00	76,00
4.3.1.03.005	CORREIOS	571,60	739,80	0,00	1.311,40
4.3.1.03.006	MANUTENCAO DE BENS E INSTALACOES	3.127,36	3.930,00	0,00	7.057,36
4.3.1.03.007	ALUGUEL DE VEICULOS/ IMOVEL	7.839,11	20.167,18	0,00	28.006,29
4.3.1.03.008	ALUGUEL DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	1.550,00	2.900,00	0,00	4.450,00
4.3.1.03.009	CONSULTORIAS	15.650,00	8.680,00	0,00	24.330,00
4.3.1.03.011	USO SOFTWARES: MASTERMAQ/ MAXIMA/ D	9.562,06	11.335,21	0,00	20.897,27
4.3.1.04.	<b>ENGARGOS DIVERSOS SEDE [CG]</b>	92.482,42	25.288,15	0,00	117.770,57
4.3.1.04.001	DIARIAS	8.468,00	6.140,00	0,00	14.608,00
4.3.1.04.002	PASSAGENS AEREAS	14.658,42	8.892,29	0,00	23.550,71
4.3.1.04.003	VIAGENS E REPRESENTACOES	9.073,49	1.604,91	0,00	10.678,40
4.3.1.04.004	TAXAS E IMPOSTOS	6.147,69	3.709,50	0,00	9.857,19
4.3.1.04.005	JUROS E MULTAS	164,82	931,45	0,00	1.096,27
4.3.1.04.006	PUBLICIDADE, FEIRAS E EXPOSICOES	53.970,00	4.010,00	0,00	57.980,00
4.3.2. .	<b>DESPESAS ADMINIST. CONV. (CAR)</b>	43.976,83	39.280,23	3,00	83.254,06
4.3.2.01.	<b>DESPESAS COM PESSOAL SEDE [CAR]</b>	41.911,84	39.280,23	3,00	81.189,07
4.3.2.01.001	SALÁRIOS E ORDENADOS	24.305,85	24.305,85	0,00	48.611,70
4.3.2.01.002	13º SALÁRIO	2.025,50	2.025,48	0,00	4.050,98
4.3.2.01.003	FÉRIAS	4.604,96	2.700,65	0,00	7.305,61
4.3.2.01.004	INSS	8.225,54	7.682,66	0,00	15.908,20
4.3.2.01.005	FGTS	2.474,88	2.322,53	0,00	4.797,41
4.3.2.01.006	PIS SOBRE FOLHA	278,11	243,06	0,00	521,17
4.3.2.01.009	VALE ALIMENTAÇÃO	-3,00	0,00	3,00	-6,00
4.3.2.02.	<b>DESPESAS C/ MAT. CONSUMO SEDE [CAR]</b>	2.064,99	0,00	0,00	2.064,99
4.3.2.02.001	COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	2.064,99	0,00	0,00	2.064,99
4.3.3. .	<b>DESPESAS COM DEPRECIACOES</b>	3.458,61	3.562,38	0,00	7.020,99

**INSTITUTO BIOFÁBRICA DE CACAU**

Balancete Conferencia - De 01/04/2017 A 30/06/2017 CNPJ

Instituto Biofabrica de Cacau

terça-feira, 15 de agosto de 2017 - 16:48:44 hs

Pagina:0015

Conta	Descrição	Saldo Anterior	Débito	Crédito	Saldo Final
4.3.3.01.	DEPRECIACOES SEDE	3.458,61	3.562,38	0,00	7.020,99
4.3.3.01.001	DEPRECIACOES SEDE	3.458,61	3.562,38	0,00	7.020,99
4.3.4. .	DESPESAS FINANCEIRAS	1.735,16	2.478,65	0,00	4.213,81
4.3.4.01.	DESPESAS BANCARIAS	1.353,60	1.646,13	0,00	2.999,73
4.3.4.01.001	DF BANCO DO BRASIL C/C 5490-9	299,70	268,24	0,00	567,94
4.3.4.01.002	DF CEF C/C 521-0	239,00	264,10	0,00	503,10
4.3.4.01.003	DF CEF C/C 519-9	149,40	291,98	0,00	441,38
4.3.4.01.004	DF CONTRATO DE GESTAO 001/2014	394,49	570,96	0,00	965,45
4.3.4.01.005	DF CONVENIO CAR/SDR 136/2016	271,01	250,85	0,00	521,86
4.3.4.02.	DESPESAS COM CARTAO	381,56	832,52	0,00	1.214,08
4.3.4.02.001	CARTÃO CRÉDITO	381,56	832,52	0,00	1.214,08

**INSTITUTO BIOFÁBRICA DE CACAU**

Balancete Conferencia - De 01/04/2017 A 30/06/2017 CNPJ

Instituto Biofabrica de Cacau

terça-feira , 15 de agosto de 2017 - 16:48:44 hs

Página:0016

Conta	Descrição	Saldo Anterior	Débito	Crédito	Saldo Final
5. . . .	<b>CONTAS TRANSITORIAS</b>	-1.021.754,28	1.663.833,40	0,00	642.079,12
5.1. . .	<b>CONTAS DE APURACAO</b>	-1.021.754,28	1.663.833,40	0,00	642.079,12
5.1.1. . .	<b>CONTAS DE FECHAMENTO DE EXERCICIO</b>	-1.021.754,28	1.663.833,40	0,00	642.079,12
5.1.1.01.	<b>APURACAO MENSAL DE RESULTADOS</b>	-1.021.754,28	1.663.833,40	0,00	642.079,12
5.1.1.01.001	JANEIRO	-337.394,58	0,00	0,00	-337.394,58
5.1.1.01.002	FEVEREIRO	-463.994,93	0,00	0,00	-463.994,93
5.1.1.01.003	MARCO	-220.364,77	0,00	0,00	-220.364,77
5.1.1.01.004	ABRIL	0,00	738.662,90	0,00	738.662,90
5.1.1.01.005	MAIO	0,00	823.803,22	0,00	823.803,22
5.1.1.01.006	JUNHO	0,00	101.367,28	0,00	101.367,28

Reconhecemos a Exatidão do Presente Balancete  
(Cidade), terça-feira, 15 de agosto de 2017

INSTITUTO BIOFÁBRICA DE CACAU  
(Pessoa que assina pela empresa)  
CPF:  
Funcao:Diretor

(Nome do Contador)  
CRC: (Numero do CRC)

